

COORDENADORIA DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

SÃO PAULO
JANEIRO DE 2014



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

Governador

Geraldo Alckmin

Vice-Governador

Guilherme Afif Domingos

Secretário da Educação

Herman Voorwald

Secretária Adjunta

Cleide Eid Bauab Bochixio

Chefe de Gabinete

Fernando Padula Novaes

Coordenadora de Gestão da Educação Básica

Maria Elizabete da Costa

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

*Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.
Todos nós sabemos alguma coisa.
Todos nós ignoramos alguma coisa.
Por isso aprendemos sempre.*

Paulo Freire

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

SUMÁRIO

SUMÁRIO	4
INTRODUÇÃO	8
1 Anos Iniciais do Ensino Fundamental	10
1.1 - Sugestões para Organização do Início das Aulas	11
1.1.1 - ACOLHIMENTO DOS ALUNOS	11
1.1.2 - ACOLHIMENTO ESPECÍFICO DOS ALUNOS DO 1º ANO	12
1.2 - Avaliação diagnóstica inicial	12
1.3 - Orientações para o Planejamento de Atividades para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental	13
1.3.1 – ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES ESPECÍFICAS PARA OS ALUNOS DO 1º ANO ..	14
1.4 - Orientações para o planejamento de atividades do 2º ao 5º anos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa	25
1.5 - Orientações para o planejamento de atividades do 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental: Matemática	29
1.6 - Orientações para o planejamento de atividades do 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental: Ciências, Geografia e História	30
1.7 - Orientações para o planejamento de atividades do 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental: Educação Física	32
1.7.1 - DIAGNÓSTICO	35
1.7.2 - APÓS O DIAGNÓSTICO	37
1.8 - Orientações para o planejamento de atividades do 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental: Arte	38
1.9 - Orientações para o planejamento de atividades do 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental: Inglês	40
2 Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio	41
2.1 - Linguagens	42
2.1.1 - LÍNGUA PORTUGUESA	50
2.1.2 - ARTE 52	
2.1.3 - EDUCAÇÃO FÍSICA	53

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

2.1.4 - LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA.....	54
2.2 - Matemática.....	58
2.3 - Ciências Humanas.....	59
2.3.1 - ORIENTAÇÕES PARA GEOGRAFIA	60
2.3.2 - ORIENTAÇÕES PARA HISTÓRIA	62
2.3.3 - ORIENTAÇÕES PARA FILOSOFIA	65
2.3.4 - ORIENTAÇÕES PARA SOCIOLOGIA.....	68
2.4 - Ciências da Natureza	72
3 Educação de Jovens e Adultos - Anos Finais do Ensino Fundamental e Médio.....	76
3.1 - Organização do espaço e materiais didáticos	77
4 Atendimento Pedagógico Especializado e Inclusão Educacional	79
4.1 - Educação em Direitos Humanos (EDH).....	79
4.1.1 - SUGESTÕES DIDÁTICAS PARA O TRABALHO COM EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	80
4.1.2 - ATIVIDADES PRÁTICAS QUE PODERÃO SER DESENVOLVIDAS	80
4.1.3 - DOCUMENTOS PARA SUBSIDIAR PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES NA ÁREA DA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	81
4.2 - Educação para as Relações Étnico-Raciais	83
4.2.1 - SUGESTÕES DIDÁTICAS	84
4.2.2 - ATIVIDADES PRÁTICAS	86
4.2.3 - SUGESTÕES DE TEMAS	86
4.2.4- DOCUMENTOS PARA SUBSIDIAR PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES NA ÁREA DA EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS.....	87
4.3 - Educação Escolar Quilombola.....	90
4.3.1 - SUGESTÕES DE TEMAS	91
4.3.2 - ATIVIDADES PRÁTICAS	91
4.3.3 - SUGESTÕES DE ESTUDO	92
4.4 - Educação Escolar Indígena	94
4.4.1 - SUGESTÕES DE ESTUDOS.....	94

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

4.5 - Fundação C.A.S.A.	97
4.5.1 - SUGESTÕES DE TEMAS	97
4.5.2 - SUGESTÕES DE ESTUDO	98
4.6 - Educação nas Prisões	98
4.6.1 - SUGESTÕES DE TEMAS	99
4.6.2 - SUGESTÕES DE ESTUDO	99
4.7 - Educação para a Diversidade Sexual e de Gênero	100
4.7.1 - ATIVIDADES PRÁTICAS	101
4.7.2 - SUGESTÕES DE ESTUDO	102
5 Escola de Tempo Integral	104
5.1 - A reorganização curricular	106
5.2 - A Relação entre a Base Nacional Comum e a Parte Diversificada	107
5.2.1 - A PARTE DIVERSIFICADA	108
5.2.2 - OFICINAS CURRICULARES	108
5.2.3 - AS OFICINAS CURRICULARES OBRIGATÓRIAS COM TEMÁTICAS PREDEFINIDAS	109
5.2.4 - OFICINAS CURRICULARES OBRIGATÓRIAS COM TEMÁTICAS OPCIONAIS	116
5.3 - Avaliação	141
5.4 - Suporte Pedagógico	141
5.4.1 - PROJETOS DESCENTRALIZADOS (PRODESC)	142
5.4.2 - PROGRAMA ACESSA ESCOLA	142
5.4.3 - CURSOS EM EAD – ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES (EFAP)	142
5.4.4 - PROGRAMA SUPERAÇÃO JOVEM EM PARCERIA COM O INSTITUTO AYRTON SENNA	143
5.4.5 - PORTAL PROFESSOR 2.0	143
6 Anexos	144
Anexo 1 - Orientações para a avaliação diagnóstica	144
AVALIAÇÃO PARA OS 1º E 2º ANOS - A AQUISIÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA⁽¹⁾	144
ORIENTAÇÕES PARA O DIAGNÓSTICO DO 3º ANO: PRODUÇÃO DE BILHETE	147

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

***ORIENTAÇÕES PARA O DIAGNÓSTICO DOS 4º E 5º ANOS: PRODUÇÃO DE UM TEXTO EXPOSITIVO A PARTIR DA
LEITURA DE OUTRO TEXTO E DE UM EXEMPLO..... 149***

Anexo 2 - Sugestão de questões para analisar os mapas de sondagem..... 155

Anexo 3 - Dia "D" da Autoavaliação Institucional..... 156

7 EQUIPES DA CGEB 160

INTRODUÇÃO

O início do ano letivo é um momento privilegiado para que a escola se debruce sobre si mesma, para pensar ações de acolhimento de toda a comunidade escolar, bem como, a elaboração de uma orientação que vise contemplar o direito do aluno em aprender, direito este indelével a todos.

O direito de aprender exige que a escola esteja atenta a toda a diversidade de alunos, uma vez que toda a heterogeneidade social é, atualmente, atendida pela escola pública. A escola deve considerar essa diversidade como uma riqueza, e nunca como um problema.

Desta forma, cabe a escola pensar em espaços, tempos e estratégias que permitam aos professores, alunos, pais e responsáveis sentirem-se parte do processo de ensino e de aprendizagem, partícipes na construção de uma proposta pedagógica que favoreça o desabrochar do potencial de cada um e de todos.

A Secretaria da Educação acolhe toda a comunidade educativa, apoiando as ações emanadas da escola e acredita no trabalho e comprometimento de cada um dos profissionais, apostando na melhoria da qualidade da educação.

Este documento explicita algumas possibilidades para a construção de uma programação de atividades e projetos, que garantam a organização das ações para o início do ano letivo, entendendo que as experiências acumuladas e ações já construídas pela Diretoria de Ensino e Escola se configuram em ponto de partida para uma retomada mais confiante no trabalho de cada um e de todos os envolvidos. Reafirmamos que essas sugestões não se esgotam em si mesmas, mas possibilitam um novo olhar a partir dos conhecimentos e indicadores das equipes da Diretoria e da Escola, para as discussões no início do ano letivo.

Entre outras ações temos a reorganização de ciclos em regime de progressão continuada, que visa propiciar condições pedagógicas para que as crianças e adolescentes sejam melhor atendidos no seu processo de aprendizagem escolar, assegurando que a

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

organização em ciclos de aprendizagem garantam tempo de aprendizagem mais condizente com as características individuais dos alunos. Esta organização requer um acompanhamento e recuperação contínua dos alunos na forma de estudos de reforço, recuperação e aprofundamento curricular, dentro e /ou fora do horário regular de aula do aluno.

Assim sendo, apresentamos este documento orientador¹ para o acolhimento e início do ano letivo de 2014, a espera de que os educadores se apropriem de seu conteúdo e que diversifiquem suas práticas em consonância com as necessidades específicas de cada unidade escolar.

Desejamos que o ano letivo de 2014 seja o desencadeador das mudanças tão almejadas.

Ótimo trabalho!

¹ Este documento também está disponível na intranet da SEE: acesse www.intranet.educacao.sp.gov.br e insira seu RG e senha do GDAE pra fazer o *login*. Clique em Coordenadorias > CGEB > Biblioteca, e localize o link Orientações para os Primeiros Dias 2014.

1 ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Memórias da Minha Infância

*O tempo visitou minha infância em lembranças festivas;
Montei brinquedos improvisados e a fantasia tomou conta;
Brinquei, corri, pulei, joguei, escalei e voei como o pássaro;
Sonhos e brincadeiras habitantes da memória do meu corpo;
Passado tão presente no hoje e vislumbrado para o amanhã;
Distância percorrida nas jornadas do meu pensar;
Na criança que ainda mora em meu ser;
E visionada em cada criança a viver sua infância.*

(Sérgio Roberto Silveira, Equipe Educação Física. Trecho extraído de texto pessoal do autor)

Planejar uma recepção adequada aos pais e alunos, no início do ano letivo, é de fundamental importância, pois pode contribuir para que ambos se sintam acolhidos no espaço escolar e mais seguros quanto ao papel da escola, criando vínculos indispensáveis. Para isso, faz-se necessário refletir, inicialmente, sobre as características dos educandos, sua faixa etária e grau de familiaridade com a escola e quem são os pais de nossos alunos - comunidade em que estão inseridos, envolvimento na educação dos filhos e conhecimentos que possuem sobre a escola.

É a resposta a essas indagações que nos permite definir mais claramente, para o momento do acolhimento, o uso de materiais, atividades e espaços diversos, e o papel dos diferentes atores envolvidos, direta ou indiretamente, no processo de ensino e de aprendizagem. Na recepção aos pais e alunos, por exemplo, os gestores da escola, diretor, vice-diretor e/ou professor coordenador, poderão organizar uma visita aos ambientes escolares com a finalidade de reconhecimento e localização dos espaços a serem utilizados

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

pelos alunos durante o ano. Da mesma forma, em sala de aula, os professores poderão realizar rodas de conversas com os alunos, a fim de possibilitar a apresentação do grupo, o estabelecimento de vínculos, combinados e leitura em voz alta, dando início à exploração do acervo literário do Programa Ler e Escrever.

Para que as ações desses primeiros dias aconteçam da forma esperada é interessante que sejam promovidos encontros para discussões sobre como será o acolhimento aos pais e aos alunos. Nesses momentos, serão tomadas decisões mais práticas: “em quais locais os pais e alunos serão recepcionados?”; “como será recebido o aluno que nunca frequentou uma escola ou que é oriundo de instituições privadas?”; “como acolher ao aluno com necessidade educacional especial, nesse primeiro dia de aula?”; “quais atividades são mais indicadas?”; “quanto tempo será utilizado em cada uma das ações planejadas?”; “quais serão as atribuições dos professores e gestores, entre outras”.

1.1 - SUGESTÕES PARA ORGANIZAÇÃO DO INÍCIO DAS AULAS

1.1.1 - ACOLHIMENTO DOS ALUNOS

O ingresso na vida escolar, ou a retomada do ano letivo, é para o aluno um marco em sua vida. Sendo assim, é importante considerar a necessidade de promover o sentimento de pertencimento, considerando as especificidades que cada faixa etária apresenta.

É importante que sejam propostas, em sala de aula, diferentes atividades que promovam a inter-relação entre os alunos e professores, e que também favoreçam a inserção da família no ambiente escolar.

Propõe-se, então, que em todos os anos sejam realizadas atividades lúdicas, rodas de conversa, a fim de viabilizar a interação do grupo, a troca de ideias, o estabelecimento de vínculos e combinados.

Além disso, deve-se considerar que a escola é composta por demais espaços físicos que devem ser explorados e utilizados pelos alunos, fazendo-se necessário o reconhecimento e localização dos diferentes ambientes escolares.

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

1.1.2 - ACOLHIMENTO ESPECÍFICO DOS ALUNOS DO 1º ANO

Vale lembrar que os alunos ao ingressarem no 1º Ano do Ensino Fundamental trazem consigo algumas particularidades relativas à sua faixa etária e as necessidades de aprendizagem, visando atender e incluí-los no processo educacional, sugerimos algumas atividades para os primeiros dias de aula, porém algumas dessas atividades devem ser desenvolvidas diariamente no decorrer do ano letivo.

É importante considerar que a escola deve se preparar para receber os alunos e também os pais ou responsáveis por esses alunos, pois o papel da família tem grande significado no processo de desenvolvimento da criança.

Nesse momento, é significativo que os pais ou responsáveis possam acompanhar a criança até a sala de aula, onde será recebida pelo professor. Uma atividade coletiva envolvendo todos os pais deve ser realizada pelos gestores com a participação de todos os professores que irão ministrar aulas para os alunos. Assim, poderão conhecer os professores de seus filhos, a proposta de ensino, as especificidades de cada faixa etária e refletir sobre como podem contribuir/acompanhar o processo de ensino, enfim, podem discutir quais são os papéis e atribuições da escola e da família no desenvolvimento de um trabalho educacional de qualidade.

Na sala de aula, é fundamental que o professor garanta o acolhimento dos alunos organizando uma roda de conversa para que todos se sintam pertencentes ao ambiente escolar e possam se conhecer e interagir.

1.2 - AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL

O processo de avaliação diagnóstica deve ser compreendido como um instrumento indispensável ao planejamento pedagógico, pois possibilita ao docente conhecer e refletir sobre os saberes e não saberes dos alunos e quais estratégias utilizam para resolver determinada situação de aprendizagem. Ainda permite ao educador redirecionar seu

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

trabalho em sala de aula realizando intervenções pertinentes às necessidades específicas que ocorrem no decorrer do processo de ensino e de aprendizagem.

Para que esta avaliação cumpra seus objetivos é preciso que todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem, professores coordenadores e professores das Unidades Escolares priorizem espaços de formação e de trocas de experiências, em especial nas ATPC, nas quais podem ser viabilizados momentos imprescindíveis de discussões sobre como avaliar a construção dos saberes em relação a aquisição do sistema de escrita e da competência leitora e escritora de seus alunos, bem como dos conhecimentos matemáticos.

A avaliação deverá ser subsidiada pelos documentos oficiais que direcionam o Ensino Fundamental dos Anos Iniciais da Rede Estadual de Ensino.

1.3 - ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Cabe ao professor também organizar e desenvolver diferentes situações didáticas que favoreçam a otimização do tempo na sala de aula e priorize aspectos importantes para que ocorra a apropriação dos conhecimentos envolvidos nas diferentes áreas dos conhecimentos.

Em Língua Portuguesa, inicialmente, práticas de linguagem oral, linguagem escrita, leitura e produção de textos, além de análise e reflexão sobre a língua. Também é importante considerarmos os conceitos e apropriação de saberes relacionados às disciplinas curriculares de Matemática, Ciências da Natureza, Geografia, História, Inglês, Arte e Educação Física.

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

1.3.1 – ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES ESPECÍFICAS PARA OS ALUNOS DO 1º ANO

a) Roda de Conversa

Essa atividade permite aos alunos participarem de momentos de intercâmbio, ocasião em que ouvem os colegas, formulam perguntas e emitem opiniões sobre o tema discutido. Na Roda de Conversa as crianças são convidadas a relatar suas vivências, suas opiniões acerca de determinado tema ou assunto, suas impressões etc., elas são inseridas na linguagem oral, partilhando coletivamente os seus significados e apropriando-se dos significados do outro. Por meio da linguagem e da interação, as crianças podem ter acesso a outras realidades. Cabe ao professor estimular seus alunos a esse intercâmbio, considerando que a “conversa” deva ser vista como um conteúdo a ser trabalhado em sala.

O professor deve contextualizar articulando as ideias discutidas aos objetivos a serem alcançados. Para iniciar a conversa o professor poderá realizar a sua própria apresentação, para que o aluno possa compreender a proposta da atividade. Algumas perguntas podem nortear a conversa: Quem é? O que gosta de fazer quando não está na escola? Frequentou a pré-escola? Quais são os pratos / comidas preferidas? De que brincadeiras gostam? Estas e outras perguntas afins podem fazer parte desta roda de conversa.

b) Além da sala de aula

É uma atividade que tem por finalidade apresentar os vários ambientes da escola, favorecendo o conhecimento de todos os espaços, sua utilização, bem como a apresentação dos funcionários e suas respectivas funções. Esse é um ótimo momento para integrar os alunos que estão frequentando pela primeira vez a escola e permitir que os alunos que já conhecem a escola possam refletir sobre o uso desses espaços.

O importante, nesta atividade, é que o professor explore junto com os alunos os espaços que começarão a frequentar. Entretanto, alguns desses espaços devem ser sondados mais atentamente, como, por exemplo, o espaço de leitura da escola, que poderão

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

ser utilizados sempre que necessário. Além disso, é importante reiterar que algumas aulas poderão ser ministradas nesses espaços.

c) Brincadeiras

As situações de brincadeira favorecem a interação, o movimento e autonomia entre as crianças. Segundo o documento do Ministério da Educação — MEC (1992):

*Podemos considerar jogo toda atividade onde se observem as seguintes características: ordem, tensão, movimento, mudança, solenidade, ritmo, entusiasmo. A atividade deve também ser voluntária, livre, diferente da vida corrente, da vida real; ser desinteressada, um intervalo da vida cotidiana, sem deixar de fazer parte dela. No centro de todas essas características está o elemento que as articula: a ilusão (do latim *inlusio*, *illudere*, que significa “em jogo”), aquilo que transcende as necessidades imediatas da vida e dá à ação um outro sentido; o sentido do lúdico.*

(MEC, 1992)

O contato com as regras da brincadeira permite que as crianças se apropriem de atitudes próprias do convívio coletivo. A seguir, sugestões de algumas brincadeiras que fazem parte do Guia de Planejamento e Orientações Didáticas — Ler e Escrever — 1º ano (2011), que podem ser desenvolvidas com as crianças.

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

Sugestões de brincadeiras

Cabra-Cega

Material necessário: Uma venda para os olhos.

Modo de jogar: Um pegador tem seus olhos vendados por um lenço ou similar; depois de girar o corpo em torno de si mesmo algumas vezes, tenta pegar os demais, utilizando os sentidos do tato e da audição. Aos demais, cabe apenas tentar fugir e confundir o pegador, sendo proibido, no entanto, tocá-lo. Quando alguém é pego, tem seus olhos vendados e assume o papel de pegador. O interessante da atividade é a utilização de sentidos que normalmente são menos usados no cotidiano.

Nunca Três

Modo de jogar: Os jogadores se distribuem aleatoriamente pelo espaço determinado para o jogo, organizados em duplas de braços dados. São designados um pegador e um fugitivo. Quando o fugitivo se cansa, procura o “pique” em alguma das duplas espalhadas pelo espaço e entrelaça os braços com um dos componentes da dupla. O componente da dupla do lado oposto se solta o mais rapidamente possível e passa a ser o fugitivo. A variação possível para essa atividade é inverter o papel desse componente, de fugitivo para pegador.

d) Cantos de Atividades Diversificadas

Os momentos destinados aos cantos de atividades diversificadas devem ser permanentes na rotina, pois se trata de situação em que o professor propõe a seus alunos diversos espaços de brincadeira, dentro ou fora da sala de aula, nos quais os alunos são convidados a explorá-los.

Os cantos são baseados em três princípios de aprendizagem — a interação, a autonomia e o movimento. Esses três princípios devem ser motivo de constante reflexão dos professores no momento do planejamento das atividades a serem ali realizadas e devem possibilitar:

- Situações de brincadeiras e jogos, nas quais se possam escolher parceiros, materiais, brinquedos etc.;

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

- A participação em situações que envolvam a combinação de algumas regras de convivência em grupo e aquelas referentes ao uso dos materiais e do espaço;
- A valorização do diálogo para resolver os conflitos e, por último, a valorização dos cuidados com os materiais de uso individual e coletivo.

A interação entre as crianças permite que sejam trabalhados conteúdos de natureza procedimental e atitudinal, dos quais as crianças se apropriam gradativamente. São esses os momentos em que aparecem as negociações, as discussões no grupo, as tomadas de decisões individuais e coletivas, o respeito pelas decisões, além dos papéis que as crianças assumem durante a brincadeira.

Com as atividades simbólicas realizadas nos cantos, os alunos poderão conquistar a autonomia paulatinamente, mesmo que, inicialmente, ela esteja restrita e limitada ao pequeno grupo e às pessoas mais próximas. Aos 6 anos, as crianças iniciam o processo pelo qual é possível julgar e decidir, levando em conta os atos imediatos presentes na brincadeira e optar por atitudes com base em intencionalidades presentes no jogo de representar papéis, uma vez que as regras foram criadas e obedecidas pelo próprio grupo.

A rotina (delimitação de espaço e tempo nas atividades) da classe compartilhada com os alunos reforça a autonomia, a estabilidade e a iniciativa, principalmente quando a eles é dada a oportunidade de argumentar, pensar, discutir, obter êxito em pequenos empreendimentos, fortalecer e legitimar as regras estabelecidas entre si. Cada criança tem seu tempo para desenvolver a autonomia, porém, cabe ao professor ajudar seus alunos nesse desenvolvimento.

O movimento deve estar presente nessas atividades de cantos. É importante, também, que se promovam situações em que as crianças possam estar em contato com diferentes materiais, a fim de explorá-los, como por exemplo: canto do salão de cabeleireiro, canto do mercadinho, canto de arte, entre outros. O importante é que a sala seja organizada para essa finalidade, pois muitas vezes, o que se vê nas atividades de cantos são crianças trabalhando em grupos, sentadas em cadeiras e dispostas em suas mesas. Nota-se que o professor, nessas ocasiões, não realiza quase nenhuma mudança no *layout* da sala, deixando

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

de promover, assim, o movimento e a criação de um espaço de investigação e construção de conhecimentos que envolvam diferentes aspectos da vida sociocultural dos alunos.

A imaginação presente nas brincadeiras de faz de conta permite aos alunos interagirem no mundo dos adultos ordenando-o à sua maneira.

Caberá ao professor observar se todos os seus alunos (ou a grande maioria) já tiveram a experiência de trabalhar com os cantos de atividades diversificadas na Educação Infantil. Sabemos que muitos professores receberão alunos que, em sua maioria, não frequentaram a Educação Infantil, sendo necessário que eles contextualizem em roda de conversa, a importância dos cantos e como a atividade será realizada. Nesse momento o professor verifica se há cooperação entre os participantes, respeito às regras, se existem desafios nas tomadas de decisões e solução dos impasses. Há ainda a possibilidade de planejamento de mesas com desafios de problemas que envolvam números, classificação de objetos, agrupamentos de diferentes naturezas, entre outras.

e) Leitura e Escrita no Primeiro Ano

A alfabetização deixou de ser encarada como um momento estanque e passou a ser entendida como um processo, no qual o primeiro ano desempenha papel fundamental na aquisição da escrita e prática de leitura em atividades permanentes.

Nomes Próprios: Desde o primeiro dia, o professor pode explorar atividades de leitura e escrita dos nomes próprios, tendo como referência o nome das crianças. O importante é que os alunos tenham contato com a lista de nomes dos colegas da turma. Ela precisa ser preparada com antecedência pelo professor e afixada na parede da sala, acessível a todos. A lista deve ser apresentada em ordem alfabética, em letra de forma maiúscula, pois este tipo de letra é a mais indicada para os alunos em processo de aquisição do sistema de escrita.

Sua organização em ordem alfabética coloca muitas questões no momento em que os alunos são convidados a participar de leitura da lista, favorecendo um conflito cognitivo; principalmente, com nomes que começam com a mesma letra, pois terão de “afinar” suas

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

estratégias de leitura como, por exemplo, comparar e analisar a última letra ou outras letras que diferenciem um nome de outro.

Outras sugestões sobre como propor atividades utilizando o nome próprio dos alunos podem ser encontradas no Guia de planejamento e orientações didáticas do Material do Ler e Escrever.

f) Leitura em voz alta feita pelo professor

A leitura de histórias infantis no ambiente da escola pode vir a ser um momento para que os alunos se apropriem da linguagem escrita, permitindo às crianças a possibilidade de inserção social e conquista de autonomia no mundo letrado em que vivem.

Ao lermos, utilizamos muito mais os conhecimentos que estão fora do texto (sobre a linguagem literária, o gênero, sua estrutura, o portador e mesmo o conteúdo) do que aqueles que estão no papel (as palavras ou as letras).

Na leitura realizada para os alunos, o professor pode oferecer experiências com esses aspectos extratexto, que são fundamentais na construção de suas competências enquanto leitores. Para formar leitores — um dos principais desafios da escola —, é importante que as experiências dos alunos com os livros e com a leitura sejam sempre bem planejadas e, para isso, a escolha dos livros é decisiva.

g) Comunicação oral, Análise e reflexão sobre a língua e práticas de produção de texto

O professor pode propiciar momentos nos quais os alunos possam:

- Participar de situações de intercâmbio oral, ouvindo com atenção e formulando perguntas sobre o tema tratado.
- Planejar suas falas, adequando-as a diferentes interlocutores em situações comunicativas do cotidiano.

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

- Compreender o funcionamento alfabético do sistema de escrita, ainda que escrevam com erros ortográficos (ausência de marcas de nasalização, hipo e hipersegmentação, entre outros).
- Escrever alfabeticamente — ainda que com erros de ortografia — textos que conhecem de memória (o texto falado e não a sua forma escrita), tais como: parlendas, adivinhas, poemas, canções, trava-línguas, entre outros.
- Reescrever — ditando para o professor ou para os colegas e, quando possível, de próprio punho — histórias conhecidas, considerando as ideias principais do texto-fonte e algumas características da linguagem escrita.
- Produzir textos de autoria (bilhetes, cartas, instrucionais), ditando para o professor ou para os colegas e, quando possível, de próprio punho.
- Revisar textos coletivamente com a ajuda do professor.
- Reescrever — ditando para o professor ou para os colegas e, quando possível, de próprio punho — histórias conhecidas, considerando as ideias principais do texto-fonte e algumas características da linguagem escrita.
- Revisar textos coletivamente com a ajuda do professor. (Guia de Planejamento e Orientações Didáticas — Professor Alfabetizador - 1º Ano - 2011).

h) Combinados da Classe

Os combinados representam o conjunto de condutas específicas que regulam o funcionamento do trabalho do grupo e as relações aluno/aluno e aluno/professor; correspondem a um conjunto de regras do próprio grupo, regulando, entre outras coisas, as relações dentro da sala de aula e o compromisso com o conhecimento. Para que os combinados sejam realmente significativos, será importante colher dos próprios alunos o que é possível de ser realizado por todo o grupo, de modo que haja respeito entre todos, além da organização dos espaços e dos tempos.

Quando os combinados estiverem construídos, será preciso que se façam valer de verdade, que sejam usados por todos, pois todos tiveram participação, inclusive o professor.

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

Será importante fazer uma lista com os combinados da classe e, sempre que possível, retomá-los com os alunos. Vale lembrar que os combinados podem ser modificados, de acordo com as necessidades do grupo. Essa lista deve estar em um local visível para frequente consulta.

i) Atividades com o alfabeto

Conhecer os nomes das letras é fundamental para os alunos que estão se alfabetizando, pois em alguns casos eles fornecem pistas sobre um dos sons que elas podem representar na escrita. Além disso, os alunos têm de conhecer a forma gráfica das letras e a ordem alfabética. Essa aprendizagem, porém, pode ocorrer de forma lúdica e divertida por meio de jogos, parlendas e adivinhas. O professor pode:

- Afixar as letras do alfabeto junto com os alunos, transformando esse momento de organização do espaço da sala de aula também em um momento de aprendizagem.
- Fazer uma ficha com o alfabeto completo em letra bastão para que cada aluno a cole em seu caderno. Há, para isso, sugestão na página 10 da Coletânea de Atividades do 1º ano.
- Fazer um marcador de livro ou ficha avulsa com o alfabeto completo, para que possam consultá-lo sempre que precisarem.
- Organizar atividades de completar as letras do alfabeto, utilizando suportes variados: o abecedário afixado na sala de aula, cobrindo algumas das letras com um pedaço de papel, e/ou uma tabela com a sequência do alfabeto.
- Propor que os alunos analisem quais letras compõem seu nome, os nomes dos colegas e o do professor. A atividade poderá, inicialmente, ser feita de forma coletiva, e, depois, com os alunos reunidos em duplas ou em grupos. O professor começa escrevendo seu nome na lousa e, junto com a turma, procede à análise das letras que o compõem. Em seguida, pode

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

mostrar quais são essas letras, destacando aquelas que aparecem mais de uma vez. Depois, em duplas, os alunos deverão analisar quais letras fazem parte do próprio nome, utilizando como suporte o crachá.

- Ensinar os alunos a “cantarolar” o alfabeto, de modo que memorizem a sequência das letras, ainda que não conheçam sua forma gráfica. Esse procedimento vai ajudá-los a reconhecer os nomes das letras, facilitando a aprendizagem. Recitar parlendas que envolvam o alfabeto também é uma ótima estratégia. As atividades com o alfabeto devem acontecer apenas enquanto houver alunos que não sabem os nomes das letras. Depois disso, elas perdem a função. Podem-se incluir ainda cartazes com: novidades, mapas de presença, tarefas do dia, cardápio e previsões do tempo. Todos esses cartazes ficarão em uma área de escrita, que deverá ser renovada periodicamente.

j) Atividades Matemáticas

A Matemática deve ser vista como uma ciência viva que faz parte do currículo escolar e da vida cotidiana do aluno, assim a escola deve respeitar os conhecimentos prévios dos alunos. É importante que o professor estimule a criança a resolver as atividades propostas utilizando estratégias que ela já tem construída sem perder de vista à intencionalidade pedagógica para alcançar as expectativas de aprendizagem.

Durante a construção dos conhecimentos matemáticos é fundamental que tanto professor quanto aluno assumam papéis dinâmicos, possibilitando reflexões sobre como meu aluno pensa e aprende, bem como estão sendo encaminhadas as atividades e quais intervenções são pertinentes para que ocorra o aprendizado. As ações pedagógicas realizadas pelo professor poderão ser promotoras de reflexões pelo aluno, pois ao intervir levantando questionamentos, permite que o aluno adquira o hábito de pensar sobre suas resoluções, de compreender e justificar suas respostas e quais foram as estratégias usadas, considerando todo o processo e não apenas os resultados.

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

No primeiro ano do ensino fundamental, em relação ao trabalho com números, estudos como a das pesquisadoras argentinas Delia Lerner e Patricia Sadovsky (1996)², mostram que os alunos têm conhecimentos prévios sobre as funções dos números em seu cotidiano, seja em seu aspecto cardinal, ordinal, de codificação ou de medição.

Eles sabem responder as questões como: quantos irmãos você tem (aspecto cardinal), qual é o quinto colocado no campeonato (aspecto ordinal), qual é o número do seu telefone (código), quantas vezes um objeto cabe dentro de outro (aspecto de medição)?

Nesse sentido, a escola tem a função de explorar e ampliar esses conhecimentos apoiando-se na vivência dos alunos e na exploração de atividades diversificadas (como jogos, brincadeiras etc.), nas quais as funções sociais dos números familiares e frequentes fiquem explicitadas.

Assim, se faz necessário diagnosticar o que os alunos já sabem sobre os números, seus usos, quais identificam, quais sabem ler e quais sabem escrever. Isso é feito propondo atividades orais (preferencialmente), em que os alunos possam colocar suas hipóteses em jogo e que tenham oportunidade de confrontá-las, permitindo aflorar seus conhecimentos prévios e também ampliá-los.

Nesse sentido, estimular o aluno a aprender Matemática significa organizar situações didáticas que contribuam efetivamente para que ele se envolva em atividades intelectuais que lhe permitam:

- pôr em jogo os conhecimentos que já tem;
- busca caminhos, sem medo de errar;
- decidir sobre o que fazer, notando que o que sabe não é suficiente;
- modificar, enriquecer, flexibilizar o que sabe, favorecendo a mudança de opinião no confronto com diferentes ideias;
- escutar para entender e questionar as escolhas feitas, as ideias lançadas;
- considerar as respostas e os caminhos apontados pelos colegas e professores, sem deixar de questioná-los e confrontá-los com os seus;

² PARRA, C.; SAIZ, I. (Orgs.). O sistema de numeração: um problema didático (Capítulo 5) in: **Didática da Matemática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

- formular argumentos que possam ser validados ou refutados;
- comparar suas produções escritas com as dos colegas;
- modificar ou ampliar suas conclusões, comunicando-as de diferentes formas.

Nesse sentido, o ato de ensinar deve favorecer ao aluno a interpretação, a investigação, a análise, o levantamento de hipóteses, o uso de estratégias para resolver situações propostas e as reflexões a cerca dos erros e acertos, para que possam compreender ampliar e se apropriar dos conhecimentos matemáticos.

Para tanto, o professor pode propor situações-problema aos alunos, como as disponíveis no material para o início das aulas, que poder ser acessado em: <http://lereescrever.fde.sp.gov.br/SysPublic/Home.aspx> (no item “materiais para download”).

k) Intervalo: alimentação e interação

O momento do intervalo deve ser favorável para o convívio em grupo, realização de atividades lúdicas e de se fazer uma alimentação saudável.

Para garantir que essas especificidades ocorram durante os intervalos o trabalho realizado na sala de aula é imprescindível, pois são nesses momentos que os alunos compartilham e se apropriam de atitudes individuais e coletivas, fazem suas escolhas sobre alimentação saudável ou não.

Assim, se torna relevante que nos primeiros dias de aula o professor acompanhe os alunos e os oriente, de modo que a refeição na escola seja um momento de aprendizagem e de convívio social. Esse acompanhamento e as orientações são importantes para que os alunos possam se beneficiar desse momento, realizar uma alimentação saudável e se tornarem autônomos para tomar decisões conscientes mesmo quando o professor estiver ausente.

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

1.4 - ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES DO 2º AO 5º ANOS DO ENSINO

FUNDAMENTAL: LÍNGUA PORTUGUESA

<i>Práticas de Linguagem Oral</i>	
Atividades	Orientações
Rodas de conversa	Promover rodas nas quais os alunos possam escutar e narrar fatos conhecidos ou relatar experiências e acontecimentos do cotidiano. Nessas situações é necessário garantir que os alunos possam expressar sensações, sentimentos e necessidades.
Apresentações	Propor situações em que os alunos possam expor oralmente um tema, usando suporte escrito, tais como: roteiro para apoiar sua fala, cartazes, transparências ou slides.
Conversas em torno de textos	Propor conversas sobre textos que ajudem os alunos a compreender e distinguir características da linguagem oral e da linguagem escrita.

<i>Práticas de Leitura</i>	
Atividades	Orientações
Leitura diária	Propor leitura para os alunos, de contos, lendas, mitos e livros de história em capítulos, de forma a repertoriá-los, ao mesmo tempo em que se familiarizam com a linguagem que se usa para escrever, condição para que possam produzir seus próprios textos.
Rodas de leitores	Promover rodas nas quais os alunos possam compartilhar opiniões sobre os livros e textos lidos (favoráveis ou desfavoráveis) e indicá-los (ou não) aos colegas.

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

Leitura pelos alunos	Propor leitura de diferentes gêneros textuais (em todos os anos/séries dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental) para dotar os alunos de um conhecimento procedimental sobre a forma e o modo de funcionamento de parte da variedade dos gêneros que existem fora da escola. Isto é, conhecerem sua forma e saberem quando e como usá-los.
Momentos em que os alunos tenham que ler histórias	Propor leitura de Histórias para os colegas ou para outras classes, a fim de que melhorem seu desempenho neste tipo de leitura, possam compreender a importância e a necessidade de se preparar previamente para ler em voz alta.
Atividades de pesquisa	Promover pesquisa em que os alunos consultem fontes em diferentes suportes (jornal, revista, enciclopédia etc.) para aprender a buscar informações.
Atividades de leitura com diferentes propósitos	Proporcionar leitura com diferentes propósitos: para diversão, informação sobre um assunto, localização de uma informação específica ou para realizar algo, propiciando que os alunos aprendam os procedimentos adequados aos propósitos e gêneros.
Atividades em que os alunos, após a leitura de um texto, comuniquem aos colegas o que compreenderam	Propor aos alunos que compartilhem pontos de vista sobre o texto que leram, sobre o assunto e façam relação com outros textos lidos.

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

Análise e reflexão sobre a língua	
Atividades	Orientações
Atividades de leitura para alunos que não sabem ler convencionalmente	Oferecer textos conhecidos de memória — parlendas, adivinhas, quadrinhas, trava-línguas e canções —, em que a tarefa seja descobrir o que está escrito em cada parte, tendo a informação do que trata o texto (por exemplo: “Esta é a música Pirulito que bate-bate...”). Para isso é necessário ajustar o falado ao que está escrito, verificando esse ajuste a partir de indícios (valor sonoro, tamanho das palavras, localização da palavra no texto...).
Atividades de escrita para alunos que não sabem escrever convencionalmente	Propor atividades nas quais os alunos com hipóteses de escrita não alfabéticas sejam colocados para escrever textos que sabem de memória (o texto falado, não sua forma escrita) como: parlendas, adivinhas, quadrinhas, trava-línguas e canções. O objetivo é que os alunos reflitam sobre o sistema de escrita, como escrever (quantas e quais letras usar) sem precisar se ocupar do conteúdo a ser escrito.
Apresentação do alfabeto completo	Propor atividades, desde o início do ano, em que os alunos tenham que: <ul style="list-style-type: none"> - Recitar o nome de todas as letras, apontando-as na sequência do alfabeto e nomeá-las, quando necessário, em situações de uso. - Associar as letras ao próprio nome e aos dos colegas.
Atividades em que os alunos tenham necessidade de utilizar a ordem alfabética	Propor situações nas quais os alunos utilizem o alfabeto em suas aplicações sociais, como no uso de agenda telefônica, dicionário, enciclopédias, glossários e guias, e na organização da lista dos nomes dos alunos da sala.
Atividades de escrita em	Propor atividades nas quais os alunos com hipóteses de

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

duplas	escrita ainda não alfabéticas façam uso de letras móveis. A mobilidade desse material potencializa a reflexão sobre a escolha de cada letra. É interessante que o professor fomente a reflexão, solicitando aos alunos que justifiquem suas escolhas para os parceiros.
--------	---

Práticas de produção de texto	
Atividades	Orientações
Atividades em que os diferentes gêneros sejam apresentados aos alunos	Proporcionar tais atividades, por meio da leitura pelo professor, tornando-os familiares, de modo a reconhecer as suas diferentes funções e organizações discursivas.
Atividades em que o professor assuma a posição de escriba	Possibilitar que os alunos produzam um texto oralmente com destino escrito, levando-os a verificar a adequação do escrito do ponto de vista discursivo, relendo em voz alta, levantando os problemas textuais.
Atividades de escrita ou reescrita em duplas	Propor atividades nas quais o professor orienta os papéis de cada um: quem dita, quem escreve e quem revisa, alternadamente.
Atividades de produção de textos	Garantir a produção de textos com a definição de leitor, o propósito e o gênero de acordo com a situação comunicativa.
Atividades em que os alunos são convidados a analisar textos bem escritos	Analisar textos de autores consagrados, com a orientação do professor, destacando aspectos interessantes no que se refere à escolha de palavras, recursos de substituição, de concordância e pontuação, marcas que identificam estilos, reconhecendo as qualidades estéticas do texto.
Atividades para ensinar procedimentos de produção de textos	Propor situações nas quais os alunos possam planejar, redigir rascunhos, reler, revisar e cuidar da apresentação do texto.

1.5 - ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES DO 1º AO 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: MATEMÁTICA

Desde 2011 a SEE tem como objetivo reestruturar o currículo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sobretudo o currículo de Matemática. Para tanto, tem se preocupado com espaços de formação docente dentro e fora das Unidades Escolares e oferta de materiais que podem favorecer a qualidade do trabalho pedagógico desenvolvido nas práticas de sala de aula.

A CGEB, por meio da Equipe Curricular do Centro de Ensino Fundamental dos Anos Iniciais (CEFAI) em articulação com a Equipe Curricular do Centro de Ensino Fundamental dos Anos Finais (CEFAF), propôs o Projeto Educação Matemática nos Anos Iniciais — EMAI. Este projeto é voltado para os alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e compreende um conjunto de ações que têm como objetivo articular o processo de desenvolvimento curricular em Matemática, a formação de professores e a avaliação, elementos chave de promoção da qualidade da educação.

Dentre essas ações, destacamos a avaliação positiva realizada pelos envolvidos no Projeto, em relação aos grupos colaborativos. Grupos estes desenvolvidos nas Diretorias de Ensino na formação semanal dos Professores Coordenadores e nas Unidades Escolares no momento de formação dos Professores nas Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo.

Cabe ressaltar que adotamos como concepção de grupos colaborativos os estudos, como os de Parrilla (1998, *apud* ARNAIZ, HERRERO, GARRIDO e DE HARO, 1999), que apontam como tal aqueles grupos em que todos os componentes compartilham as decisões tomadas e são responsáveis pela qualidade do que é produzido em conjunto, conforme suas possibilidades e interesses.

Assim, pretende-se, no ano de 2014, consolidar esta ação potencializando o estudo dos conhecimentos matemáticos, das trajetórias hipotéticas de aprendizagem (THA) e de sua preparação para o trabalho pedagógico em sala de aula.

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

Para Simon (1995), a noção de trajetória hipotética de aprendizagem pressupõe a importância da relação entre a meta pretendida, o raciocínio sobre decisões de ensino e a hipótese sobre esse percurso. A escolha da palavra “trajetória” é significativa para designar um caminho.

A THA deve ser inserida como parte integrante de um importante nível do desenvolvimento curricular. O currículo é interpretado e realizado pelo professor. Este tem, como base, seus conhecimentos da disciplina, seus conhecimentos pedagógicos, mas, especialmente, sua vivência em sala de aula, a partir da qual é capaz de formular hipóteses sobre como vai se processar a aprendizagem dos alunos, que dificuldades podem surgir e como contorná-las.

Segundo Simon, ainda, um professor pode propor uma tarefa; contudo, as formas pelas quais os alunos constroem suas tarefas e suas experiências é que vão determinar seu potencial de aprendizagem. Assim, por exemplo, se um aluno dá uma resposta a um problema elaborado pelo professor e, no entendimento do professor, não foi uma compreensão adequada sobre conceitos ou procedimentos envolvidos, isso deve resultar em um novo objetivo de ensino sobre o assunto. Este objetivo, temporariamente, substitui o original.

Sugerimos algumas atividades que podem ser desenvolvidas com caráter diagnóstico, ou seja, com o intuito de conhecermos o que os alunos já sabem em relação aos Números e Operações. O documento, contendo as sugestões de atividades encontra-se disponível em: <http://lereescrever.fde.sp.gov.br/SysPublic/Home.aspx> (no item “materiais para download”).

1.6 - ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES DO 1º AO 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CIÊNCIAS, GEOGRAFIA E HISTÓRIA

As disciplinas de Ciências, Geografia e História contam neste ano, com materiais disponibilizados pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, intitulado “Orientações

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

Curriculares do Estado de São Paulo - Ensino Fundamental/Anos Iniciais - Ciências da Natureza, Geografia e História” que pode ser acessado no endereço <http://lereescrever.fde.sp.gov.br/SysPublic/Home.aspx>

O objetivo do material não está apenas na resolução de atividades, mas em aguçar o espírito crítico por meio da observação e interação constante na natureza, fatos históricos e geográficos.

O professor tem papel importante na construção desse conhecimento, uma vez que por meio da modelização de seus próprios procedimentos pode formar alunos que tenham curiosidade em desvendar os mistérios das diferentes ciências ampliando a possibilidade de instigar a pesquisa e a busca de novas informações sobre assuntos que sejam significativos para a turma.

O documento orienta situações de ensino e de aprendizagem na qual os alunos desenvolvem papel ativo, sendo sujeito da construção de conhecimentos que favorecem o seu aprendizado. A articulação entre as disciplinas é outro fator que deve ser considerado e pode ser realizado através de procedimentos simples e que o professor não pode abrir mão. Em relação ao Ciclo de Alfabetização (1º ao 3º ano) as Orientações propõe o contato inicial com o conhecimento científico e as formas de expressão no cotidiano, já nos 4º e 5º anos o que se pretende é o aprofundamento dos conteúdos, conceitos e procedimentos.

Na disciplina de Geografia espera-se que o aluno se aproprie de conceitos próprios da área tais como: paisagem e a intervenção humana no espaço geográfico; tipos de moradias e uso de recursos naturais e suas consequências; a organização e produção do território; o processo de urbanização nas diferentes escalas geográficas; a produção e o consumo; industrialização; técnicas e tecnologias.

Quanto à disciplina de História apresenta como objetivo formar um aluno capaz de contar suas memórias, a dos outros, levando em consideração o tempo e suas categorias, tais como: permanência, mudanças, duração, bem como o trabalho com fontes históricas. Cabe a História trabalhar em articulação com a literatura, uma vez que, a mesma é produto das diferentes sociedades e uma fonte imprescindível para recuperar marcas do passado que determinam o tempo histórico.

1.7 - ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES DO 1º AO 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: EDUCAÇÃO FÍSICA

O início de um ano letivo é o momento destinado à recepção do aluno no interior da escola; uma instituição que tem por função histórica o papel destinado ao ensino. Receber o aluno dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental significa mergulhar no universo da infância e compreender sua expressão numa instituição que tem por finalidade socializar o conhecimento sistematizado.

Todavia, é importante ressaltar que ao longo do Ensino Fundamental, o aluno deverá percorrer instâncias variadas, chegando ao final do terceiro ciclo com uma formalização do ensino que, gradativamente, se distancia da infância, do brincar e do fantasiar, com o imaginário cedendo espaço para a concretude dos fatos e para a realidade educacional. Assim, nos anos iniciais, o aluno deverá ser recebido e tratado como uma criança que vive o brincar e, dentro da brincadeira pode ser conduzido para um aprendizado escolar. Ao longo do primeiro e do segundo ciclos, as situações de aula devem caminhar num percurso que introduzam o discente, gradativamente, em contextos mais formais de aprendizagem.

Pensar em Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental requer avaliar como esse aluno pode ser inserido numa situação de aprendizagem que lida com a exposição motora e corporal do mesmo, em variadas atividades físicas. Normalmente, essa exposição ocorre de forma mais espontânea em atividades cotidianas do lazer e do brincar. Na escola, as atividades em sala de aula restringem a ação do aluno para atividades, prioritariamente, de cunho intelectual. Contudo, a aula de Educação Física favorece que o cenário de exposição motora e corporal desencadeie a liberdade ou o constrangimento de ações perante os demais colegas.

O mundo contemporâneo traz em seu bojo características muito peculiares com relação à possibilidade de construção da identidade motora na infância, dados os aspectos de diminuição dos espaços destinados ao lazer e práticas de atividades livres do brincar. A televisão, o computador e os jogos e brinquedos eletrônicos acabam por tomar conta do

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

tempo que, em décadas anteriores, era destinado para as brincadeiras populares, os jogos infantis e outras atividades da infância que acabavam por favorecer a construção e aquisição de uma série de movimentos pertencentes às habilidades motoras básicas de locomoção, manipulação e estabilização, através da interação estabelecida entre a criança e o meio ambiente em que brincava.

Nos dias atuais, em virtude dessa limitação das possibilidades do brincar corporal, o repertório motor do aluno tende a não se enriquecer de experiências ao longo da primeira infância, chegando esse discente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com cinco anos e meio ou seis, com grande defasagem nos movimentos que poderiam ter sido aprendidos, em diferentes interações que a própria infância teria propiciado e estimulado no campo motor.

A Educação Física é a disciplina que permite ao aluno a apropriação de conhecimento relacionado com a apropriação da cultura de movimento, expressa pelas categorias de jogo, esporte, ginástica, atividade rítmica / dança e luta. Essas categorias são manifestações que foram criadas pelo ser humano, aperfeiçoadas, transformadas e são transmitidas de geração em geração. Nesse sentido, essas manifestações e todas as suas variações e derivações correspondem a um patrimônio cultural que deve ser socializado em situações de ensino e aprendizagem no decorrer das aulas escolares.

De acordo com o cenário do mundo contemporâneo descrito acima, é preciso entender que nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o aluno se depara com as primeiras experiências relacionadas com o contato procedimental na cultura de movimento, desde as brincadeiras populares, jogos infantis até manifestações mais elaboradas que devem ser estimuladas ao final desse período de escolarização.

Para atuar nas diversas manifestações da cultura de movimento, diversos conhecimentos prévios são solicitados nas atividades, os quais se referem à construção da identidade motora infantil, relacionados com o conhecimento dos próprios movimentos do corpo, da atuação corporal em diversas orientações espaciais, temporais, com controle e exposição de esforços e, por não dizer, do desenvolvimento das várias capacidades físicas e neuromotoras. Assim, as aulas de Educação Física Escolar – EFE - devem propiciar essa

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

construção da identidade infantil, a partir da apropriação das manifestações culturais em que se concretizam.

Em 2013, a rede pública estadual de ensino iniciou a aplicação parcial do material denominado de Orientações Curriculares de Educação Física nos Anos Iniciais, com a finalidade de validar os conteúdos e projetos construídos, enquanto subsídios para implantação de um currículo integrado ao trabalho realizado na educação básica. O material foi, gradativamente, testado quanto à sua validação na EFE e redimensionado segundo as sugestões dos especialistas da área, atuantes nas diversas unidades escolares pertencentes às regiões da capital e do interior do Estado.

Em 2014, tem-se a possibilidade de aplicação integral dessas Orientações respeitadas às características de cada escola, juntamente com as peculiaridades de cada comunidade e de seu entorno, o que atribui um tom peculiar, especial e particular ao Currículo em cada Unidade. Apesar de uma matriz indicativa de conteúdos mínimos a serem tratados na escolarização é preciso entender que cada instituição, com diferentes professores, acaba por adaptar esse Currículo numa proposição pessoal, em conformidade com as necessidades e características locais.

Como ponto de partida para o trabalho no ano letivo de 2014, tem-se a matriz curricular, com a proposição de conteúdos distribuídos hierarquicamente, de acordo com a sugestão da própria rede. O início da matriz é marcado para cada ano escolar por um período reservado para o diagnóstico a ser efetuado com o aluno. Esse diagnóstico tem por finalidade favorecer ao professor a aproximação com cada aluno, permitindo conhecê-lo, levantar o conhecimento prévio, verificar as dificuldades e dimensionar as necessidades de intervenção profissional a serem aplicadas nas proposições de aula, de modo a favorecer a construção de um trabalho qualitativo e efetivo de aprendizagem na Educação Física Escolar -EFE.

Para o aluno, o diagnóstico organizado e distribuído num conjunto de aulas, funciona como ponto de contato com a figura do professor comandando atividades práticas da cultura de movimento atreladas com o momento do lazer e do brincar de seu cotidiano, que na escola têm por finalidade levá-lo a uma aprendizagem em vários níveis de conteúdos

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

procedimentais, conceituais e atitudinais. O diagnóstico, também, representa um momento para o aluno entrar em contato com os demais colegas e, principalmente, entrar em contato consigo mesmo em situações de atuação em diversas e diferentes práticas motoras. Dessa maneira, o diagnóstico tem por missão, introduzir o aluno numa disciplina que tem um patrimônio cultural a ser disseminado e que solicita a aprendizagem e a vivência de uma série de experiências atreladas às habilidades motoras amplas e ao conhecimento das potencialidades do próprio corpo em ação.

1.7.1 - DIAGNÓSTICO

O diagnóstico tem por fim imediato avaliar o aluno na entrada do ano letivo. Porém, o planejamento e a elaboração do diagnóstico devem atender a algumas questões básicas para sua formulação: Qual é a finalidade da Educação Física Escolar (EFE) nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? O que se espera de um aluno na aula de EFE, do primeiro ao quinto ano? Como se espera que chegue o aluno do primeiro ano na escola? Quais foram os conhecimentos e aprendizagens efetivadas na EFE, em 2013, para o aluno do segundo, terceiro, quarto e quinto anos? Com base nos dados obtidos no diagnóstico, quais são os encaminhamentos a serem empreendidos nas aulas de EFE?

Essas questões devem funcionar como ponto de reflexão para o professor organizar seu diagnóstico e centrar os esforços para observar cada sala de aula, com vistas ao dimensionamento do planejamento anual junto ao quadro curricular sugerido.

Não é intenção desse documento indicar as atividades práticas a serem desenvolvidas por cada professor, mas, sim, oferecer suporte e indicações de observação do discente no início do ano letivo. Ao professor cabe utilizar sua liberdade para escolher as melhores atividades, dentro dos conteúdos apontados. Como indicação a equipe CGEB sugere como ponto de partida, o conteúdo previsto na matriz curricular para início de cada ano de escolarização. As atividades a serem desenvolvidas ficam a cargo do professor escolher aquelas com que tem maior familiaridade, ou que já tenha testado em anos

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

anteriores e obtido um resultado favorável à aprendizagem e ao oferecimento de respostas para as questões acima apresentadas.

Assim, considerando-se a matriz curricular como ponto de referência para a organização do diagnóstico é importante lembrar que do primeiro ao quinto anos, o conteúdo inicial da cultura de movimento é o **Jogo**, com as seguintes manifestações:

1º ANO: Jogo

Brinquedos Cantados: com a finalidade de levar o aluno a conhecer, culturalmente, os brinquedos cantados e experimentar os movimentos das partes e do seu corpo integral;

Um exemplo de brinquedo cantado para essa faixa etária é o da Cantiga da “Formiga”

Fui ao mato pegar café;

Veio a formiguinha e mordeu meu pé;

Ai eu sacudi, sacudi, sacudi;

E a formiguinha não parava de subir;

(E assim segue o brinquedo com outras partes diretas e simples relacionadas com o conhecimento do corpo e suas possibilidades de movimento).

2º ANO: Jogo

Brinquedos Cantados: com a finalidade de levar o aluno a recuperar os brinquedos cantados já conhecidos e ampliar o contato com outras variações culturais, experimentar e conhecer os movimentos das partes e do seu corpo integral;

Um exemplo para o brinquedo cantado para essa faixa etária é o chamado “Boneca de Lata” que explora de forma ampliada mais movimentos.

Minha boneca de lata bateu a cabeça no chão;

Levou mais de uma hora para fazer arrumação;

Desamassa aqui, desamassa ali para ficar boa;

(E assim segue o brinquedo com outras partes diretas e simples relacionadas com o conhecimento do corpo e suas possibilidades de movimento).

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

3º ANO: Jogo

Brincadeiras Populares: com a finalidade de levar o aluno a recuperar a cultura das brincadeiras populares já conhecidas no ano anterior e ampliar a vivência com outras atividades, experimentar e conhecer as possibilidades de ação motora e corporal no tempo e no espaço;

Um exemplo para essa faixa etária pode ser expresso pela brincadeira popular conhecida como “Amarelinha” e suas variadas derivações e formatações.

4º ANO: Jogo

Jogos de Invasão: com a finalidade de levar o aluno a recuperar a cultura dos jogos de invasão já conhecidos no ano anterior e ampliar a vivência com outras atividades, experimentar e conhecer as possibilidades de ação motora e corporal no tempo, no espaço e, em relação ao outro.

Um exemplo para essa faixa etária pode ser expresso pelo Jogo “Pique Bandeira”.

5º ANO: Jogo

Jogos Recreativos: com a finalidade de levar o aluno a recuperar a cultura dos jogos recreativos já conhecidos no ano anterior e ampliar a vivência com outras atividades, experimentar e conhecer as possibilidades de ação motora e corporal com fins de lazer e prazer no tempo livre;

Um exemplo para essa faixa etária pode ser expresso pela Atividade de “Gincana”.

1.7.2 - APÓS O DIAGNÓSTICO

Conforme discutido acima, o diagnóstico serve para a tomada de contato com o aluno e o levantamento dos conhecimentos prévios e aprendidos que ele carrega. Em virtude do diagnóstico iniciar com o primeiro conteúdo previsto na matriz para cada ano, ao

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

terminá-lo, a continuidade do trabalho escolar dar-se-á de forma sequencial, sem uma ruptura de conteúdos.

Assim, pode-se dar continuidade com as sequências de aprendizagens, envolvendo os conteúdos hierarquizados na matriz, ou a aplicação de projetos multidisciplinares que tratem de alguns conteúdos de forma integrada em temáticas mais amplas.

Em 2013, foram apresentados alguns projetos como sugestões de trabalho: *O futebol da escola; Usando bem...que mal tem?; Jogando no tempo livre; Como é bom brincar; Jogando em letras*. Todos os projetos foram elaborados com conteúdos que podem ser tratados nos cinco anos iniciais da escolarização. Assim, em 2014, a mesma temática de projeto pode ser repetida em todos os anos, com conteúdos diferentes e com aprendizagens mais elaboradas para o trato com os conteúdos.

É importante lembrar que em 2014 haverá a Copa do Mundo de Futebol no Brasil, tema que mobilizará muitas escolas para um trabalho interdisciplinar. Dados os aspectos que permeiam o Futebol na cultura de movimento e a sua pertinência enquanto conteúdo específico da disciplina é de extrema relevância que se articule um trabalho com a temática na EFE junto às demais atividades presentes na Escola.

Desse modo, as unidades escolares podem usar o projeto *Futebol da Escola* como ponto de partida para esse trabalho e, depois realizar as adaptações necessárias para cada comunidade escolar. Destaca-se, também, que cada unidade escolar pode criar o seu próprio projeto, de acordo com o projeto político pedagógico e atrelado com os conteúdos previstos e hierarquizados para a EFE.

Assim sendo, cabe à equipe CGEB/SEE desejar a todos os professores um bom início de ano e sucesso na efetivação de um trabalho qualitativo em EFE em 2014.

1.8 - ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES DO 1º AO 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ARTE

É com grande satisfação que anunciamos a finalização do processo de construção das *Orientações Curriculares e Didáticas de Arte para os anos iniciais do Ensino Fundamental*,

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

produto do trabalho desenvolvido por um grupo de Professores Coordenadores de Arte do Núcleo Pedagógico das Diretorias de Ensino (PCNP) da Capital e Interior, que se reuniram durante os anos de 2011, 2012 e início de 2013 com a Equipe de Arte da CENP e consultores especialistas. O referido documento já foi disponibilizado, em versão final, no site do Programa Ler e Escrever para leitura e reflexão sobre a concepção de aprendizagem que embasa todo o trabalho a ser desenvolvido em sala de aula nessa disciplina. É de suma importância que, você professor, se aproprie de tais conceitos antes iniciar o trabalho com seus alunos.

Lembramos que, em 2013, foram disponibilizadas, também no site do Programa Ler e Escrever, as expectativas e situações de aprendizagem das linguagens do Teatro, da Dança e da Música que, embora destinadas ao 1º ano, certamente contaram, em sua aplicação, com a experiência e conhecimento do professor ao adaptá-las conforme a faixa etária dos educandos que integram os demais anos. Nesse sentido, vale destacar que o ensino de arte nos anos iniciais do ensino fundamental deve garantir princípios que, ao serem traduzidos em prática pedagógica, desencadeiem situações tanto de ensino, quanto de aprendizagem que deverão constituir-se em importante meio para o desenvolvimento artístico da criança propiciando grandes descobertas ao aproximar a arte do universo infantil. (Orientações Curriculares de Arte – p. 19)

Para o início do ano letivo de 2014, estamos disponibilizando a Situação de Aprendizagem da linguagem visual, bem como suas proposições. Mais uma vez contamos com a habilidade do professor para analisar e organizar os conteúdos e as expectativas de aprendizagem de modo a traduzir as situações de aprendizagem tornando-as desafiadoras para as crianças das diferentes faixas etárias, visando a ampliação do seu processo de criação artística. Ninguém melhor do que você, professor, conhece as suas turmas e sabe de suas necessidades e interesses, portanto, as sugestões que lhes são apresentadas poderão ser alteradas, ampliadas, reduzidas, adaptadas, desde que sejam consideradas as expectativas de aprendizagem elencadas. Acesse as Orientações Curricular de Artes em: www.educacao.sp.gov.br/portal/projetos/programalereescrever

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

1.9 - ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES DO 1º AO 5º ANOS DO ENSINO

FUNDAMENTAL: INGLÊS

Pesquisas recentes tem sugerido que a aprendizagem de uma língua estrangeira pode contribuir e influenciar positivamente no processo formativo das crianças.

O Projeto *Early Bird: Inglês nos Anos Iniciais* tem por objetivo introduzir o ensino para as crianças de maneira responsável, autêntica e significativa promovendo uma atitude positiva sobre o aprendizado. O propósito do Projeto *Early Bird* pode ser resumido em:

- O desenvolvimento da fluência em Inglês;
- O aprimoramento de habilidades linguísticas;
- O uso do Inglês para aprender mais sobre o mundo no qual vivemos.

Os alunos do Projeto são encorajados a terem uma experiência positiva com relação ao aprendizado de inglês como língua estrangeira. O aprendizado acontece por meio de brincadeiras, brincadeiras significativas e a exploração do mundo, como acontece com a aquisição da língua materna. A ênfase está em escutar, entender e falar, habilidades dos primeiros anos, iniciando, gradativamente a alfabetização em inglês. Este processo reflete como as crianças aprendem a comunicar-se na primeira língua e está em consonância com a filosofia da educação desta Secretaria. As crianças aprendem a comunicar-se com outros em inglês, o vocabulário e estruturas gramáticas são ensinadas implicitamente, é gradual o trabalho de alfabetização conforme vão avançando para o Ciclo Intermediário. É uma escolha intencional em virtude da complexidade ortográfica que envolve a língua inglesa.

As crianças tem a chance de adquirir um sólido conhecimento em língua inglesa, com foco na oralidade, no Ciclo de Alfabetização, potencializando a alfabetização em língua estrangeira que se dará no Ciclo Intermediário. Para mais informações, acesse www.earlybirdie.nl/saopaulo

2 ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

Um novo ano letivo terá início em 27 de janeiro. Muitas serão as expectativas de pais e alunos matriculados nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, que esperamos poder contemplar.

É um momento importante para iniciar uma parceria entre a comunidade escolar, os pais e responsáveis. Para tanto, é de grande importância que a escola se prepare para receber os pais e responsáveis que acompanham seus filhos neste primeiro momento.

Sugerimos que seja realizada uma breve reunião, logo nos primeiros dias do ano letivo, para dialogar com os pais e responsáveis a respeito da proposta pedagógica da escola, das expectativas da própria escola, da função da escola que está comprometida com a aprendizagem de todos e, não meramente, com a aprovação e retenção de alunos, dos mecanismos de apoio à aprendizagem, da avaliação a serviço da aprendizagem, da importância fundamental da participação constante da família para a melhoria da qualidade da escola pública, das normas de convivência da Unidade Escolar. Outras questões que podem interferir no processo de aprendizagem também devem ser esclarecidas, como a necessidade de se respeitar horários de entrada e saída, a importância do uso de uniforme, quando e como será feita a distribuição do kit escolar, etc. Seria aconselhável que a equipe gestora disponibilizasse, durante esta reunião, uma cópia da proposta pedagógica da escola, bem como, do regimento escolar para que as famílias pudessem consultar, explicitando que estes documentos estarão sempre à disposição da comunidade.

É primordial que pensemos também, no acolhimento dos alunos, principalmente, aqueles egressos do 5º e 9º anos, vindos de outras escolas, que encontrarão um ambiente escolar novo, com características distintas daquelas a que estavam acostumados. Sugerimos que para este grupo em especial, seja pensada uma recepção diferenciada por parte dos gestores e professores que trabalharão diretamente com estes alunos. Pode-se organizar, por exemplo, uma visita a todos os ambientes que a UE oferece. Para acompanhá-los, sugerimos que além da equipe gestora, professores e agentes de organização, haja a

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

formação de um comitê de recepção composto por alunos do último ano/série, para apresentar os diversos espaços, suas funcionalidades e, ainda, para esclarecimentos sobre as normas de convivência previstas na escola.

No que diz respeito à Educação de Jovens e Adultos, por possuir características específicas e diversas daquelas do ensino regular, inclusive em relação à duração dos cursos, cujos termos são semestrais, é de suma importância que você, professor(a), nos primeiros dias de aula, ouça os alunos, faça o levantamento da real situação educacional e dos anseios desses estudantes para elaborar o seu plano de aula. É fundamental que todas as ações e estratégias de ensino estejam comprometidas com a efetiva aprendizagem dos seus alunos para que os mesmos estejam aptos a dar prosseguimento aos estudos, de modo a ter melhores condições e inserção no mercado de trabalho. Um fazer pedagógico que, entre outras questões, seja acolhedor, estimulante e inclusivo tem mais possibilidade de propiciar a aprendizagem e a permanência desses jovens e adultos na escola.

Na sequência, este documento apresentará, por área/disciplina, uma breve conversa com os professores e algumas sugestões de atividades que poderão subsidiar os primeiros dias de aula, considerando que alguns dos professores possam ainda não ter os Cadernos do Professor para subsídio ao seu trabalho.

2.1 - LINGUAGENS

*O rio que fazia uma volta atrás de nossa casa
Era a imagem de um vidro mole que fazia uma volta
atrás de casa.
Passou um homem e disse: Essa volta que o rio faz por
trás de sua casa se chama enseada.
Não era mais a imagem de uma cobra de vidro que fazia
uma volta atrás de casa.
Era uma enseada.
Acho que o nome empobreceu a imagem.*

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

(Uma didática da invenção, Manoel de Barros)³

Será que existe uma maneira diferente de iniciar o ano letivo, atraídos pela curiosidade que nos mobiliza em direção ao novo? Ao pensarmos em planejamento escolar, vem logo à mente a ideia de tornar a fazer o que já vem sendo feito há tempos; será, então, mera formalidade? É possível encontrar uma maneira de buscar o que ainda não foi experimentado, sem repudiar aquilo que já foi vivido? Retomar trajetórias, avaliá-las, reconhecer o que obteve sucesso, são estímulos para definir onde se quer chegar? Como renovar? O que deve ser mantido? Os resultados alcançados são satisfatórios? E os alunos? Os pais e a comunidade reconhecem a qualidade dos serviços prestados pela escola?

Sabemos que são inúmeras as maneiras de olhar o que foi planejado e realizado no ano anterior para que, ao reconhecer os desafios vencidos e aqueles ainda por vencer, outros passos sejam dados em direção ao desenho das ações, que serão realizadas em mais um ano de trabalho. O desenvolvimento do currículo na Área de Linguagens tem acontecido com vistas à melhoria da qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem?

Certamente, não se trata de tentar conceber fórmulas milagrosas de atuação pedagógica, mas a partir da reflexão sobre a relevância dos estudos na Área e com toda a história acumulada, tornar possível planejar e reelaborar as práticas, reconhecendo que muito além da importância da comunicação, é na interação por meio das linguagens, que são apreendidos os significados e construídos os sentidos, que fundamentam os conhecimentos humanos, histórica e socialmente constituídos.

Se as linguagens nascem e evoluem nas práticas sociais permeando todas as experiências e necessidades da vida em sociedade e da interação humana, para viabilizar os processos de construção de conhecimentos, a escola deve criar condições para que o trabalho com as diferentes linguagens seja capaz de mobilizar os indivíduos, para o desenvolvimento das capacidades de percepção de si mesmo, do outro e do mundo.

Compreender e utilizar os sistemas simbólicos das diversas formas de expressão humana⁴, emitir, conhecer e confrontar opiniões e contextos de produção, assim como

³ MORICONI, Ítalo (organizador). **Os cem melhores poemas brasileiros do século**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. P.314

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

entender os impactos das tecnologias de comunicação e de informação são competências que o professor deve priorizar ao organizar ambientes de ensino/aprendizagem e ações pedagógicas, com vistas ao desenvolvimento de indivíduos que possam protagonizar procedimentos comunicativos de forma articulada e produtiva nos contextos social, histórico e cultural nos quais se constituem.

Além de objetos de estudos e de análises, as linguagens devem ser consideradas, também, instrumentos de acesso a informações e a produções culturais de todos os povos. As atividades propostas em cada uma das disciplinas que compõem a Área de Linguagens devem favorecer o desenvolvimento e a integração das diferentes formas de comunicação e de construção de sentidos: oral, escrita, iconográfica, sonora e corporal, bem como privilegiar a inclusão social e o respeito à heterogeneidade e à diversidade cultural.

Dessa forma, a partir do princípio de que essas capacidades são desenvolvidas na interação, destaca-se a importância da mediação do professor em situações de aprendizagem desafiadoras e provocadoras de produção de linguagens, de forma que os alunos possam compreender seu funcionamento e os contextos sociais e culturais de uso.

Destaca-se aqui a importância do compromisso de toda a comunidade escolar na criação e manutenção de um contexto propício à interação, respeitando as diferenças e os ritmos de cada um dos envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem. As oportunidades de inclusão compartilhadas no ambiente escolar podem ser facilmente reproduzidas no cotidiano. São formas de incentivo à transformação e à promoção de melhor qualidade de vida em sociedade.

A diversidade de necessidades e interesses dos indivíduos, que convivem em um espaço de aprendizagem, deve mobilizar práticas construídas coletivamente, para que as trajetórias escolares, mesmo com percursos diferentes, sejam bem sucedidas. Longe de buscar a homogeneidade no desempenho dos alunos, trata-se de manter o foco em seu desenvolvimento global. Desse modo, os critérios utilizados em atividades avaliativas devem

⁴ Vide PCN Ensino Médio – Área de Linguagens, códigos e suas tecnologias. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf (Acesso em 21/01/2013).

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

priorizar o caráter formativo, contemplando a progressão na construção de conhecimentos e caminhos em direção à emancipação na produção e recepção das linguagens.

Nesse sentido, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC - também precisam ser consideradas, pois é inegável a contribuição desses recursos nos processos de ensino e de aprendizagem na área de Linguagens.

Nos primeiros dias de aula, os professores da área de Linguagens devem observar alguns aspectos, para que, conhecendo os alunos e suas necessidades, elaborem seus planos de ensino de modo a contemplar retomadas ou avanços que sejam significativos.

Em Língua Portuguesa e também nas outras disciplinas, para as séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, recomenda-se verificar, por exemplo, em relação à linguagem oral, se o aluno expõe, de forma clara, suas ideias; se consegue argumentar em defesa de seu ponto de vista e se utiliza a fala de forma adequada a diferentes interlocutores e situações de comunicação.

Quanto à leitura, vale observar se o aluno compreende e é capaz de se expressar sobre o que lê; se reconhece e diferencia os diversos suportes textuais e os gêneros textuais já estudados e quais relações estabelece com o texto literário.

Quando o foco da observação é a produção escrita do aluno, é importante verificar se escreve convencionalmente, sem marcas de oralidade e se escolhe estruturas composicionais adequadas ao tipo de texto e ao objetivo a que se propõe. É relevante verificar, ainda, se há clareza e coerência em seu texto e se consegue utilizar adequadamente os elementos coesivos.

A prática de análise linguística busca a reflexão sobre o uso da língua sob dois aspectos: a decisão sobre a melhor forma de registrar as ideias, de forma clara, coerente e coesa, sem erros ortográficos e de pontuação; o outro aspecto diz respeito às classificações ou às referências às regras gramaticais.

No início do trabalho com turmas de 6º ano, é importante que os professores possam verificar se nessa etapa de escolaridade o aluno é capaz de⁵:

⁵ SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Orientações Curriculares do Estado de São Paulo. Língua Portuguesa e Matemática, Ciclo 1. São Paulo: FDE, 2008.

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

- interagir produtivamente em situações de intercâmbio oral, ao ouvir com atenção, compreender explicações, explicar, manifestar opiniões, argumentar e contra-argumentar;
- planejar e realizar exposições orais, inclusive fazendo uso de textos escritos;
- compartilhar a escolha de obras literárias, a leitura, a escuta, os comentários e os efeitos das obras lidas;
- selecionar textos para leitura, de acordo com seus propósitos e a natureza dos temas;
- demonstrar certa autonomia ao buscar recursos para compreender ou superar dificuldades de compreensão durante a leitura;
- reescrever e/ou produzir textos escritos, utilizando a escrita convencional e considerando o contexto de produção;
- revisar textos (próprios e de outros), posicionando-se como leitor crítico para garantir a adequação composicional e a correção gramatical.

Todas as habilidades e competências desenvolvidas nos processos de ensino e de aprendizagem da língua materna são importantes quando se trata do estudo de uma língua estrangeira. PAIVA (2005)⁶ menciona as contribuições ao ensino comunicativo trazidas pela análise do discurso, com reflexões sobre a interação na sala de aula e sobre discurso e ensino de línguas. A autora aponta que:

- a língua deve ser entendida como discurso, ou seja, um sistema para expressar sentido;
- deve-se ensinar a língua e não sobre a língua;
- a função principal da língua é a interação com propósitos comunicativos;
- os aprendizes devem ter contato com amostras de língua autêntica;
- a fluência é tão importante quanto a precisão gramatical;
- a competência é construída pelo uso da língua;
- deve-se incentivar a criatividade dos alunos;

⁶ PAIVA, V.L.M.O. Como se aprende uma língua estrangeira? In: ANASTÁCIO, E.B.A.; MALHEIROS, M.R.T.L.; FIGLIOLINI, M.C.R. (Orgs). Tendências contemporâneas em Letras. Campo Grande: Editora da UNIDERP, 2005. p. 127-140

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

- o erro deve ser visto como testagem de hipóteses;
- a reflexão sobre os processos de aprendizagem deve ser estimulada de forma a contribuir para a autonomia dos aprendizes;
- a sala de aula deve propiciar a aprendizagem colaborativa.

O aluno deve perceber que a construção do conhecimento não é um processo estanque, com os assuntos divididos em áreas rigidamente compartimentadas. Ao contrário: todas as áreas do conhecimento podem e devem se relacionar, contribuindo para o crescimento dos alunos, como indivíduos e cidadãos conscientes e participativos.

No caso específico do inglês, é fundamental que eles percebam que têm muitas oportunidades de contato com o idioma no seu dia a dia: por meio de filmes e músicas, por exemplo, e de palavras inglesas usadas no Brasil, seja no original (*"delivery"*, *"self-service"*, *"skate"*; *"plotter"*, *"chat"*, *"rap"*, *"hip hop"*, *"hot dog"*), seja como termos aportuguesados (futebol, pênalti, gol, hambúrguer, basquete, surfe, bilhar). Além disso, o inglês é a língua mais usada na internet, à qual mais e mais alunos têm acesso, e muito importante no mercado de trabalho. Com a ajuda desse idioma, os alunos podem se comunicar com pessoas do mundo inteiro, recebendo informações sobre outros povos e falando sobre nós. O objetivo maior é aprender a conviver com as diferenças e a valorizar o que há de positivo em todas as culturas.

A oferta do idioma espanhol no Ensino Médio tem como objetivo fundamental a formação global do aluno como cidadão. Busca integrar a nossa cultura à dos países vizinhos através do idioma, não apenas considerando a sua especificidade enquanto língua estrangeira para os brasileiros, mas também observando as semelhanças entre os dois idiomas.

É importante ressaltar que, respeitadas as diferentes situações de ensino, as habilidades de compreensão e produção oral, de compreensão e produção escrita e de leitura devem ser trabalhadas pelo professor. Por meio de uma abordagem contrastiva, o

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

ensino de espanhol deve levar os alunos a superarem preconceitos e estereótipos sobre a língua, contribuindo para a inclusão social, étnica e cultural⁷.

A interação humana não se realiza somente por meio da linguagem verbal. Fazer, conhecer e apreciar arte em suas quatro linguagens também são formas de compreender o mundo e participar de práticas culturais. Artes Visuais, Dança, Música e Teatro constituem representações humanas que resultam em produções culturais que precisam fazer parte do cotidiano escolar. “Fazer arte é materializar sua experiência e percepção do mundo, transformando o fluxo de movimentos em algo visual, textual ou musical. A arte cria uma espécie de comentário.”⁸

“Há nesse modo de comentar o mundo e as coisas da vida uma elaboração, uma construção que é somente configurada pela ação de um gesto criador. Pode nascer de um convite, de uma proposta, de um projeto, quer esse seja uma provocação de outro ou encontre seu embrião nas perguntas que o próprio fazedor de práticas artísticas se faz, lançando-as de volta ao mundo.”⁹

Metodologicamente, de acordo com os PCN de Arte e o Currículo, o ensino de Arte, visto como área de conhecimento e linguagem, deverá se dar de forma a articular três eixos metodológicos, a saber:

- Criação/produção em arte – o fazer artístico.
 - Fruição estética – apreciação significativa da arte e do universo a ela relacionado, leitura, crítica.
 - Reflexão: a arte como produto da história e da multiplicidade de culturas.
- Esses três eixos metodológicos, presentes na proposta triangular de Ana Mae Barbosa, articulam-se com a fundamentação filosófica da proposta com a concepção dos territórios de Arte e Cultura, que abrem possibilidades para o

⁷ Disponível em: <http://cenp.edunet.sp.gov.br/Portal/PropostaCurricularEspanholEM.doc>. (Acesso em 21/01/2013).

⁸ SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, São Paulo: SEE, 2010. p. 145.

⁹ Idem.

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

mergulho em conceitos, conteúdos e experiências estéticas nas linguagens da Arte, colocando-a como objeto de estudo¹⁰.

A Educação Física, responsável pela socialização e construção de conhecimentos relativos à cultura de movimento é representada por categorias expressas por ginástica, jogo, esporte, luta, atividades rítmicas/dança e brincadeiras, que correspondem a um patrimônio sociocultural que foi criado, aperfeiçoado, transformado e é transmitido de geração em geração. Na escola, a cultura de movimento pode ser interpretada, compreendida e interagida enquanto um conjunto de produção e reprodução dinâmica de significados/sentidos, fundamentos e critérios desse patrimônio sociocultural, que delimita, dinamiza e/ou constringe o “Se Movimentar” dos sujeitos, base do nosso diálogo expressivo com o mundo. A apropriação dos saberes envolvidos nessas atividades são especialmente relevantes para uma melhor qualidade de vida.

Ao longo da escolarização nos anos finais do Ensino Fundamental, as habilidades e competências referentes à Educação Física podem ser assim expressas¹¹:

- identificar as modalidades de cada prática da cultura de movimento;
- reconhecer as características específicas e de funcionamento de cada prática da cultura de movimento;
- comparar as características entre cada prática da cultura de movimento;
- estabelecer relações entre cada prática da cultura de movimento, bem como, entre os eixos temáticos que permeiam a aprendizagem.

Há algumas sugestões de atividades para os primeiros dias de aula, no link abaixo. São momentos em que o professor pode conhecer as turmas e observar o desempenho dos alunos para elaborar seu planejamento para 2014, adequadamente. São propostas que abrem possibilidades para que os alunos participem de forma dinâmica das situações de

¹⁰ SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, São Paulo: SEE, 2010. P. 153.

¹¹ Idem

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

aprendizagem, envolvendo saberes que integram a área de Linguagens, ora priorizando habilidades e competências de uma disciplina, ora de outra.

É importante que o professor, em seu papel de mediador, favoreça a motivação, abra caminhos, problematize, proponha experiências que permitam aos alunos articular novos conhecimentos àqueles já conquistados anteriormente. Promover junto aos alunos o hábito de refletir sobre o próprio processo de aprendizagem, analisando seus ritmos pessoais, avanços e dificuldades é um encaminhamento desejável, pois auxilia o professor em suas tomadas de decisão, respeitando a diversidade e as relações que se estabelecem no contexto ensino/aprendizagem.

O passo a passo de todas as atividades sugeridas para a área de Linguagens está disponível em:

http://www.educacao.sp.gov.br/docs/03_CGEB_OrientacoesInicioAnoLetivo2012_EnsFundAnosFinais_EnsMedio.pdf (pp. 11 a 69)

2.1.1 - LÍNGUA PORTUGUESA

a) Ritmo e Poesia

Ao levar o rap para a sala de aula, o professor propicia a integração entre as práticas culturais dos alunos e as atividades escolares. Dessa forma, há um estímulo à oportunidade de atuação afirmativa na vida em sociedade, contribuindo para a solução de problemas e para a transformação social. Podem ser desenvolvidas ou mobilizadas as seguintes competências:

- Conhecer e respeitar as variantes linguísticas.
- Produzir rap.
- Produzir coreografias artísticas para apresentar rap.

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

b) A propaganda e o texto publicitário

Com esta sequência de atividades, o professor tem a oportunidade de oferecer aos alunos condições de observar e analisar exemplos de linguagem visual e verbal, de forma crítica, chamando a atenção para um discurso que, de certa forma, impõe valores, padrões de beleza e de qualidade. Serão mobilizadas as competências:

- Analisar um texto publicitário.
- Produzir um texto publicitário.

c) Lendo e vivendo poemas

Sequência de atividades para estímulo ao gosto pela leitura de literatura, mais especificamente poesia. Importante para desenvolver estratégias de leitura de um poema, com compreensão. Estão em jogo as competências:

- Compreender um poema.
- Analisar recursos de linguagem.

d) Histórias em Quadrinhos (HQ)

É importante levar a leitura de textos visuais para a sala de aula. Trabalhar com histórias em quadrinhos (HQ) possibilita interessantes momentos de reflexão e construção de significados nas interações mediadas pelo professor, entre os estímulos visuais próprios do não verbal, o verbal e o repertório do leitor. Destaca-se a mobilização das seguintes competências:

- Analisar uma HQ.
- Produzir uma HQ.

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

e) Matando a charada

As atividades propostas nesta sequência oferecem ao professor a oportunidade de mediar situações em que os alunos, de forma prazerosa e divertida, buscam estratégias para realizar as tarefas propostas. Entre as competências em jogo, destacam-se:

- Compreender um conto de tradição oral.
- Decifrar um enigma.
- Produzir texto narrativo.

2.1.2 - ARTE

O estudo da Arte tendo como viés a ideia de patrimônio cultural na cidade, independentemente do número de seus habitantes e de sua história oportuniza a ampliação do olhar sobre:

- Heranças culturais; patrimônio cultural imaterial e material; estética do cotidiano; tradição e ruptura; ligação arte e vida; arte contemporânea;
- Preservação e restauro; políticas culturais; educação patrimonial;
- Arte pública; intervenções urbanas; grafite; pichação; monumentos históricos;
- Paisagem sonora; músicos da rua; videoclipe; música contemporânea;
- Escola de samba; tambor de crioula; jongo; roda de samba; frevo; forró; dança contemporânea; dança popular;
- Artes circenses; circo tradicional; famílias circenses; circo contemporâneo; escolas de circo; palhaço clown e a tradição cômica; folia de reis; palhaços de hospital.

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

2.1.3 - EDUCAÇÃO FÍSICA

a) Jogos Populares e Cooperativos

As atividades propostas oferecem ao professor a oportunidade de observar as informações e conhecimentos que os alunos trazem do Se Movimentar no âmbito das culturas, lúdica e esportiva. Espera-se que o aluno desenvolva as seguintes habilidades:

- identificar semelhanças e diferenças entre jogo e esporte;
- identificar princípios de competição e de cooperação em diferentes tipos de jogos.

b) Esporte: modalidades coletivas

As atividades propostas oferecem ao professor a oportunidade de resgatar, atualizar e socializar o que os alunos sabem a respeito do histórico, das regras e táticas dos principais esportes coletivos. Espera-se que o aluno desenvolva as seguintes habilidades:

- compreender e valorizar as ações técnico-táticas do Esporte Coletivo;
- qualificar as ações necessárias para a prática do Esporte Coletivo;
- compreender os sistemas e também as principais regras de jogo dos principais Esportes Coletivos, necessárias tanto para a prática como para a arbitragem;
- expressar iconograficamente os comandos relacionados às técnicas e táticas de jogo.

c) Organismo humano, movimento e saúde

As atividades propostas têm como objetivo recuperar as discussões obtidas a partir dos seguintes temas: exercício físico e saúde. Esses assuntos correspondem às informações que permeiam os meandros da cultura do adolescente e perpassam pelas discussões das práticas motoras que configuram a Cultura de Movimento. Salienta-se que os saberes

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

refletidos no Ensino Fundamental são a porta de entrada para os alunos mergulharem no eixo temático “Corpo, saúde e beleza”, apresentado no Ensino Médio. Espera-se do aluno que consiga:

- levantar dados sobre os níveis de atividade física e a busca de um estilo de vida ativa;
- refletir sobre os níveis de atividade física e os benefícios da atividade regular no cotidiano do jovem.

d) Corpo, saúde e beleza

As atividades propostas tratam da estética corporal muito explorada pelas mídias, que influencia diretamente no comportamento dos nossos jovens, que buscam os padrões impostos por elas. Espera-se do aluno:

- diferenciar a estética corporal exibida pela mídia e a realidade atual;
- compreender a importância da alimentação para a promoção da saúde;
- calcular o IMC e saber diferenciar o ideal, aquele que está abaixo ou acima do mínimo para que a pessoa possa ser considerada saudável.

2.1.4 - LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA

a) O inglês presente no dia a dia

Esta atividade pode ser usada para ajudar os alunos a perceberem como acontecem os processos de incorporação de termos às línguas. Também se propõe a mostrar para os alunos que já sabem muito mais de inglês (e de outras línguas) do que acreditam, já que muitos desses termos estão presentes no dia a dia dos alunos. Podem ser usados recursos de mímica e linguagem corporal para ilustrar movimentos de esporte, dança e atividades diversas, como “skate”, “street dance”, “rock'n'roll”, “heavy metal”, “rappel”, “windsurf”, “jet

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

ski", "ultimate fighting", "snooker". Também podem ser usadas palavras de origem inglesa, como futebol, basquete, voleibol, handebol, gol, pênalti, bilhar, tênis.

O professor pode aproveitar a oportunidade para promover uma discussão sobre a interpenetração das culturas e a influência da cultura de origem na incorporação de novos termos à língua.

b) Enquete: O que temos em comum (Inglês e Espanhol)

Esta atividade consistirá na realização de uma enquete simples sobre gostos, experiências pessoais e aspirações dos alunos. Permitirá a eles perceberem o que têm em comum com os colegas e possibilitará a discussão, mediada pelos professores, sobre a aceitação das diferenças. Propicia a oportunidade para ampliar o vocabulário de inglês e espanhol, encorajando a consulta e desenvolvendo a habilidade de buscar informações nas fontes relevantes, em especial os dicionários bilíngues e/ou ilustrados, em formato impresso ou digital. Exemplos de perguntas são:

1. Qual o seu tipo de roupa predileto?
2. Qual o seu passatempo favorito?
3. Qual o seu gênero de música predileto?
4. Qual o seu programa de TV predileto?
5. Qual o seu esporte predileto?
6. Qual o seu game predileto?
7. Qual é a sua matéria preferida?

Uma variação desta atividade é "Find someone who..." ("Encontre alguém que...") em que uma lista de características, gostos e experiências pessoais são elencadas e os alunos tentam encontrar na sala colegas que respondam "Sim" às perguntas relativas à lista. Ao final da atividade, socializam o que descobriram.

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

c) Moda, música, cinema: as mudanças de padrões estéticos ao longo dos anos (Inglês)

Esta atividade sugere recursos para debater as mudanças nos padrões estéticos ao longo do tempo. Por envolver clipes apresentando música e dança, cobrindo um espaço de seis décadas, proporciona a oportunidade para discutir a preparação corporal necessária para dançarinos de qualquer estilo e chamar a atenção para a intertextualidade: o tema do filme é retomado na década de 70, na interpretação de Sheila e B. Devotion, e no musical para TV *Glee*, recentemente. Em LEM, especificamente, pode ser feito um trabalho com a letra da música e/ou legendas do filme.

d) Foto-legenda (Inglês e espanhol)

Mais voltada para o Ensino Médio, esta atividade pode ser usada também em outros anos. A proposta é usar técnicas de fotografia ou desenho, discutindo, também, o gênero legenda e suas características específicas. Permite trabalhar a tradução como 5ª habilidade (as quatro habilidades normalmente desenvolvidas são a compreensão oral, a compreensão escrita, a produção oral e a produção escrita), a critério do professor.

e) Fontes adicionais de sugestões, ideias e recursos

No Núcleo Pedagógico há exemplares da revista "*Forum*", voltada para o ensino de inglês como língua estrangeira (*English as a Foreign Language - EFL*). Além de artigos com reflexões teóricas, a revista traz sugestões de atividades. Outra fonte interessante de ideias é o livro "*Play Games with English*" (não mais publicado, mas disponível nos Núcleos Pedagógicos em edição fotocopiável). As atividades também podem ser escaneadas para uso com *Datashow*, na Sala de Informática ou com qualquer equipamento que permita visualização (*tablets*, *PC*, *smartphones*). Algumas atividades, por conterem apenas

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

ilustrações, podem ser usadas também em aulas de Espanhol. Para o inglês, os Núcleos Pedagógicos também dispõem de uma cópia do livro "*The Monster Book of Teaching Activities*".

Vários sites disponibilizam material para professores, com inúmeras sugestões de atividades para os diversos níveis de conhecimento dos idiomas e desenvolvimento das quatro habilidades. As grandes editoras internacionais (como Oxford, Santillana, Richmond, Pearson, Cambridge) mantêm sites que podem servir de inspiração para atividades diversas.

Alguns outros endereços sugeridos são:

- <http://tvescola.mec.gov.br> (espanhol e inglês)
- <http://envivo.encuentro.gov.ar> (espanhol)
- <http://www.educacion.gob.es/redele> (espanhol)
- [http://elebrasil.ezdir.net/\(espanhol\)](http://elebrasil.ezdir.net/(espanhol))
- <http://celteachers.blogspot.com.br> (inglês)
- <http://www.learnenglish.org.uk> (inglês)
- <http://www.marks-english-school.com> (inglês)
- <http://www.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/>
- <http://univesptv.cmais.com.br/follow-me> (inglês)
- <http://blogs.onestopenglish.com/>
- <http://www.richmondelt.com/international/resources/worksheets>
- <http://www.cambridge.org.br/cambridge-brazil>
- <http://americanenglish.state.gov/>
- <http://traceeffects.state.gov/>

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

2.2 - MATEMÁTICA

Os primeiros dias de aula serão momentos fundamentais para delinear o planejamento referente ao ensino e aprendizagem de Matemática no ano letivo que ora se inicia.

Para contribuir nessa tarefa apresentamos aos Professores do 6º ano uma proposta de resolução de problemas com base nas estruturas aditivas e multiplicativas, com o objetivo de análise dos registros dos alunos. Para as demais séries/anos propomos uma análise do Volume 4 do material de apoio e sugerimos que sejam retomadas e aprimoradas algumas competências e habilidades indicadas no Volume 4 da série/ano anterior, as quais podem ser relevantes à aprendizagem na série/ano subsequente.

Este estudo oportuniza o encadeamento das ideias fundamentais da Matemática, visto que o Currículo de Matemática do Estado de São Paulo apresenta uma abordagem espiralada.

Cabe ao Professor traçar o mapa de relevância do volume a ser estudado e verificar a escala adequada para trabalhar com sua turma.

Esperamos que esta sugestão possa contribuir com trabalho do Professor nos primeiros dias letivos de 2014.

O passo a passo de todas as atividades sugeridas para a área de Matemática está disponível em:

http://www.educacao.sp.gov.br/docs/03_CGEB_OrientacoesInicioAnoLetivo2012_EnsFundAnosFinais_EnsMedio.pdf pp. 75 a 134

2.3 - CIÊNCIAS HUMANAS

Estas orientações foram elaboradas com intuito de subsidiar os professores de Ciências Humanas no início do trabalho docente no ano de 2014, possuindo, portanto, um caráter sugestivo, com possibilidades de seleção, reelaboração e incorporações conforme realidade a ser trabalhada e experiência e autonomia do professor.

No âmbito educacional, a área de Ciências Humanas congrega disciplinas com o estatuto de valores estéticos, políticos, éticos, entre outros. Suas especificidades na leitura, interpretação e representação de mundo constituem elementos necessários para o exercício da cidadania, e podem ser considerados no momento do planejamento para o ano de 2014.

O Currículo das disciplinas de Ciências Humanas, em seus eixos temáticos, procura evidenciar os desafios postos para a área. Dada a organização dos componentes curricular, ressaltamos que a concepção de área permeará o plano de ensino de cada uma das disciplinas, evidenciando diferenças e revelando semelhanças e aproximações. Nesse sentido a utilização da linguagem cartográfica, própria da Geografia, possibilita uma maior compreensão da dinâmica dos processos sociais e históricos. A Filosofia, assim como a Sociologia, contribui com conceitos e análises que permitem diferentes leituras dos fenômenos geográficos, históricos, políticos, éticos, culturais, entre outros. A História está presente em cada uma das demais disciplinas da área, contextualizando, interpretando, ressignificando conceitos, ou seja, ampliando e cristalizando a produção do conhecimento das Ciências Humanas.

É desejável ainda que, ao elaborar um plano de disciplina ou de aula, os docentes observem o projeto político pedagógico da escola, estando atento ao planejamento geral da unidade escolar, sua organização e dinâmica, articulando meios para contribuir para que as aspirações em torno dos objetivos traçados coletivamente, neste documento, sejam priorizadas na ação educativa.

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

Vale lembrar que o Currículo Oficial deve ser considerado como elemento orientador para construção de planos de disciplina e de aula, de maneira a garantir aos educandos da rede pública, saberes importantes para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para a vida social. Contudo, há de se concentrar esforços para perceber o contexto em que os alunos estão inseridos, levando em conta que os mesmos possuem saberes próprios, características socioculturais diversificadas, competências e habilidades em estágios diferenciados, além de aspirações múltiplas em relação à escola e a educação. Assim, nestas orientações, procurou-se evitar uma abordagem sequencial rígida dos conteúdos apresentados nas situações de aprendizagem dos Cadernos do Professor, mas sim, fornecer ao docente liberdade de trabalhar as propostas de atividades de acordo com a realidade de seus alunos.

2.3.1 - ORIENTAÇÕES PARA GEOGRAFIA

Nos primeiros dias de aula, o professor (a) tem a oportunidade de iniciar o seu planejamento a partir das observações, aulas dialogadas e trocas de experiências com os seus alunos em sala de aula e também tem a possibilidade de diagnosticar as habilidades e competências assimiladas pelos alunos nos anos anteriores, assim como as dificuldades por eles encontradas com relação à disciplina de Geografia.

Com o objetivo de subsidiar o trabalho docente neste período, apresentam-se algumas sugestões/orientações que podem ser desenvolvidas em cada série/ano, tendo como referência, o Currículo Oficial do Estado de São Paulo, materiais de apoio ao currículo e outros materiais, como o livro didático, atlas geográfico, mapas, jornais, revistas, filmes e fotografias disponíveis na unidade escolar.

Ensino Fundamental Anos Finais

Para a **5ª série/6º ano**, sugere-se iniciar o trabalho nessa disciplina por meio da verificação das noções de espacialidade, direção e orientação desenvolvidas ao longo do

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

Ciclo I. Pode ainda verificar qual a percepção de escala geográfica que o aluno possui. Se ele compreende a dimensão do bairro, do município, estados, países, regiões e mundo. Se considerar oportuno, utilize os mapas existentes na sua escola para introduzir este tema. Também poderá introduzir os estudos acerca do espaço geográfico por meio da leitura da paisagem, utilizando fotos, vídeos, ou mesmo percorrendo o entorno da escola, estimulando também, a pesquisa e a construção de significados para o aluno a cerca dos arredores da sua escola.

Na **6ª série/7º ano**, verifique se os seus alunos desenvolveram as competências e habilidades de caracterizar formas espaciais distintas, criadas pela sociedade, identificando e selecionando aspectos que dão forma ao campo e às cidades, com atividades que possibilitem a identificação dos fluxos de produção agropecuária e industrial, relacionando-os com a constituição do espaço geográfico brasileiro, por exemplo. Iniciando o ano na **7ª série/8º ano**, os alunos serão chamados a conhecer os conceitos de meio técnico e meio técnico-científico-informacional, elaborados pelo geógrafo Milton Santos. Nesse sentido, pensando no desenvolvimento dos primeiros dias de aula, seria oportuno, introduzir os conceitos de rede geográfica que se difundem no território brasileiro e no mundo. Os mapas sobre a distribuição da infraestrutura no Brasil, o mapa das cidades brasileiras e os mapas da produção industrial e agrária no Brasil, podem fomentar uma boa discussão sobre redes geográficas. Com esses mapas, é possível também realizar uma sondagem acerca da habilidade de leitura de mapas desenvolvida pelos alunos.

Já na **8ª série/9º ano**, seria oportuno recuperar algumas situações de aprendizagem presentes na **7ª série/8º ano**, que mobilizem essas habilidades. Por exemplo, a situação de aprendizagem que traz iconografias da Venezuela e da Colômbia que podem seguramente ser comparadas com a situação geográfica das grandes cidades brasileiras. Traz também um mapa sobre o nível de densidade demográfica no mundo, que pode ser utilizado ao se abordar a geografia das populações. Também podem ser utilizados alguns mapas que tem como tema “A crise ambiental” – para se tecer comparações e considerações sobre a situação do Brasil no cenário mundial, do ponto de vista ambiental e econômico, por exemplo.

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

Ensino Médio

Na **1ª série**, sugere-se explorar conteúdos de cartografia, com atividades que mobilizem as habilidades de leitura e interpretação de mapas e imagens de satélite, disponibilizados em diversas mídias. Para verificar se o aluno tem desenvolvida a habilidade de estabelecer relações entre as diferentes escalas geográficas, tendo o conceito de redes como referência, proponha as situações de aprendizagem da 8ª série/9º. As situações de aprendizagem, por meio de textos e mapas, estabelecem relações interescares no mundo – do local para o global – e apresentam também outros agentes, tão importantes como os EUA, produtores do espaço geográfico mundial.

Para a **2ª série**, a sondagem poderia ser em torno da problematização da própria formação territorial, do “desenho” do território brasileiro. Como o espaço geográfico brasileiro foi (e ainda é) produzido? Quais são os agentes de produção desse espaço? Essas questões, e outras que se somem a elas, debatidas em sala de aula, podem evidenciar se habilidades necessárias ao desenvolvimento dos conteúdos propostos para a 2ª série.

Por fim, a sondagem do **3ª série** acerca das habilidades desenvolvidas pelos alunos poderia ser, por exemplo, a partir da problematização da produção social do espaço geográfico. Pois essa problematização tem a potência de abarcar os eixos acima listados. O que é paisagem? Há diferença entre paisagem humana e paisagem natural? Quem as produz? O que é lugar? Todos os lugares são produzidos igualmente pela sociedade? Essas são algumas questões que podem suscitar a discussão em sala de aula.

2.3.2 - ORIENTAÇÕES PARA HISTÓRIA

Com o intuito de auxiliá-lo em seu trabalho no início do ano letivo de 2014, apresentam-se algumas sugestões tendo como referência o Currículo Oficial, que prevê conteúdos, habilidades e competências a serem desenvolvidas durante todo o período e os materiais de apoio ao currículo. Os primeiros dias de aula são momentos importantes para desenvolver atividades que retomem e/ou forneçam elementos para um diagnóstico que,

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

acrescido de sua experiência, pode apontar para as necessidades das turmas/salas que se desenharam no ano anterior. Entre as estratégias possíveis para desenvolver esse trabalho sugere-se aulas dialogadas e troca de experiências.

Ensino Fundamental Anos Finais

A entrada dos alunos da **5ª série/6º ano** nessa etapa do Ensino Fundamental é marcada por grande mudança: troca de escola, organização do currículo por disciplinas e diferentes professores especialistas. Nesse contexto é importante receber os alunos de forma acolhedora, apresentando o espaço físico da escola, funcionários e professores e introduzi-los aos estudos históricos através dos seus principais conceitos: tempo histórico, sujeito histórico e fato histórico.

Para desenvolver as atividades **da 6ª série/7º ano**, que tem como conteúdo Feudalismo e Cruzadas, e habilidades das quais se destacam “Identificar processos históricos” e “estabelecer relações entre os principais elementos que caracterizam o processo de formação das instituições políticas e sociais ao longo da história” sugere-se que sejam retomados os conteúdos A vida na Roma Antiga e O fim do Império Romano (respectivamente 3º e 4º bimestre da 5ª. série/6º anos) enfatizando as transformações e os conceitos de permanência e ruptura.

Para a **7ª série/8º ano**, sugere-se que Iluminismo e Revolução Francesa (respectivamente 1º bimestre e 2º bimestre) sejam conteúdos precedidos de reflexões a respeito de O encontro dos portugueses com os povos indígenas e Tráfico negreiro e escravidão africano no Brasil/Crise do Sistema Colonial (respectivamente 3º e 4º bimestre do 6ª série/7º ano). Essa retomada e reflexão estão atreladas à análise dos processos sócio-históricos e percepção dos fundamentos e mudanças das instituições políticas e sociais, reforçando o trabalho iniciado anteriormente sobre ruptura e continuidade.

Finalmente, para a **8ª série/9º ano** e dando continuidade ao destaque aos conceitos de ruptura e continuidade, serão remetidos aos estudos realizados no 4º bimestre da série/ano anterior (Economia cafeeira – Escravidão e abolicionismo – Industrialização,

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

urbanização, branqueamento da nação e imigração), sublinhando a importância desses conteúdos para o advento da República no Brasil.

Ensino Médio

Para as salas do **1ª série** do Ensino Médio, entende-se que ocorre uma retomada dos conteúdos vistos no Ensino Fundamental. Não há uma relação direta entre os temas tratados na 8ª série/9º ano e os conteúdos previstos para a série do Ensino Médio, assim podem ser tratados de maneira independente da série anterior.

Na passagem da 1ª série para a **2ª série**, nota-se que há uma conexão direta entre conteúdos do 4º bimestre do ano anterior, o 1º e 2º bimestre da série seguinte. Dessa forma, o Renascimento Comercial e Urbano, A formação das monarquias nacionais e Expansão europeia nos séculos XV e XVI (1ª série), se articulam com Renascimento, Formação dos Estados Absolutistas Europeus (2ª série). Essa correlação vai ocorrer também com outros conteúdos e podem ser explorados em outros momentos.

Para a relação entre a **2ª e a 3ª série**, a articulação permanente entre os conteúdos das séries é importante tanto para situar o aluno e apresentar as durações e as mudanças, como para utilizar as exposições introdutórias em momentos de resgatar os conhecimentos adquiridos anteriormente. Além dessa possibilidade, retomar os conteúdos a partir de fatos atuais, pois desperta o interesse e estimula a pesquisa.

Tendo em vista que este ano completar-se-á 50 anos do Golpe Civil-militar que veio a se transformar em regime ditatorial militar, sugerimos que antecipando os conteúdos curriculares da 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental, **Populismo e Ditadura Militar no Brasil** e da 3ª série do Ensino Médio, **Golpes Militares no Brasil e na América Latina; Tortura e Direitos Humanos**, ambos sugeridos para o 3º bimestre e relacionados à competência e habilidade de "caracterizar os governos militares instalados no Brasil a partir de 1964, considerando especialmente a supressão das liberdades e a repressão à oposição" (CURRÍCULO, 2008, p 57, 71). Nesse sentido, o trabalho com imagens fotográficas,

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

documentários, entrevistas, jornais e revistas nestas primeiras semanas pode ser o ponto inicial de pesquisa e discussão a ser elaborada e desenvolvida no decorrer do ano.

2.3.3 - ORIENTAÇÕES PARA FILOSOFIA

Respeitando os saberes e autonomia do professor, as orientações que seguem tem o sentido de trazer algum subsídio para o início do ano letivo.

Os primeiros dias de aula podem ser um momento especial para conhecer e reconhecer as possibilidades de trabalho junto aos alunos no decorrer do ano letivo. Alunos novos e alunos já conhecidos sempre trazem visões de mundo ricas e diversas, oriundas do ambiente familiar, de amizades, viagens, do acesso a informações por intermédio da mídia e outras experiências cotidianas, além dos acréscimos gerados por experiências escolares anteriores. Todo esse rico contexto de experiências, se bem aproveitados, podem favorecer o aprendizado no decorrer do ano. Nesse sentido, nos primeiros dias de aula, é importante realizar um diagnóstico de aprendizagem. Esse diagnóstico pode ser realizado com o estabelecimento de uma conversa com os alunos, pautada no ensino e nas aprendizagens realizadas no ano anterior. Uma breve discussão sobre o que foi proveitoso e o que pode ser melhorado, em termos escolares, pode ser um bom início de conversa e, a partir dessa ocasião, promover momentos para exercitar e aprimorar as habilidades e competências instrumentais de leitura e interpretação de textos filosóficos e não filosóficos e o desenvolvimento/aprimoramento de competências e habilidades finais no âmbito da Filosofia como, por exemplo, a análise e discussão de problemas filosóficos com a perspectiva de tomar uma posição e justificá-la.

Para encaminhar o diagnóstico, os professores de Filosofia podem retomar Situações de Aprendizagem nos Cadernos ou textos presentes em livros didáticos da disciplina Filosofia ou, ainda, recursos produzidos pelo próprio docente. Esse diagnóstico poderá trazer dados importantes para o planejamento anual e das aulas, pois possivelmente, indicará quais habilidades e competências poderão ser aprimoradas e aquelas que requerem um trabalho mais intenso. Nesse contexto, lembramos que a prática docente é nutrida pelo contato e

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

colaboração entre docentes e entre docentes e equipe gestora da escola. Dessa forma, consideramos que esse primeiro diagnóstico merece ser compartilhado com os docentes das demais disciplinas, assim, os professores de filosofia podem promover, dentro de cada unidade escolar, um trabalho colaborativo e até interdisciplinar, em especial com os outros professores da área de Ciências Humanas.

A seguir, algumas propostas/orientações didáticas que poderão ser consideradas nas primeiras semanas do ano letivo para as três séries do Ensino Médio.

Nesse primeiro momento, poderá ser encaminhado para a discussão um tema atual em que os alunos possam manifestar-se livremente. Contudo, essa manifestação deverá ter como elemento disparador um pequeno texto ou fragmento de texto, um filme ou uma cena, ou ainda, uma imagem que leve os alunos à reflexão e manifestação, primeiro oralmente e depois por escrito. Sugerimos algo que promova a reflexão atrelada a algum dos temas filosóficos clássicos, tais como: o homem, a política, o conhecimento, a moral, entre outros. Posto esta primeira exposição, é possível apropriar-se das realidades dos alunos, dos conceitos e preconceitos que precisarão ser abordados no decorrer do ano letivo, assim como um ajuste no trajeto já imaginado para o planejamento.

Provoque com perguntas e promova debates e reflexões. Tanto os debates como as reflexões devem ser continuados e enriquecidos com exercícios como, por exemplo, o de autocorreção e reescrita dos textos. Esses exercícios podem ter o caráter colaborativo e, dessa forma, podem ser realizados por duplas de alunos. Essas atividades articuladas permitem que as competências e habilidades instrumentais e finais passem a compor um todo harmônico.

Sugestões de Atividades

Na **1ª série**, o professor pode explorar as áreas da Filosofia e seus objetos de estudos. Apresentar alguns pensadores de destaque na tradição filosófica, além de trazer informações que permitam o reconhecimento da Filosofia como produtora de saberes que

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

fazem parte da nossa visão de mundo, ou seja, mostrar o quanto a Filosofia está inserida nas nossas concepções cotidianas.

Para a **2ª série**, os conteúdos básicos giram em torno das concepções de ética e liberdade. Esses conteúdos são um convite para o trabalho com artigos de jornais e revistas, que devem ser ponderados e refletidos à luz de uma abordagem filosófica do assunto tratado.

Já na **3ª série**, posto que este é o último ano do Ensino Médio, o professor pode fazer uma sondagem dos conteúdos aprendidos (ou não) na 2ª e 3ª série, e a partir daí fazer uma revisão dos temas trabalhados.

As sugestões apresentadas aqui, ou quaisquer outras atividades encaminhadas pelos docentes, devem ter sempre a observação atenta, por parte do professor, da qualidade dos argumentos utilizados em cada exposição oral dos alunos, assim como, em cada redação. Essa observação, enfatizamos, permitirá um planejamento mais sincero e coerente com a realidade dos alunos e das suas reais necessidades.

Destacamos que estas propostas visam inspirar os professores de Filosofia nos primeiros momentos do ano letivo e todas têm o sentido de promover a habilidade de refletir, argumentar e debater assuntos e temas sociais, econômicos, políticos, entre outros, sempre sustentados nos saberes da tradição filosófica.

Por fim, essas orientações podem ser enriquecidas com a leitura de obras que trazem as marcas da especificidade da filosofia no ensino médio. Sugerimos uma breve bibliografia inicial que certamente trará lufada de inspiração para o decorrer do ano. **Por que ler os clássicos**, de autoria de Ítalo Calvino, em especial, a introdução que traz uma importante reflexão sobre como o contato com obras literárias pode ser ocasião de crescimento e humanização. Destaque para o breve elogio à atividade filosófica, referindo-se à postura de Sócrates; **A filosofia em sala de aula**, de autoria da Profa. Dra. Maria L. Rodrigo, uma obra dedicada ao ensino de Filosofia e traz proposta de estruturação de aulas e, finalmente, a publicação do MEC (2010), **Filosofia: ensino médio**, com destaque para o capítulo 08: “Ensino de Filosofia: Avaliação e materiais didáticos” de autoria do Prof. Dr. Silvio Gallo. São leituras importantes que podem ajudar os professores a pensar o cotidiano das aulas da

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

disciplina Filosofia, assim como, atualizar reflexões e práticas no contexto da postura filosófica.

2.3.4 - ORIENTAÇÕES PARA SOCIOLOGIA

Destacamos alguns pontos que podem contribuir para o trabalho da Sociologia como componente curricular, enfatizando a importância da busca do conhecimento de forma compartilhada com as demais disciplinas da área. Para iniciar o ano letivo, serão propostas algumas orientações de atividades com caráter de sondagem das competências e habilidades que foram mobilizadas pelos alunos até o momento.

O trabalho de apresentação do professor (a) para as turmas em que vai lecionar torna-se importante e necessário. Este, por sua vez, poderá aproveitar este momento inicial para falar um pouco sobre sua trajetória pessoal, e em seguida apresentar um breve resumo dos conteúdos e metodologias de trabalho que serão desenvolvidas ao longo do ano letivo. Será necessário também, proporcionar aos alunos espaços para que os mesmos se apresentem uns aos outros, principalmente para as turmas novas, como as de 1ª série. A proposta será o desenvolvimento de dinâmicas de interação, fazendo com que este momento de retorno às aulas fique mais atrativo e descontraído para os alunos. O professor (a) poderá dispor a sala em círculo, permitindo que todos possam se expressar: dizer o nome, atividades que gostam de realizar, lugares que já visitaram e que pretendem visitar, aspirações para o ano letivo, entre outras falas. O docente deverá facilitar a interação e o diálogo, para que todos possam se manifestar.

Outra tarefa primordial para o início do ano letivo será a verificação do aprendizado dos conteúdos do ano anterior, detectando competências e habilidades desenvolvidas e não desenvolvidas nas diferentes turmas. Para isso, incentivamos a utilização de instrumentos ou mecanismos específicos, próprios ou construídos pelo conjunto de professores. De forma que possa atestar, principalmente os níveis de proficiência da competência leitora, escritora e participação oral para a disciplina de Sociologia. Outrossim, o conhecimento da realidade vivenciada, com o estabelecimento do diálogo permanente com os educandos e os demais

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

colegas de trabalho da unidade escolar, torna-se crucial para o exercício docente, além de permitir a construção e desenvolvimento de ações pedagógicas compartilhadas.

Importante lembrar que para facilitar o trabalho de diagnóstico, o professor coordenador e/ou os demais membros da equipe gestora da escola poderão disponibilizar dados referentes ao aproveitamento escolar dos alunos nos anos anteriores, obtidos através de ações da própria unidade escolar, da Avaliação de Aprendizagem em Processo, bem como dos dados divulgados pela SEE, como o Saresp. A análise destes dados trará uma visão geral sobre a unidade escolar e poderá subsidiar a verificação das competências e habilidades dos alunos da instituição de ensino em questão.

Sugestões de Atividades

Na **1ª série** do Ensino Médio, o professor (a) poderá trabalhar textos introdutórios sobre conteúdos como: **O que é Sociologia**, textos que possam relembrar temas apreendidos no ensino fundamental, que são úteis para entender o surgimento da **Sociologia como Ciência**, como a **Revolução Francesa e Industrial**. A leitura compartilhada facilita a interação e a familiarização dos alunos com os textos sociológicos.

Na **2ª série** do Ensino Médio, a sugestão é que o professor poderá fazer uma revisão de conteúdos trabalhados na 1ª série, especialmente aqueles que porventura, tenham ficado pouco esclarecidos, ou que podem ser importantes como pré-requisito para as sequências de aprendizagem posteriores. Temas como **A Diferença entre Ciência e Senso Comum**, **O Trabalho do Sociólogo**, **Cultura**, **Estranhamento e Desnaturalização da Realidade**, ou mesmo os específicos do quarto bimestre da primeira série que poderão ainda estar na memória do aluno, como **A Estratificação Social**, dando ênfase às questões de **Desigualdade Social**.

Esta revisão poderá ser feita a partir da leitura de textos ou mesmo exibição de vídeo ou filme sobre a temática. Quando for texto, pede-se para que a leitura seja feita de forma compartilhada, com explicação do professor e posterior debate com os alunos. Para avaliação, poderão ser formuladas questões discursivas ou até mesmo a produção de texto

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

dissertativo, com a possível correção e comentários sobre as respostas dos alunos por parte do professor.

Já a **3ª série** do Ensino Médio, requer mais que uma revisão de conteúdos, pois o momento exige uma sondagem sobre as aspirações dos alunos, pois se trata do último ano do Ensino Médio, quando os mesmos irão decidir sobre vestibular, carreira profissional, formatura, etc. Cabe ao professor, nestes casos, interagir de forma espontânea, estimulando a participação de todos em aula dialogada sobre temas presentes nesta fase da vida do jovem, como: **Acesso ao Ensino Superior, ENEM, Mercado de Trabalho**, entre outros.

No entanto, poderá ainda, assim como na 2ª série do Ensino Médio, fazer uma revisão de temas conteúdos que foram trabalhadas na série anterior e que merece maior ênfase, por se tratar de assunto importante e que pode contribuir para a compreensão de temas da série atual. A utilização de um texto base, ou mesmo um filme para sensibilização, mais uma vez, pode ser interessante.

Nesta revisão para a **3ª série**, sugerimos como tópico de conteúdo a ser trabalhado: **O Trabalho na Sociedade**. Por se tratar de um assunto que interfere no cotidiano dos jovens que neste momento começam a fazer escolhas profissionais e dessa forma merece destaque. Outra sugestão será a discussão sobre **Temas Atuais**, remetendo ao conceito de **Cidadania** que estará presente no decorrer dos conteúdos e será aprofundado nesta série. Debata com os alunos considerando sempre os princípios orientadores do currículo, o estranhamento, a desnaturalização e o diálogo.

Para fechamento, poderão ser elaboradas questões sobre o(s) texto(s), filme ou vídeo trabalhado(s) na revisão. A sugestão é que as questões possam ser respondidas em pequenos grupos e em seguida realizar uma dinâmica de apresentação, com exibição de painéis, cartazes ou outro recurso audiovisual. O professor deverá reservar tempo para todas as fases desta atividade.

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

Indicações de Apoio

Para também subsidiar o processo de ensino aprendizagem em Ciências Humanas, o professor poderá contar com o livro didático do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), cujos volumes já foram distribuídos para os alunos. Além desses livros, contará também com obras de caráter acadêmico e paradidáticos do campo das Ciências Sociais e Ciências Humanas em geral que compõem o acervo do Programa de Livros com os projetos Leitura do Professor e Sala de Leitura. Esse material encontra-se nas escolas a fim de possibilitar acesso a recursos de aprofundamento teórico aos temas do currículo tanto para professores quanto para os estudantes do Ensino Médio.

Como forma complementar a reflexão e o aprofundamento dos estudos, sugerimos como material de Leitura para professor, a coleção Explorando o Ensino, material elaborado pelo Ministério da Educação (MEC) e disponibilizado integralmente para download em sua página na internet. <http://portal.mec.gov.br>.

Outro material já à disposição do professor de Ensino Médio são as coleções de filmes do projeto “O Cinema vai à Escola”, que faz parte do programa “Cultura é Currículo”. Trata-se de material contendo duas caixas com 20 e uma com 10 filmes cada compondo o acervo das escolas de Ensino Médio. Tais materiais são escolhidos e analisados para possibilitar uma ampliação do repertório cultural da comunidade escolar a partir de obras audiovisuais que possibilitem reflexões nas mais distintas áreas e disciplinas. Juntamente com os filmes, há o material de apoio, os cadernos de cinema do professor, com dicas e sugestões de trabalhos com os filmes componentes do projeto. Este material de apoio para o trabalho com os filmes possui quatro volumes no total, acompanha as caixas com os DVDs, mas também podem ser acessados para download no sítio do projeto: <http://culturaecurriculo.fde.sp.gov.br/Cinema/Cinema.aspx?menu=14&projeto=3>.

O profissional que poderá auxiliá-lo em sua jornada como professor na unidade escolar será o professor coordenador do núcleo pedagógico - PCNP, o qual se encontra na Diretoria de Ensino. Procure saber em sua diretoria da existência desse profissional e se inteirar das atividades que promove, como cursos, orientações técnicas e projetos. Sua

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

função é subsidiar aos professores que atuam em sala de aula, orientando-o pedagogicamente com sugestões de recursos para a prática didática.

Por último recomendamos o sítio da Rede do Saber: <http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Videoteca>. Neste espaço você terá acesso a diversas videoconferências que lhe poderão subsidiar no desenvolvimento de metodologias para o trabalho docente.

2.4 - CIÊNCIAS DA NATUREZA

O início do ano letivo privilegia o momento de conhecer os alunos e integrá-los ao ambiente escolar, reiniciando um processo que visa o desenvolvimento de capacidades e habilidades necessárias à formação integral do indivíduo bem como a aprendizagem dos conceitos científicos.

Com o objetivo de contribuir para a organização deste trabalho, as Equipes Curriculares da CGEB da área de Ciências da Natureza propõem algumas sugestões de sites e materiais didáticos que podem subsidiar as atividades das primeiras semanas de aula, levando em consideração o ensino das disciplinas de Ciências, de Biologia, de Física e de Química como área de conhecimento.

A proposta deste documento é fornecer subsídios ao professor para planejar atividades que possibilitem identificar competências, habilidades e conhecimentos já formalizados, revisitando os avanços e dificuldades dos alunos com relação aos conteúdos e conceitos do ano anterior. Com isso, o professor pode realizar o diagnóstico de aprendizagem que deverá ser objeto de estudo durante o planejamento bimestral e anual.

Pretende-se que estas aulas promovam momentos de sensibilização e motivação para os aluno(a)s, a fim de que conheçam os objetivos das disciplinas e/ou da área de CN e que reconheçam que os conteúdos estão articulados a temas tecnológicos, sociais, ambientais, econômicos e principalmente científicos. Desta forma, ao selecionar e

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

apresentar determinado tema, preferencialmente de forma coletiva com o aluno, o professor tem a oportunidade de ressaltar a influência do conhecimento científico existente e apresentar os conteúdos e conceitos previstos a serem desenvolvidos ao longo do ano letivo.

É importante ressaltar que as aulas podem e devem ser espaços para debates, discussões e descobertas, para desenvolver a criatividade, avaliar propostas e para expressar a compreensão ou não de fatos e/ou mistérios do mundo natural, do construído e modificado pela humanidade.

Para isso, destacamos a seguir, competências e habilidades comuns da área que ajudam a articular os conceitos a temas tecnológicos, científicos, sociais, ambientais e econômicos:

- as competências leitora e escritora, vistas como elemento facilitador para compreensão de conceitos relacionados aos fenômenos científicos, promotoras do desenvolvimento da capacidade de operar informações e transformá-las em conhecimento;
- a contextualização dos conteúdos, que leva para as aulas temas atuais importantes e interessantes aos alunos e que visem prepará-los para o exercício da cidadania;
- a experimentação como um recurso didático/metodológico capaz de auxiliar e subsidiar a construção do conhecimento científico, problematizando e sistematizando fenômenos e formalizando os conceitos, o que requer estudo e preparo por parte dos alunos e professores;
- a importância da pesquisa e das atividades extraclasse a fim de proporcionar maior compromisso com a leitura, interpretação e aprofundamento de conteúdos, contribuindo para a alfabetização científica;
- a utilização de situações-problema como meio de promover o raciocínio, a discussão, a hipótese e o agrupamento dos recursos e habilidades para a tomada de decisões.

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

Assim, indicamos alguns acervos de materiais didáticos disponíveis nas unidades escolares e sites educacionais, tais como:

- Os livros paradidáticos do acervo da Sala de Leitura, da Biblioteca da Escola, da Biblioteca do Professor, fornecidos pelo Programa de Apoio a Leitura da SEESP;
- Acervo Didático gratuito do Centro de Referência em Educação Mário Covas, por meio do link <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/>;
- Utilização de reportagens sobre Ciência e Tecnologia de jornais locais e de revistas de divulgação científica para desenvolver a leitura e a compreensão de textos do gênero científico;
- Acervo do Portal do Professor do MEC, disponível no link <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>, no qual há uma interessante variedade de Situações de Aprendizagem da área de Ciências da Natureza;
- Utilização do Banco Internacional de Objetos Educacionais disponível no link <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/>. Este site apresenta grande diversidade de objetos digitais de aprendizagem (simulações, animações vídeos, softwares educacionais, entre outros), todos acompanhados com propostas de desenvolvimento pedagógico para o professor;
- Acesso a Escola Digital, pelo link <http://escoladigital.org.br/>. Trata-se de uma plataforma de busca nas quais há um acervo de objetos e recursos digitais destinados a apoiar o trabalho docente;
- Acervo do portal Khan Academy, através do link <http://pt.khanacademy.org/>. Este site apresenta videoaulas de diversas disciplinas que podem auxiliar no planejamento das atividades.

Salientamos que nosso intuito é indicar fontes de pesquisa e rememorar alguns recursos disponíveis nas unidades escolares para preparação das atividades do início do ano

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

letivo, a fim de auxiliar a elaboração de um plano de trabalho adequado às especificidades de cada turma e em consonância com o projeto pedagógico da escola.

O passo a passo de todas as atividades sugeridas para a área de Ciências da

Natureza está disponível em:

http://www.educacao.sp.gov.br/docs/03_CGEB_OrientacoesInicioAnoLetivo2012_EnsFundAnosFinais_EnsMedio.pdf pp. 161 a 170.

3 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

“Na educação de jovens e adultos, a diversidade traz consigo a marca da singularidade. Cada indivíduo é rico em experiências vividas e vai para a escola receptivo, querendo compartilhar vida, o que deflagra férteis situações educativas, marcadas pelo envolvimento intenso dos alunos.” Por meio desse convívio pujante com os contrastes, com as distinções, com as particularidades, pude aprender com meus alunos não somente os meios para ensiná-los, mas, sobretudo, a cultivar valores éticos, fundados na decência, na integridade e na solidariedade”¹²

Nos primeiros dias letivos, é importante que os professores e a equipe gestora observem a heterogeneidade e as características dos alunos da EJA (diferentes idades, responsabilidades sociais e civis, participação no mundo do trabalho) na proposição e organização das atividades a serem desenvolvidas na escola para recepção e acolhimento desses alunos neste reinício das aulas, que para muitos acontece depois de anos afastados do ambiente escolar.

Para isso, há necessidade de organizar ações que promovam a integração desses alunos, jovens e adultos, no contexto escolar, em seus diferentes espaços de convivência e aprendizagem. Que as primeiras atividades propostas em sala de aula tenham como objetivo conhecer o perfil e as especificidades desse público, bem como diagnosticar seus conhecimentos prévios e as características de aprendizagem desses estudantes, pois muitos apresentam lacunas ou defasagens do “processo de escolarização anterior”, recentes ou

¹² ALVARES, Sonia Carbonell. *Educação Estética para Jovens e Adultos: a beleza no ensinar e aprender*. (Col. Questões da nossa época, v. 10). São Paulo: Cortez, 2010. p. 17

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

não. Sendo assim, é importante considerar as competências e habilidades já desenvolvidas até este momento e, a partir daí, selecionar e organizar os conteúdos essenciais para suprir as defasagens desses alunos e dar condições para a continuidade e conclusão de seus estudos.

3.1 - ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E MATERIAIS DIDÁTICOS

A organização do espaço para os alunos da EJA é fundamental, pois muitos alunos ainda trazem a concepção de um espaço escolar tradicional, com carteiras enfileiradas e o professor distante deles. Essa é uma prática que já vem sendo revista e modificada ao longo dos anos em nossas escolas, mas que precisa ser apresentada aos nossos alunos, principalmente àqueles mais resistentes e que frequentaram a escola em outra época. Toda e qualquer organização dentro da sala de aula deve ter um propósito bem definido pelo professor e ser compartilhado claramente com os alunos, para favorecer a realização das diferentes atividades propostas: individuais, colaborativas, em pequenos e grandes grupos, bem como propiciar a socialização de materiais de pesquisa e de outros recursos didáticos.

Em relação à utilização dos materiais didáticos, sugerimos que o Professor se paute pela adequação metodológica para a apresentação dos conteúdos, considerando os saberes, valores e crenças dos alunos, a linguagem condicionada por fatores etários e sociais e a motivação que conduz os alunos para a necessidade da escolarização, como o mundo do trabalho, a utilização das tecnologias, a inserção social e a qualidade de vida.

Baseado nos preceitos do perfil do aluno, o professor poderá utilizar diversos materiais didáticos e recursos tecnológicos disponíveis na escola, como vídeos, mapas, jornais, revistas e internet. Destacamos, sobretudo, a utilização dos Cadernos do Professor e do Aluno, que integram o Currículo do Estado de São Paulo, dos livros do PNLD e do material “EJA Mundo do Trabalho” (anos finais – EF), cabendo ao professor, no planejamento de suas aulas, dimensionar o tempo dedicado para a realização das atividades, considerando que o tempo de estudo para o aluno da EJA deve ocorrer, prioritariamente, dentro da sala de aula.

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

Professor, este momento de recepção do aluno da EJA é fundamental, pois entendemos que “o acolhimento, o empenho pela permanência e pela aprendizagem certamente serão decisivos para que o aluno da EJA possa realizar seus objetivos pessoais e educacionais, além de dar possibilidade à realização de seus projetos profissionais”.

4 ATENDIMENTO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO E INCLUSÃO EDUCACIONAL

4.1 - EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS (EDH)

O tema Educação em Direitos Humanos – (EDH) se configura como um tema transversal, mas considera-se importante que todo o currículo esteja integrado a essa proposta e que todos os educadores possam contribuir para a construção de uma educação que perceba os indivíduos como sujeitos de direitos, colocando a dignidade da pessoa humana no centro de referência de todas as ações desencadeadas por estes atores.

Há uma clara necessidade de o Brasil avançar na EDH. Dentre os agentes que podem se empenhar para este propósito está a educação básica. Dessa forma, as unidades de ensino poderão contribuir para valorização da diversidade, para o respeito ao outro, para conscientização e ampliação da cidadania. Há uma compreensão que a prática da EDH ultrapassa até mesmo os muros da escola. Sabe-se dos desafios a serem enfrentados, e também da importância da incorporação da EDH nas políticas educacionais e principalmente no cotidiano das instituições escolares.

Um das prerrogativas para o desenvolvimento da EDH na educação básica será relacionamento da escola com a comunidade local, reconhecendo suas fragilidades, debatendo e buscando soluções para os problemas comuns que afetam, não somente os estudantes, mas suas famílias e o contexto no qual está inserido. Entende-se que os processos educacionais voltados para os direitos humanos deverão contribuir para a desnaturalização em relação a situações que desumanizam os sujeitos, que retiram a cidadania, que violam os direitos fundamentais do cidadão.

O que se propõe aqui são orientações baseadas em documentos nacionais e demais literaturas sobre a EDH, não podendo ser considerado como um manual, mas sim como ponto de partida para que profissionais da educação envolvidos no projeto de Escola de Tempo Integral entendam o significado desta ação e cumpram com êxito o seu papel de ministrar oficinas curriculares sobre esta temática.

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

4.1.1 - SUGESTÕES DIDÁTICAS PARA O TRABALHO COM EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Para o trabalho em EDH os professores deverão buscar desenvolver uma prática educativa humanizadora, assumindo seu papel político diante das situações de violação de direitos do cidadão. Portar-se como interlocutor entre os alunos e os direitos estabelecidos na legislação brasileira, contribuindo eticamente para uma sociedade mais justa e humana.

Aos atores envolvidos não cabe somente verbalizar sobre o tema, mas possibilitar um ambiente para a autonomia dos alunos no que se refere à busca do entendimento para sua situação social e o do seu entorno. Não somente para reflexão, mas para o desenvolvimento de atitudes que reforçam a cultura para a melhoria da convivência humana, o respeito ao outro e a vida em sociedade.

4.1.2 - ATIVIDADES PRÁTICAS QUE PODERÃO SER DESENVOLVIDAS

- Pesquisa sobre os Direitos Humanos no Brasil, em diversos períodos históricos;
- Debates de temas relacionados aos direitos humanos como: trabalho escravo, trabalho infantil, violência doméstica, violência urbana, desigualdade social, falta de moradia, moradia precária, qualidade da educação, sistema prisional, drogas, liberdade de expressão, racismo e outras formas de discriminação, *bullying*, migração de refugiados, entre outros.
- Realização de atividades com a comunidade: gincanas, concursos, feiras, exposições, palestras, etc.;
- Formação de grêmios estudantis com os alunos: apesar de ser uma ação que as escolas já desenvolvem, a composição dos grêmios estudantis devem vir respaldadas pelo debate em direitos humanos;
- Grupos de trabalho para definição de regras e normas da convivência na escola;

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

- Projetos pedagógicos temáticos interdisciplinares voltados para a reflexão dos direitos humanos;
- Júri simulado refletindo sobre a conduta de agentes governamentais, e até mesmo de governos ao utilizar de mecanismos de monopólio de força e violência contra o cidadão;
- Produção de peças teatrais com textos dos próprios alunos;
- Exibição de vídeos, filmes (curtas e longas) pinturas, produção de vídeos, exposição de painéis, fotografias,
- Produção de textos dissertativos, jornalísticos, poesias, murais, fanzines, etc.;
- Elaboração de paródias, apresentação de corais, grupos folclóricos, entre outros;
- Realização de jogos esportivos cooperativos;
- Atividades que proporcionem o protagonismo juvenil.

4.1.3 - DOCUMENTOS PARA SUBSIDIAR PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES NA ÁREA DA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

- Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789).
- Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948).
- Declaração Americana dos Direitos e Deveres do Homem (1948).
- Constituição Federal (1988).
- Lei Federal nº 7.716/1989 – Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor.
- Lei Federal nº 8.069/1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).
- Lei Federal nº 9.474/1997 – Estatuto dos refugiados.
- Decreto nº 3.298/1999 – Regulamenta a Lei Federal nº 7.853/1989 – Política Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência e consolida as normas de proteção.

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

- Lei Federal nº 10.098/2000 – Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- Decreto nº 3956/2001 – promulga a Convenção Interamericana para Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra Pessoas Portadoras de Deficiência.
- Lei Federal nº 10.172/2001 – Plano Nacional de Educação – MEC.
- Programa Nacional de Direitos Humanos - SEDH/PR (2002).
- Estatuto do Idoso (2003).
- Programa de Segurança Pública para o Brasil – SENASP/MJ (2003).
- Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência – SENASP/MJ (2003).
- Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos – SEDH/PR/MEC (2003).
- Plano Nacional para a Erradicação do Trabalho Escravo – SPDDH/SEDH/PR (2003) Decreto sobre Acessibilidade nº 5.296/2004.
- Lei Federal nº 10.098/2004 – Programa Promoção e Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência – SEDH/PR.
- Brasil sem Homofobia – Programa de Combate à Violência e à Discriminação contra GLTB e de Promoção da Cidadania Homossexual – SEDH/PR (2004).
- Decreto nº 5.626/2005 – Regulamenta a Lei Federal nº 10.436/2002 – Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.
- Programa Escola que Protege – SESU/MEC
- NBR 9050 – Acessibilidade de Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos.
- NBR 15290 – Acessibilidade em comunicação na televisão.
- Lei Federal nº 9.140/95 – Comissão Especial de Mortos e Desaparecidos Políticos durante a ditadura militar.
- Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares – SEB/MEC

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

- Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI.
- Programa Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego – PNPE.
- Plano Nacional de Políticas para as Mulheres – PNPM.

4.2 - EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

A Educação para as Relações Étnico-raciais (ERER), no Brasil, institucionalizou-se em um processo histórico de reivindicações e avanços sociopolíticos a partir de ações de movimentos sociais e governamentais, com vistas a compreender e atuar diante das especificidades das relações sociais do país, no qual raça/etnia atuam como marcadores sociais de diferenças.

Para tanto, ao longo do tempo, desenvolveu-se um conjunto de dispositivos legais considerados como indutores de uma política educacional voltada para a afirmação e inclusão da diversidade cultural e da concretização de uma Educação para as Relações Étnico-raciais nas escolas.

A Educação, na perspectiva das Relações Étnico-raciais, busca a promoção da igualdade racial, contribuindo para que o país se torne socialmente mais justo. Com a alteração da Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - em seus Artigos 26, 26A e 79B pelas leis 10639/03 e 11645/08 torna-se marco a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena na educação. A partir dela, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras e Africanas (2006) nortearão os sistemas de ensino na implementação da lei. O tema deve perpassar todo o currículo, com valorização da pluralidade cultural nas práticas de ensino-aprendizagem.

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

4.2.1 - SUGESTÕES DIDÁTICAS

Para que o professor tenha êxito nas atividades curriculares, sugere-se que ele tenha um olhar e uma prática educativa humanizadora, assumindo uma postura política e sensível diante das relações raciais para com seus educandos. O ato de educar implica uma estreita relação entre as crianças, adolescentes e os adultos. Esta relação precisa estar pautada em tratamentos igualitários, considerando a singularidade de cada sujeito em suas dimensões culturais, familiares e sociais. Nesse sentido, a Educação para as Relações Étnico-raciais deve ser um dos elementos estruturantes do Projeto Pedagógico das escolas.

A escola tem papel preponderante para eliminação das discriminações e para emancipação dos grupos discriminados, ao proporcionar acesso aos conhecimentos científicos, a registros culturais diferenciados, à conquista de racionalidade que rege as relações sociais e raciais, a conhecimentos avançados, indispensáveis para consolidação e concerto das nações como espaços democráticos e igualitários.

Para obter êxito, a escola e seus professores não podem improvisar. Têm que desfazer mentalidades racistas e discriminadoras seculares, superando o etnocentrismo europeu, reestruturando relações étnico-raciais e sociais, desalienando processos pedagógicos. Isto não pode ficar reduzido a palavras e a raciocínios desvinculados da experiência de seres inferiorizados vividos pelos negros, tampouco das baixas classificações que lhe são atribuídas nas escalas de desigualdades sociais, econômicas, educativas e políticas.

Há, pois, pedagogias de combate ao racismo e a discriminações. Para empreender a construção dessas pedagogias, é fundamental que se desfaçam alguns equívocos. Um deles diz respeito à preocupação de professores no sentido de designar ou não seus alunos negros como negros ou como pretos, sem ofensas.

Em primeiro lugar, é importante esclarecer que ser negro no Brasil não se limita às características físicas. Trata-se, também, de uma escolha política. Por isso, o é quem assim se define. Em segundo lugar, cabe lembrar que preto é um dos quesitos utilizados pelo IBGE para classificar, ao lado dos outros – branco, pardo, indígena – a cor da população brasileira.

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

É importante tomar conhecimento da complexidade que envolve o processo de construção da identidade negra em nosso país. Processo esse, marcado por uma sociedade que, para discriminar os negros, utiliza-se tanto da desvalorização da cultura de matriz africana como dos aspectos físicos herdados pelos descendentes de africanos.

Outro equívoco a enfrentar é a afirmação de que os negros se discriminam entre si e que são racistas também. Esta constatação tem de ser analisada no quadro da ideologia do branqueamento que divulga a ideia e o sentimento de que as pessoas brancas seriam mais humanas, teriam inteligência superior e, por isso, teriam o direito de comandar e de dizer o que é bom para todos.

Mais um equívoco a superar é a crença de que a discussão sobre a questão racial se limita ao Movimento Negro e a estudiosos do tema e não à escola. A escola, enquanto instituição social responsável por assegurar o direito da educação a todo e qualquer cidadão, deverá se posicionar politicamente, como já foi visto, contra toda e qualquer forma de discriminação. A luta pela superação do racismo e da discriminação racial é, pois, tarefa de todo e qualquer educador, independentemente do seu pertencimento étnico-racial, crença religiosa ou posição política.

Outro equívoco a esclarecer é de que o racismo, o mito da democracia racial e a ideologia do branqueamento só atingem os negros. Enquanto processos estruturantes e constituintes da formação histórica e social brasileira, estes estão arraigados no imaginário social e atingem negros, brancos e outros grupos étnico-raciais. As formas, os níveis e os resultados desses processos incidem de maneira diferente sobre os diversos sujeitos e interpõem diferentes dificuldades nas suas trajetórias de vida escolar e social. Por isso, a construção de estratégias educacionais que visem ao combate do racismo é uma tarefa de todos os educadores, independentemente do seu pertencimento étnico-racial.

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

4.2.2 - ATIVIDADES PRÁTICAS¹³

- Pesquisa sobre as Relações Étnico-raciais no Brasil, em diferentes períodos históricos;
- Debates, produção de textos, peças teatrais, jogos esportivos, produção musical e artística em geral;
- Projetos pedagógicos temáticos interdisciplinares;
- Visitas a lugares históricos que fazem referência à cultura africana, indígena e afro-brasileira.

4.2.3 - SUGESTÕES DE TEMAS

- Diferenças, sociedade e a escola: gênero, sexualidade e identidade étnica;
- Diversidade étnico-racial no Brasil;
- Ensino de história e das relações raciais;
- Territorialidade, cultura e arte indígena;
- Brasil – África: histórias cruzadas;
- Literatura africana e afro-brasileira de língua portuguesa;
- Religião, religiosidade e sincretismo;
- O corpo na construção da identidade negra;
- Relações raciais e mídia: imagens e discursos;
- A face quilombola do Brasil;
- Educação para as relações étnico-raciais na perspectiva dos direitos humanos;
- Ações afirmativas no Brasil: notas para um debate em curso;
- História da arte africana.

¹³ Todas essas atividades deverão envolver a escola e a comunidade do seu entorno.

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

**4.2.4- DOCUMENTOS PARA SUBSIDIAR PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES NA ÁREA DA EDUCAÇÃO PARA AS
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS**

- Lei Nº 9.394/96;
- Lei Nº 10.639/03;
- Lei Nº 11.645/08;
- Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro brasileira e Africana;
- Lei Nº 8.078/90, que protege o consumidor, punindo qualquer tipo de publicidade discriminatória;
- Lei Nº 8.081/90, que estabelece como crime discriminatório ato praticado através da mídia;
- Lei Nº 8.069/90 Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA);
- Lei Nº 7.716/89, que define os crimes resultantes de preconceito de raça o de cor e as leis que a alteram;
- DEL PRIORE, Mary; VENÂNCIO, Renato. *Ancestrais: uma introdução à história da África Atlântica*. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2004.
- DJAIT, H. As fontes escritas anteriores ao século XV. In: KI-ZERBO, J. (Org.). *História geral da África: metodologia e pré-história da África*, v. I. São Paulo/Paris: Ática/Unesco, 1982.
- FAGE, J. D. A evolução da historiografia africana. In: KI-ZERBO, J. (Org.). *História geral da África: metodologia e pré-história da África*, v. I. São Paulo/Paris: Ática/Unesco, 1982.
- FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 2. ed. São Paulo: Edusp, 1995.
- HERNANDEZ, Leila Leite. *África na sala de aula: visita à história contemporânea*. 2. ed. São Paulo: Selo Negro, 2008.

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

- HEYWOOD, Linda M. (Org.). *Diáspora negra no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2008.
- MATTOS, Hebe Maria. O ensino de história e a luta contra a discriminação racial no Brasil.
- In: ABREU ESTEVES, M. de; SOIHET, R. *Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra/ Faperj, 2003.
- SOUZA, Marina de Melo. *África e o Brasil africano*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2007.
- ARENDT, Hannah. *A condição humana*. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.
- CHAUI, Marilena. *Introdução à história da Filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- _____. *O que é ideologia*. São Paulo: Brasiliense, 1997.
- COLEÇÃO "OS PENSADORES" (Vários volumes/ autores). São Paulo: Nova Cultural.
- ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- GORENDER, Jacob. *Marxismo sem utopia*. São Paulo: Ática, 1998.
- MARCONDES, Danilo. *Textos básicos de ética: de Platão a Foucault*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
- WEFFORT, Francisco C. (Org.). *Os clássicos da política*. São Paulo: Ática, 1998.
- CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
- CUCHE, Dennys. *A noção de cultura nas Ciências Sociais*. 2. ed. Bauru: Edusc, 2002.
- DA MATTA, Roberto. *Relativizando: uma introdução à antropologia social*. Rio de Janeiro: Rocco, 1981.
- GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

- GUIMARÃES, Antonio Sérgio A. *Racismo e antirracismo no Brasil*. São Paulo: Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo/Ed. 34, 1999.
- LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. *Claude Lévi-Strauss*. São Paulo: Abril, 1980. (Coleção Os Pensadores).
- MAGNANI, José Cantor; SOUZA, Bruna Mantese. *Jovens na metrópole: etnografias de circuitos de lazer, encontro e sociabilidade*. São Paulo: Terceiro Nome, 2007.
- PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla B. (Org.). *História da cidadania*. São Paulo: Contexto, 2003.
- SCHWARCZ, Lília; QUEIROZ, Renato da Silva (Org.). *Raça e diversidade*. São Paulo: Estação Ciência/Edusp, 1996.
- SANTOS, Inacyra Falcão dos. *Corpo e ancestralidade: uma proposta pluricultural de dança, arte, educação*. São Paulo: Terceira Margem, 2006.
- STIGGER, M. P. *Educação Física, esporte e diversidade*. Campinas: Autores Associados, 2005.
- DURAND, Marie-Françoise et. al. *Atlas da Mundialização: compreender o espaço mundial contemporâneo*. Tradução de Carlos Roberto Sanchez Milani. São Paulo: Saraiva, 2009.
- HAESBAERT, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. *A nova des-ordem mundial*. São Paulo: UNESP, 2006.
- SANTOS, Milton. *Por uma Outra Globalização*. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- THÉRY, Hervé; MELLO, Neli Aparecida. *Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território*. São Paulo: EDUSP, 2008.
- NOLL, Volker. *O português brasileiro: formação e contrastes*. São Paulo: Globo, 2008.

4.3 - EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA

Antes de falarmos de uma educação escolar quilombola, precisamos entender o que é um quilombola ou mesmo um quilombo. Você sabe o que é um quilombo? Se fizermos uma pesquisa inicial nos livros didáticos mais tradicionais, na internet ou em dicionários veremos que estes ainda trazem como definição os quilombos como “locais onde os escravos se refugiavam”, “casa ou esconderijo no mato, onde se açoitavam os negros fugidos”.

No entanto, esta definição já está ultrapassada. Não se deve associar a palavra *quilombo* a *escravo*. Hoje definimos os quilombos como “territórios formados por grupos étnicos que tem alguma ancestralidade negra, com uma trajetória histórica própria relacionada com a resistência à opressão histórica”. Bem diferente do que muitos dicionários ainda preservam. Quem mora nos quilombos é chamado de *quilombola*. Devemos trabalhar com este novo conceito de quilombo, para modificar o olhar que se tem sobre essas comunidades. Os quilombos não ficaram congelados no passado, foram realizadas ressignificações do seu modo de ser e viver ao longo do tempo.

Atualmente, no estado de São Paulo existe por volta de 80 comunidades quilombolas, a maioria delas está localizada no Vale do Ribeira, região do nosso estado onde a Mata Atlântica está mais preservada. Há quilombos também no litoral norte, São Roque, Salto de Pirapora, Itapeva entre outras localidades.

A educação escolar quilombola foi instituída na Secretaria da Educação do Estado de São Paulo em 2011, com a reestruturação. Desde então existe na SEE uma equipe de especialistas responsável pela formulação de ações voltada pra esta modalidade de ensino. A educação escolar quilombola é norteadas pelas Diretrizes Nacionais para Educação Escolar Quilombola, publicadas em novembro de 2012.

Em novembro de 2013 foi criado na SEE o Conselho de Educação Escolar Quilombola, composto por representantes das comunidades, secretarias e organizações que trabalham com este público e representantes de universidades. Este conselho, durante o ano 2014,

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

pensará, por meio de Grupos de Trabalho temáticos, ações que visem garantir os direitos das comunidades postos nas diretrizes nacionais.

4.3.1 - SUGESTÕES DE TEMAS

- Diferenças, sociedade e a escola: gênero, sexualidade e identidade étnica;
- Diversidade étnico-racial no Brasil;
- Ensino de história e das relações raciais;
- Territorialidade, cultura e arte indígena;
- Brasil – África: histórias cruzadas;
- Literatura africana e afro-brasileira de língua portuguesa;
- Religião, religiosidade e sincretismo;
- O corpo na construção da identidade negra;
- Relações raciais e mídia: imagens e discursos;
- A face quilombola do Brasil;
- Educação para as relações étnico-raciais na perspectiva dos direitos humanos;
- Ações afirmativas no Brasil: notas para um debate em curso;
- História da arte africana;

4.3.2 - ATIVIDADES PRÁTICAS

- Pesquisa sobre os quilombos no Brasil, em diferentes períodos históricos;
- Debates, produção de textos, peças teatrais, jogos esportivos, produção musical e artística em geral;
- Projetos pedagógicos temáticos interdisciplinares;
- Visitas a lugares históricos que fazem referência à cultura africana, indígena e afro-brasileira;

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

4.3.3 - SUGESTÕES DE ESTUDO

a) Documentos oficiais:

- Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica; <http://www.seppir.gov.br/arquivos-pdf/diretrizes-curriculares>
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica 9394/96; http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm
- Lei 10.639/03; http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm
- Lei 11645/08;
- http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato20072010/2008/lei/l11645.htm
- Resolução SE 51/2013 que cria o Conselho de Educação Escolar Quilombola. <http://todossomoseducadores.blogspot.com.br/2013/08/resolucao-se-512013-dispoe-sobre.html>
- Videoconferência: A Educação para as Relações Étnico-Raciais e da Educação Escolar Quilombola; <http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Videoteca/tabid/179/language/pt-BR/Default.aspx>;
- Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: SECAD, 2006, p. 137-154;
- Orientação Técnica: A importância da Educação para as relações Étnico-raciais e da Educação Escolar Quilombola; Série de 05 vídeos. <http://www.youtube.com/watch?v=kzaT80z62FM>

b) Livros Didáticos que constam na biblioteca da escola.

- África e Brasil africano. Marina de Melo e Souza. Ed. ÁTICA.
- História e cultura africana e afro-brasileira. Nei Lopes. Ed. Barsa Planeta.

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

- Memória D'África – a temática africana em sala de aula. Maurício Waldman e Carlos Serrano. Cortez Editora.
- Origens africanas do Brasil contemporâneo. Kabengele Munanga. ED. Global.
- África na sala de aula. Leila Leite Hernandez. Selo Negro Edições (Summus Editorial).
- Liberdade por um fio. João José Reis. Companhia das Letras.

c) Sites sobre a temática quilombola

- <http://www.palmares.gov.br/>
- <http://quilombosconaq.blogspot.com.br/>
- <http://www.seppir.gov.br/comunidades-tradicionais-1>
- <http://www.circuitoquilombola.org.br/>

d) Sites sobre filmes com temática afro-brasileira e africana.

- <http://cinematografouepb.blogspot.com.br/2011/12/sugestao-de-filmes-tema-ensino-de.html>
- <http://cine-africa.blogspot.com.br/>
- <http://mundoafro.atarde.uol.com.br/?cat=151>

e) Projeto Lugares de aprender

http://culturaecurriculo.fde.sp.gov.br/Lugares%20de%20Aprender/lugares_aprender.aspx?projeto=2

f) Parque Estadual Intervales – localizado no Vale do Ribeira, região de grande concentração de comunidades quilombolas.

g) Museu Afro Brasil - <http://www.museuafrobrasil.org.br/home>

4.4 - EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

As lutas dos povos indígenas tanto por sua sobrevivência populacional, quanto pela preservação de seu patrimônio material e imaterial, bem como por seus direitos civis e políticos como partícipes da sociodiversidade brasileira, respeitando-se suas organizações sociais e expressões culturais próprias, foram reconhecidos na Constituição de 1988. No campo educacional, isso significou o direito a uma educação diferenciada para os indígenas e, ao mesmo tempo, a necessidade de se tratar dessas questões também nas escolas não indígenas, o que foi assegurado com a promulgação da Lei 11645/08. Essa lei determina a inclusão da história e cultura dos povos indígenas no currículo dos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, públicos e privados.

Assim, espera-se que o processo de ensino e aprendizagem promova a desconstrução de estereótipos sobre os povos indígenas, ligados à ideia de um “índio” generalizado, entendido a partir de uma noção equivocada de aculturação, que nega o dinamismo que caracteriza qualquer cultura. Desta forma, as atividades em sala de aula devem conduzir à reflexão crítica da contemporaneidade e o reconhecimento da diversidade das mais de 200 sociedades indígenas do Brasil. Para se ter ideia desta diversidade, segundo o Censo de 2010, a população indígena no Estado de São Paulo é de 41.794 habitantes, ou seja, 0,1% da população total do Estado. E, em âmbito educacional, a Secretaria de Estado de Educação de São Paulo atende, na categoria da modalidade Educação Escolar Indígena, 5 etnias: Guarani, Guarani Nadeva, Terena, Kaingang e Krenak, cada qual com sua linguagem, cosmologia e saberes específicos.

4.4.1 - SUGESTÕES DE ESTUDOS

a) Livros e artigos

- Baniwa, Gersem. O Índio Brasileiro: O que Você Precisa Saber sobre Os Povos Indígenas no Brasil Hoje. Coleção Educação para Todos. Série Vias dos

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

saberes, vol. 1. Brasília: Ministério de Educação/Continuada, Alfabetização e Diversidade; Rio: LACED/Museu Nacional, 2006. Disponível em: <http://www.trilhasdeconhecimentos.etc.br/livros/index.htm>

- SILVA, Aracy Lopes & GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. A Temática Indígena na Escola. Novos Subsídios para Professores de 1º e 2º Graus. Brasília, MEC/MARI/UNESCO, 1995.

LOPES DA SILVA, Aracy e LEAL FERREIRA, Mariana Kawall (org.). Antropologia, História e Educação – a questão indígena e a escola. São Paulo: Global, Mari/USP e Fapesp, 2001.

- ZAMBONI, Ernesta; BERGAMASCHI, Maria Aparecida. Povos Indígenas e Ensino de História: memória, movimento e educação. 17. COLE, 2009. Disponível em: http://www.alb.com.br/anais17/txtcompletos/sem12/COLE_3908.pdf.

b) Documentos oficiais:

- BRASIL. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL – 1988 (Artigos 20, 22, 49, 109, 129, 176, 210, 215 e 231).
- BRASIL LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996 Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Artigos 26, 32, 78 e 79).
- BRASIL DECRETO Nº 5.051, DE 19 DE ABRIL DE 2004. Promulga a Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho – OIT, sobre Povos Indígenas e Tribais.(Artigos 26 a 31).
- RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 5, DE 22 DE JUNHO DE 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica.
- Lei 11645/08, que altera a lei 10639/03:
- http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm

c) Sites para consulta sobre povos indígenas:

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

- IBGE [Povos Indígenas](#). O Censo de 2010, realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística),
- <http://indigenas.ibge.gov.br/apresentacao-indigenas>
- Instituto Socioambiental - para consulta sobre os Povos Indígenas por etnia:
- <http://pib.socioambiental.org/pt>
- Quadro geral da Educação Escolar Indígena no Estado de São Paulo:
- <http://www.educacao.sp.gov.br/noticias/construcao-de-novas-escolas-indigenas-esta-entre-os-investimentos-da-secretaria-2>

d) Vídeos

- *Vídeo nas Aldeias – Projeto de produção audiovisual indígena no Brasil. No site há material para professores e alunos de orientações didáticas para a utilização dos vídeos, acesso em 14 de janeiro de 2014:* <http://www.videonasaldeias.org.br/2009/> ;
http://www.videonasaldeias.org.br/downloads/vna_gui_a_prof.pdf
- *O Povo Brasileiro 1. - A Matriz Tupi. Darcy Ribeiro, acesso em 14 de janeiro de 2014:* http://www.youtube.com/watch?v=Dmi0Jn_9sPA
- *II Conferência Estadual de Educação Escolar Indígena (SEE/SP), acesso em 14 de janeiro de 2014:* <http://nucleodevideosp.cmais.com.br/mais-videos/ii-conferencia-estadual-de-educacao-escolar-indigena-1>
- *Rede do Saber: sustentabilidade e autonomia nas escolas indígenas, acesso em 14 de janeiro de 2014:* <http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Default.aspx?tabid=179>

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

4.5 - FUNDAÇÃO C.A.S.A.

A Fundação Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente (CASA), instituição vinculada à Secretaria de Estado da Justiça e da Defesa da Cidadania, tem a missão primordial de aplicar medidas socioeducativas de acordo com as diretrizes e normas previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e no Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE).

Presta assistência a jovens de 12 a 21 anos incompletos em todo o Estado de São Paulo. Eles estão inseridos nas medidas socioeducativas de privação de liberdade (internação) e semiliberdade. As medidas — determinadas pelo Poder Judiciário — são aplicadas de acordo com o ato infracional e a idade dos adolescentes.

A Secretaria Estadual de Educação tem uma parceria firmada com a Fundação CASA, onde determina as escolas vinculadoras de acordo com a localização dos centros socioeducativos e das escolas estaduais. Estas matriculam os jovens que cumprem medida socioeducativa de internação e dispõem de professores não efetivos para darem aulas nos centros da Fundação CASA.

Os jovens que estão em Internação Provisória (com permanência de até 45 dias) integram o Projeto Educação e Cidadania (PEC) – proposta de escolarização disseriada, baseada numa Pedagogia de Projetos.

Ao que diz respeito a Escolarização na Fundação CASA serão consideradas as mesmas orientações dadas pelas Equipes dos anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

4.5.1 - SUGESTÕES DE TEMAS

- Educação e sua importância;
- O trabalho em nossas vidas;
- Preconceito

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

- Saúde;
- Família e relações sociais;
- Justiça e Cidadania;
- Educação para as relações étnico-raciais na perspectiva dos direitos humanos;

4.5.2 - SUGESTÕES DE ESTUDO

a) Documentos oficiais:

- Resolução SE 06 de 19 /11/2012. Altera dispositivos da Resolução SE nº 6, de 28.1.2011, que redireciona as diretrizes do Projeto “Revitalizando a Trajetória Escolar” nas classes de ensino fundamental e médio em funcionamento nas Unidades de Internação – UIs, da Fundação CASA, instituído pela Resolução SE nº 15, de 3 de fevereiro de 2010, e dá providências correlatas.
<http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=201201190006>

4.6 - EDUCAÇÃO NAS PRISÕES

Desde 1979, a FUNAP (Fundação "Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel") foi a instituição responsável pela execução da política paulista de educação nas prisões. Porém, em 2010, com a publicação das “Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais”, a Secretaria Estadual de Educação passou a desempenhar o papel de órgão responsável e regulador desta política. A partir de então, paulatinamente, esta pasta passa a trabalhar em conjunto a Secretaria de Administração Penitenciária, com o desafio de lidar com, aproximadamente, 14 mil alunos presos/mês.

A Secretaria também tem como objetivo ampliar a oferta de atendimento com vistas a melhorar a escolarização desta população.

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

A oferta do ensino fundamental e médio de qualidade, implica não apenas na elevação da escolaridade da população atendida, como também na ressignificação do tempo do aprisionamento que trará desdobramentos no momento do retorno ao convívio social.

O Projeto Político Pedagógico contempla um currículo organizado por eixos temáticos e implantado em salas multisseriadas na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, que, além de respeitar as Diretrizes Curriculares estabelecidas pela SEE, considera as particularidades do sistema prisional de São Paulo, particularmente a cultura da população carcerária, as restrições operacionais do sistema carcerário e a questão da intensa mobilidade desta população entre as unidades prisionais distribuídas geograficamente pelo estado.

Ao que diz respeito a Escolarização dos alunos privados de liberdade no Programa Educação nas Prisões serão consideradas as mesmas orientações dadas pelas Equipes do Centro de Educação de Jovens e Adultos.

4.6.1 - SUGESTÕES DE TEMAS

- Educação e sua importância;
- O trabalho em nossas vidas;
- Preconceito
- Saúde;
- Família e relações sociais;
- Justiça e Cidadania;
- Educação para as relações étnico-raciais na perspectiva dos direitos humanos;

4.6.2 - SUGESTÕES DE ESTUDO

Documentos oficiais:

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

- Resolução Conselho Nacional de Educação 02/2010 que dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais;
- Decreto nº 57238/2011 que institui o Programa de Educação nas Prisões e dá providências correlatas;
- Resolução nº 64/2012 que dispõe sobre a regularização de vida escolar de jovens e adultos privados de liberdade, em estabelecimentos penais, e dá providências correlatas.
- Resolução Conjunta SEE/SAP 01/2013 que dispõe sobre oferta de Educação, na modalidade Educação de jovens e adultos – EJA, a jovens e adultos que se encontrarem em situação de privação de liberdade, nos estabelecimentos penais do Estado de São Paulo.

4.7 - EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO

A Secretaria de Estado da Educação, por meio do Comitê de Políticas Educacionais, aprovou em 03 de maio de 2013 o **“II Plano Estadual de Enfrentamento à Homofobia: metas e ações da Secretaria da Educação”**. Este documento norteia a formulação e execução de políticas públicas que visam à promoção do direito a educação com vistas ao reconhecimento e à garantia da dignidade humana e o enfrentamento às práticas discriminatórias em relação ao gênero e a diversidade sexual nos ambientes escolares, pois podem ocasionar significativas dificuldades no contexto escolar, a exemplo, as violências, os tratamentos preconceituosos, constrangimentos, agressões físicas ou verbais, ressalta-se também os efeitos na aprendizagem, assim como os possíveis impactos no incremento dos índices de evasão escolar e mesmo desinteresse pela carreira do magistério.

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

A fim de responder ao desafio de uma educação de qualidade a **Resolução SE nº 52** de 14 de agosto de 2013, afirma a necessidade do educador “compreender que vivemos em uma sociedade heterogênea e plural, onde se deve respeitar e valorizar as diferenças”, destacando as implicações éticas e políticas do trabalho do educador.

As **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos** é outra fonte de referências para a inclusão das temáticas de gênero, orientação sexual e direitos humanos nos marcos da educação, bem como o Decreto Estadual nº 55.588, de 17 de março de 2010 que dispõe sobre o tratamento nominal das pessoas transexuais e travestis nos órgãos públicos do Estado de São Paulo, outra importante medida com vistas à garantia do respeito às diversidades de gênero na escola.

A partir deste contexto, a Secretaria de Estado da Educação adotou um **Currículo Oficial** que inclui as relações de gênero e a diversidade sexual na perspectiva de respeito às diferenças que caracterizam os indivíduos e os grupos integrantes da sociedade, recomendando a ênfase nas aulas das questões de alteridade que caracterizam a sociedade e que devem ser inseridas no cotidiano escolar desde os primeiros dias de aula.

4.7.1 - ATIVIDADES PRÁTICAS

Kit do Programa Prevenção Também se Ensina: Importante fonte de recursos na área de Educação para a Diversidade Sexual e de Gênero é o kit do programa Prevenção Também se Ensina. O kit 2012, idealizado pela FDE, foi entregue, no ano de 2013, a todas as escolas da rede de ensino, composto de publicações, DVDs, jogo e CDs, todos voltadas para o uso do educador para trabalhar questões de prevenção, educação em saúde e conflitos promovidos pelo bullying e pelo preconceito, diversidade sexual e de gênero. O kit é acompanhado do guia “Fundação para o Desenvolvimento da Educação. Projetos Comunidade Presente e Prevenção Também se Ensina: sugestões de atividades preventivas para HTPC e sala de aula / São Paulo: FDE, Diretoria de Projetos Especiais, 2012. Disponível em <http://file.fde.sp.gov.br/portalfde/Arquivo/comunidade%20e%20preven%C3%A7%C3%A3o.pdf> Acesso em: 11 jan. 2014.

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

4.7.2 - SUGESTÕES DE ESTUDO

a) Documentos oficiais:

- Resolução SE nº 52 de 14 de agosto de 2013 - Dispõe sobre os perfis, competências e habilidades requeridos dos Profissionais da Educação da rede estadual de ensino, os referenciais bibliográficos e de legislação, que fundamentam e orientam a organização de exames, concursos e processos seletivos, e dá providências correlatas). Disponível em: <http://drhu.edunet.sp.gov.br/eventos/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O%20SE%2052%20de%2014-8-2013%20PERFIS%20PARA%20CONCURSO.pdf>
Acesso em: 11 jan. 2014.
- Parâmetros Curriculares Nacionais – Temas Transversais - BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf> Acesso em: 11 jan. 2014.
- Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos - RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, de 30 de maio de 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=10889&Itemid= Acesso em: 11 jan. 2014.
- Decreto Estadual nº 55.588, de 17 de março de 2010 - Dispõe sobre o tratamento nominal das pessoas transexuais e travestis nos órgãos públicos do Estado de São Paulo e dá providências correlatas. Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2010/decreto-55588-7.03.2010.html> Acesso em: 11 jan. 2014.

b) Livros:

- JUNQUEIRA, Rogério Diniz (org.). ***Diversidade Sexual na Educação:*** problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: Ministério da

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e
Diversidade, UNESCO, 2009.

5 ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

Uma das tendências atuais da Educação Integral é a forma de atendimento em tempo integral, que consiste na extensão do horário escolar dentro da própria escola, pressupondo “uma formação mais completa para o ser humano-cidadão-aluno” (COELHO, 2009, p. 93), em busca de seu pleno desenvolvimento. A urgente necessidade de que ambos os elementos estejam presentes nas escolas brasileiras se reflete na legislação vigente.

A Lei Nº 9394/06, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, dispõe a progressiva ampliação da jornada escolar, no Ensino Fundamental:

“Art. 34. A jornada escolar no Ensino Fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola”.

§ 1º São ressalvados os casos do ensino noturno e das formas alternativas de organização autorizadas nesta Lei.

§ 2º O Ensino Fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino.” (Grifos nossos)

É notório, contudo, que apenas o acima disposto não garante qualidade nos processos de ensino-aprendizagem. Assim, no Projeto Escola de Tempo Integral, a ampliação da jornada escolar é tida como estratégia para que se possa oferecer ao educando a potencialização de condições propícias para o seu pleno desenvolvimento, disposto no Artigo 2º da lei supramencionada:

“Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (Grifo nosso)

O *Currículo do Estado de São Paulo*, ao abordar o oferecimento de uma “educação à altura dos desafios contemporâneos”, considera a ampliação e a significação do tempo de permanência na escola como fatores importantes para alcançá-la, pois possibilitam que a escola se torne “um lugar privilegiado para o desenvolvimento do pensamento autônomo, tão necessário ao exercício de uma cidadania responsável [...]”¹⁴ (Grifos nossos).

A ampliação do tempo de permanência na escola, portanto, não restringe as ações pedagógicas ao conhecimento dito formal e não exclui o acesso a outros espaços educativos, pois o currículo escolar e a vida não podem ser vistos como elementos desconectados.

A execução do Projeto “Escola de Tempo Integral” requer que as Unidades Escolares revejam sua Proposta Pedagógica, pois a:

*“Matriz Curricular deve ser uma representação da Proposta Pedagógica. Assim, quem define a Matriz é a Proposta Pedagógica e não ao contrário. E para que a Proposta Pedagógica seja, de fato, um exercício de autonomia, é necessário se iniciar por um estudo e reflexão sobre a flexibilidade contida na Lei 9394/96, que define tão somente as **diretrizes** (gerais) e as **bases** (fundamentos) da educação nacional. É nesse exercício de autonomia que as escolas podem proporcionar às suas crianças e jovens, um conjunto de ofertas diferenciadas que permitam o acesso, progressão e conclusão de uma escolaridade básica e obrigatória, com qualidade.” (INDICAÇÃO CEE Nº 77/2008)*

¹⁴ FINI, Maria Inês (Coord.). *Currículo do Estado de São Paulo: Matemática e suas tecnologias*. 1. ed. atual. São Paulo: SEE, 2012, p. 9

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

A partir da matriz curricular construída, os docentes devem planejar ações que deem cumprimento ao currículo escolar, articulando Base Nacional Comum e Parte Diversificada, de forma contextualizada e dinâmica, estabelecendo relação entre conteúdo e interesses dos educandos e privilegiando as inter-relações e o respeito a si próprio e ao meio onde estão inseridos.

Para que se obtenha êxito, ressalta-se que é necessário haver (a) alinhamento entre a Proposta Pedagógica da unidade escolar, os Planos de Ensino das disciplinas e os Planos de Aula e (b) que se utilize a avaliação como importante instrumento para o desenvolvimento eficaz dos processos de ensino-aprendizagem.

5.1 - A REORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Com o intuito de potencializar as condições para que o estudante seja sujeito capaz de realizar atividades nos três domínios da ação humana (a vida em sociedade, a atividade produtiva e a experiência subjetiva), de propiciar a construção da identidade da escola e de consolidar a autonomia pedagógica e administrativa das unidades escolares, a Secretaria de Estado da Educação aperfeiçoa o processo de reorganização curricular dos cursos de Ensino Fundamental das escolas estaduais, de tempo integral. O artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação determina que:

“Art. 26 Os currículos do Ensino Fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.”

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

Assim, a matriz curricular das escolas regulares que funcionam em tempo integral será composta por disciplinas da Base Nacional Comum, atualmente regulamentada pela Resolução SE Nº 81/2011, alterada pela Resolução SE 3, de 16-1-2014 e por componentes curriculares da Parte Diversificada, compostos por Oficinas Curriculares.

5.2 - A RELAÇÃO ENTRE A BASE NACIONAL COMUM E A PARTE DIVERSIFICADA

Enquanto a Base Nacional Comum volta-se ao desenvolvimento dos conteúdos mínimos das Áreas de Conhecimento, articulados aos princípios norteadores Éticos, Políticos e Estéticos (Resolução CNE/CEB Nº 7/10), a Parte Diversificada aborda conteúdos complementares, “integrados à Base Nacional Comum, de acordo com as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela, refletindo-se, portanto, na Proposta Pedagógica de cada Escola [...]” (Parecer CNE/CEB Nº 4/98).

A Parte Diversificada enriquece, complementa, amplia e aprofunda os conhecimentos e valores presentes na Base Nacional Comum. (Parecer CNE/CEB Nº 4/98)

As Oficinas Curriculares, portanto, além de estarem em consonância com a Proposta Pedagógica da Unidade Escolar, devem estar articuladas ao Currículo Oficial e possuir intencionalidade pedagógica.

O artigo 14 da Resolução CNE/CEB Nº 7/2010, em seu parágrafo terceiro, em consonância com a LDB, dispõe a organicidade entre ambas as partes e acrescenta que as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) devem perpassar transversalmente o currículo escolar.

No Projeto Escola de Tempo Integral, como nas demais escolas regulares, as TIC, integradas ao currículo, devem ser meio para promover a aprendizagem e para a criação de novos métodos didático-pedagógicos.

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

5.2.1 - A PARTE DIVERSIFICADA

A Parte Diversificada do Currículo das Escolas de Tempo Integral compõe-se de:

- Oficinas Curriculares obrigatórias de temáticas predefinidas, e;
- Oficinas Curriculares obrigatórias de temáticas optativas.

5.2.2 - OFICINAS CURRICULARES

A palavra oficina provém do Latim *officina* cuja primeira acepção é a de “ateliê”, “fábrica”. Daí, obviamente, o caráter prático e, às vezes, lúdico que se atribui a este tipo de atividade, no âmbito educacional.

Segundo Léa Anastasiou, a oficina “caracteriza-se como uma estratégia do fazer pedagógico em que o espaço de construção e reconstrução do conhecimento são as principais ênfases. É lugar de pensar, descobrir, reinventar, criar e recriar, favorecido pela forma horizontal na qual a relação humana se dá. Pode-se lançar mão de músicas, textos, observações diretas, vídeos, pesquisas de campo, experiências práticas, enfim, vivenciar ideias, sentimentos, experiências, num movimento de reconstrução individual e coletiva. Quanto aos momentos de construção do conhecimento numa oficina, a mobilização, a construção e a síntese do conhecimento estão imbricadas. Das categorias da construção do conhecimento a significação e a práxis são determinantes numa estratégia como a oficina. No final das atividades os estudantes materializam suas produções.”

Como se percebe, as oficinas curriculares também propiciam o desenvolvimento de competências relacionadas aos Pilares da Educação, estabelecidos no relatório *Educação: Um Tesouro a Descobrir: aprender a conhecer* (competência cognitiva), *aprender a fazer* (competência produtiva), *aprender a conviver* (competência pessoal) e *aprender a ser* (competência pessoal).

Como se observará a seguir, os temas determinados e eletivos serão desenvolvidos de forma transversal, preferencialmente, por meio de projetos interdisciplinares.

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

5.2.3 - As Oficinas Curriculares Obrigatórias com Temáticas Predefinidas

Enfatizam competências leitoras, escritoras e matemáticas, imprescindíveis para o desenvolvimento dos componentes curriculares de todas as Áreas do Conhecimento:

- Hora da Leitura, Produção de Texto e Experiências Matemáticas, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Língua Estrangeira Moderna, Leitura e Produção de Texto e Experiências Matemáticas, nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

a) Hora da Leitura

A Hora da Leitura é um momento privilegiado para podermos perscrutar procedimentos, comportamentos e capacidades envolvidas no ato de ler. O contato com a diversidade da cultura literária, no que concerne aos gêneros, suportes ou portadores textuais, assim como um ambiente que priorize o ato de ler, propicia que o aluno participe e se aproprie, pelo pensamento e pelo sentimento, da produção social agregada.

A leitura pode ser explorada em outros espaços da escola, não necessariamente, dentro de uma sala. Podem-se aproveitar, por exemplo, locais arborizados, pátios e quadras. Esses espaços precisam contemplar uma variedade de livros e outros portadores textuais disponíveis aos educandos, de maneira que a organização seja compreendida por todos. Pode-se organizar a sala de forma diferenciada, com prateleiras, caixas, almofadas e tapetes (que, inclusive, podem ser confeccionados pelos estudantes).

É importante explorar, nesse espaço, distintos propósitos da leitura, preferencialmente, os que dizem respeito à apreciação das diversas classes da produção literária (contos clássicos, contemporâneos, poemas, piadas, cordel, contos de assombração, lendas, suspense, receitas, mapas, histórias em quadrinhos, romance, fábulas, entre outros). Sugere-se, ainda, a leitura como meio para obter informações, para comunicar aos outros, seguir instruções, utilizar procedimentos próprios da leitura em voz alta e realizar escolhas pessoais, o que contribui para o desenvolvimento da autonomia.

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

Cabe ao professor propor situações em que os alunos possam experimentar momentos de leitura em voz alta, colaborativa e compartilhada, como rodas de leitura (jornal, curiosidades, indicações literárias). É importante, nessas situações, que os alunos possam eleger suas próprias leituras e indicar aos colegas trechos ou títulos de sua preferência, expondo suas opiniões. A Hora da Leitura propicia a ampliação de conhecimento sobre temas escolhidos pela turma ou de sua curiosidade, por meio dos diferentes suportes.

O Programa Ler e Escrever possui um rico acervo literário, com diversos gêneros textuais, que subsidia as atividades propostas para a Hora da Leitura. Este acervo contém, além de revistas, periódicos de divulgação científica para crianças, almanaques de histórias em quadrinhos e jornais, que garantem a diversidade dos gêneros, suportes e portadores textuais.

b) Produção de Texto

A atividade complementar Produção de Texto deve contemplar propostas de manufatura de textos, organizados nos gêneros previstos para o ano de escolaridade para o qual o componente curricular se destina. Toda e qualquer proposta de produção de textos deve oferecer aos educandos especificação do contexto de produção, pois o ajuste do texto aos parâmetros da situação comunicativa é uma capacidade do escritor proficiente que deve ser ensinada. O contexto de produção é constituído pela definição de:

- Quem será o leitor: quais os seus saberes sobre o assunto ou tema, sobre o gênero, a relação que possui com o autor do texto, entre outros aspectos;
- Qual a finalidade do texto;
- Em qual portador será publicado (jornal, livro, revista, mural, panfleto, entre outros);
- Em qual esfera — espaço social — circulará (acadêmica, doméstica, jornalística, religiosa, publicitária, artística, jurídica ou legal, por exemplo);
- De que lugar social o escritor o produzirá;

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

- Em qual gênero o texto será organizado (conto, fábula, artigo de opinião, resenha, notícia, reportagem, entre outros).

É preciso considerar que o trabalho com produção de textos pode ser organizado em:

- *Atividades de autoria*: aquelas nas quais os alunos produzem tanto o conteúdo temático quanto o texto em si. Essas atividades podem supor a criação de conteúdo (textos da esfera literária, ficcionais, por exemplo) ou a pesquisa de conteúdo (textos de outras esferas, como a jornalística — reportagens, notícias), ou mesmo itens concernentes à esfera acadêmico-escolar (artigos expositivos, ensaios escolares);
- *Atividades de autoria de apenas parte de um texto*: aquelas nas quais é oferecido ao aluno um texto com uma parte faltando — o começo, o meio ou o final —, que não é conhecida pelo aluno e ao qual caberá produzi-la;
- *Atividades de reescrita*: são aquelas que requerem a retextualização de um texto cujo conteúdo o estudante já conhece. É o tipo de atividade adequada ao escritor iniciante porque permite que sua atenção esteja focada em como produzir, já que o conteúdo temático não precisa ser produzido e que, além disso, o texto já possui uma organização prévia, que precisa ser apenas retomada pelo aluno.

A proficiência escritora é constituída de capacidades relacionadas aos conteúdos discursivos (linguísticos, textuais, gramaticais, notacionais) e, além disso, aos procedimentos de escritor: planejar o conteúdo temático quando se tratar de texto de autoria; planejar o texto, em si; revisar o texto parte a parte enquanto é produzido; revisar o texto globalmente depois de terminada uma primeira versão, entre outros procedimentos. Sendo assim, estes recursos também devem ser foco do ensino.

O trabalho de ensino — inclusive, o de produção de texto — deve pautar-se em um movimento metodológico que se organize de modo descendente ou ascendente, a partir do que recomendam as necessidades de aprendizagem do aluno.

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

Quando se trata de um aspecto do conhecimento completamente novo para o aluno, é sempre recomendado que se utilize um movimento descendente, prevendo o trabalho coletivo, pois o professor pode modelizar procedimentos e oferecer referências a todos sobre o aspecto tematizado. De um modo ou de outro, o trabalho em colaboração é indispensável.

Com relação ao movimento ascendente o professor pode propor que os alunos produzam — individualmente ou em duplas — gêneros já conhecidos e apropriados para posterior revisão. Nestas situações, cabe ao professor colher informações sobre os conhecimentos que os alunos possuem sobre o gênero proposto.

Ao considerar o fato de que o conteúdo temático é fundamental na atividade de elaboração de textos, sugere-se que as propostas devam se articular com outros componentes curriculares, como, por exemplo:

- Atividades Artísticas (Artes Visuais, Música, Dança, Teatro): produção de textos que envolvam tais atividades, como carta de leitor sobre matérias publicadas em jornais e revistas (impressos e eletrônicos) que comentem espetáculos artísticos; resenhas de espetáculos de dança, filmes, entre outros produtos culturais, que podem ser programados para serem assistidos e conhecidos coletivamente com a classe; relato de pesquisa sobre autores teatrais brasileiros com produção infanto-juvenil, entre outras propostas;
- Atividades Esportivas e Motoras: produção de artigos expositivos, textos de divulgação científica, verbetes sobre esportes variados; verbetes de curiosidade sobre aspectos inusitados e interessantes de diferentes atividades esportivas.

c) Experiências Matemáticas

Os estudantes possuem muitos conhecimentos matemáticos adquiridos dentro e fora da escola. As atividades complementares em matemática devem priorizar esses conhecimentos, propondo situações em que os alunos possam colocar suas hipóteses em

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

jogo tendo a oportunidade de confrontá-las, permitindo mobilizar seus conhecimentos prévios para ampliá-los.

Este trabalho proporciona a mobilização dos conhecimentos que se dá pela interação entre todos os integrantes no processo de ensino e de aprendizagem. É importante que as atividades propostas apoiem-se nas vivências dos alunos e na exploração de atividades diversificadas como jogos e brincadeiras, nas quais as funções sociais dos números, bem como as ideias envolvidas no campo aditivo e multiplicativo, Grandezas e Medidas e Espaço e Forma.

O planejamento de atividades, para alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, relativo ao conteúdo de Matemática, deve buscar alternativas que despertem o interesse das crianças e ao mesmo tempo ajudem-nas a ampliar seus conhecimentos. A utilização de jogos é uma sugestão para tal.

Martin Gardner, autor de vários livros sobre divertimentos matemáticos, considera que o jogo, que torna a Matemática divertida, pode tomar vários aspectos: um quebra-cabeça a ser resolvido, um jogo de competição, uma mágica, um paradoxo ou, simplesmente, Matemática com um toque qualquer de curiosidade ou diversão.

Miguel de Guzmán (1986) valorizou a utilização dos jogos para o ensino da Matemática, destacando que eles não apenas divertem, mas também podem gerar conhecimento, interessar e fazer com que os estudantes pensem com certa motivação.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática (PCNEF, 1997), do Ministério de Educação e Cultura (MEC):

“[...] os jogos constituem uma forma interessante de propor problemas, pois permitem que estes sejam apresentados de modo atrativo e favorecem a criatividade na elaboração de estratégias de resolução de problemas e busca de soluções. Propiciam a simulação de situações-problema que exigem soluções vivas e imediatas, o que estimula o planejamento das ações [...]” (PCNEF: Matemática, 1997, p. 46).

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

Alguns jogos podem ser confeccionados por educandos e professores, como dominós de pontos, dominós de operações, dominós de formas geométricas, jogos de trilha, Caracol do Resto, Stop. Outros podem ser jogados on-line, como jogos de multiplicação (<http://jogosonlinegratis.uol.com.br/jogoonline/jogos-de-multiplicacao/>, acessado em 21/01/2013) e os disponibilizados na página virtual da Revista Nova Escola:

- a) Daqui pra lá, de lá pra cá: Jogo para pensar sobre Relações Espaciais.*
- b) O enigma das frações: Atividade sobre os conceitos de Fração.*
- c) Feche a caixa: Exercício para estimular o Cálculo mental.*
- d) Jogo do castelo: Desafio sobre o sistema de Numeração Decimal.*
- e) Labirinto da Tabuada: A Multiplicação e suas propriedades.*
- f) Bilhar holandês: Relacionado ao Cálculo mental*

Ao propor um jogo ou brincadeira aos estudantes, é importante que exista a reflexão sobre os objetivos a serem alcançados, para que o trabalho com Experiências Matemáticas contribua efetivamente no envolvimento em atividades intelectuais.

d) Língua Estrangeira Moderna

O oferecimento de Língua Estrangeira Moderna (Língua Inglesa) procura garantir aos educandos oportunidades de contato formal com o idioma, o que amplia suas possibilidades de percepção e compreensão das diferenças culturais, bem como a de comunicação com o mundo, favorecendo seu desenvolvimento cognitivo e contribuindo para seu letramento.

As oficinas de LEM devem proporcionar aos estudantes atividades que lhes permitam desenvolver a capacidade de comunicação oral e escrita no idioma, em situações vinculadas a contextos reais que estejam relacionados a seus interesses, buscando uma abordagem

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

interdisciplinar que resgate informações trazidas de outras disciplinas e fontes, e que agregue novos conhecimentos.

e) Procedimentos Metodológicos

A metodologia de ensino utilizada pelo professor de Língua Estrangeira Moderna deve enfatizar o uso da língua e não somente o conhecimento metalinguístico do idioma.

A linguagem apresentada às crianças deve ser clara, objetiva e de fácil entendimento e precisa estar completamente relacionada ao repertório das crianças, suas experiências e necessidades.

Todas as palavras novas devem ser contextualizadas, ou seja, apresentadas e usadas nas canções, histórias, jogos e atividades de arte.

A repetição das palavras é de vital importância, pois permite que as crianças internalizem os sons, ritmos e sílabas a fim de que elas se apropriem do conhecimento. É essencial a criação de um *English corner*/mural para a exposição de imagens e de materiais que darão suporte às palavras apresentadas.

Durante as aulas de Língua Inglesa, os professores devem falar inglês, pois as crianças também se sentirão encorajadas a expressar-se neste idioma. Significa que as crianças aprenderão, implicitamente, muitos vocábulos. Usando palavras curtas, sentenças repetitivas e gestos para elucidar o significado, linguagem corporal e objetos (realia), o uso da Língua Portuguesa não será necessário. O professor deve evitar usá-la. Se uma criança empregá-la, o professor deve responder em inglês, a menos que o estudante não compreenda o que está sendo dito.

Links recomendados:

- http://cenp.edunet.sp.gov.br/escola_integral/2007/arquivos/inglesciclolo.pdf (Acessado em 21/01/2013).
- <http://celteachers.blogspot.com/2012/02/reflexoes-sobre-sala-de-aula-de-linguas.html> (Acessado em 21/01/2013).

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

- <http://www.cambridge.org.br/cambridge-brazil> (Acessado em 21/01/2013).
- <http://americanenglish.state.gov/> (Acessado em 21/01/2013).
- <http://americanenglish.state.gov/english-teaching-forum> (Acessado em 21/01/2013).
- <http://blogs.onestopenglish.com/> (Acessado em 21/01/2013).
- <http://www.richmondelt.com/international/resources/worksheets> (Acessado em 21/01/2013).
- <http://www.learnenglish.org.uk/> (Acessado em 20/01/2014)
- http://www.bbc.co.uk/skillswise/words/grammar/punctuation/commas/gam_e.shtml (Acessado em 20/01/2014)

5.2.4 - OFICINAS CURRICULARES OBRIGATÓRIAS COM TEMÁTICAS OPCIONAIS

Considerando sua proposta pedagógica, as Unidades Escolares elegerão, entre os campos/temas da tabela a seguir, aqueles que melhor atendam às expectativas, interesses e preferências da comunidade e que melhor se ajuste à construção de sua identidade.

Oficinas Curriculares		
Áreas do Conhecimento	Eixos Temáticos	Temas
LINGUAGEM MATEMÁTICA CIÊNCIAS DA NATUREZA CIÊNCIAS HUMANAS	Linguagens Artísticas	Atividades Artísticas (Artes Visuais, Música, Dança, Teatro); Língua Estrangeira Moderna; Atividades Esportivas e Motoras
	Trabalho e Consumo	Educação Financeira/Educação Fiscal
	Ciência e Tecnologia	Tecnologia e Sociedade
	Saúde	Qualidade de Vida

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

		Sexualidade
	Meio Ambiente	Espaços Educadores Sustentáveis
	Ética, Cidadania e Pluralidade Cultural	Educação para o Trânsito
		Educação das Diversidades Étnico-raciais
		Educação em Direitos Humanos
	Orientação de Estudos	

*Inglês para os anos iniciais do ensino fundamental e opcionalmente, Espanhol para os anos finais do ensino fundamental

Eixo Temático: Linguagens Artísticas

a) Atividades Artísticas: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro

Muito além da importância da comunicação, está a constituição dos significados e a construção de sentidos que embasam os processos de aprendizagem do Ensino de Arte. As linguagens artísticas nascem e evoluem nas práticas sociais e permeiam todas as experiências e necessidades da vida em sociedade e da interação humana. Assim, para viabilizar os processos de construção de conhecimentos, o professor deve criar condições para que o trabalho com a linguagem das Artes Visuais, da Dança, da Música e do Teatro sejam capazes de mobilizar os indivíduos, para o desenvolvimento das capacidades de percepção de si mesmo, do outro e do mundo.

Estabelecer Diretrizes para esta oficina curricular que contemplem o ensinar/aprender arte, requer a clareza de dois pontos fundamentais:

- Arte é área de conhecimento humano, patrimônio histórico e cultural da humanidade;
- Arte é linguagem, portanto, um sistema simbólico de representação.

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

O objeto de conhecimento da arte é o próprio universo da arte. O objeto de estudo da área é a linguagem, mais especificamente: Artes Visuais, Teatro, Dança e Música. Cada uma dessas linguagens artísticas nos oferece elementos tais como: cores, formas, linhas, volumes, planos, texturas, movimentos, gestos, expressões corporais, timbres, ritmos e melodias que permitem diferentes possibilidades de manifestação de sentimentos, sonhos e emoções, na interação com o universo em que o aluno está inserido.

Considerando que o aluno já participa de um processo de aquisição de conhecimento articulado nas quatro linguagens que integram a disciplina Arte no currículo básico, sugere-se que, nas oficinas curriculares, as linguagens supramencionadas sejam tratadas separadamente.

I - Objetivos:

- Propiciar aos educandos manipular, organizar, compor, significar, decodificar, interpretar, produzir e conhecer imagens visuais, sonoras e gestuais/corporais na criação de formas artísticas, representação de ideias, emoções, pensamentos e sentimentos por meio de poéticas pessoais nas diferentes linguagens da arte;
- Possibilitar ao estudante reconhecer-se como produtor nas linguagens artísticas mobilizando-o a ampliar e aprofundar seu repertório artístico e estético em cada uma delas, por meio de um intenso e sistematizado contato com a leitura e produção de textos nas linguagens não verbais, matéria prima do universo da arte;

II - Procedimentos Metodológicos: Articular o conhecer, apreciar e fazer arte nas oficinas selecionando conteúdos específicos de Artes Visuais, Teatro, Dança ou Música.

- Produção em arte: o fazer artístico: é o próprio ato de criar, construir, produzir. Nesse processo que inclui atos técnicos e inventivos de transformar e produzir é necessário pesquisar, experimentar incessantemente na busca do signo que representará a sua ideia. Esse fazer é exclusivo de cada um, por isso mesmo cada produção artística tem a marca única de quem a fez, porque é a

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

maneira particular de cada ser humano exteriorizar sua visão de mundo, sua forma de pensar e sentir a vida.

- **Fruição:** apreciação significativa da arte e do universo a ela relacionado. A apreciação estética é o próprio ato de perceber, ler, analisar, interpretar, criticar, refletir sobre um texto sonoro, pictórico, visual, corporal. Supõe a decodificação dos signos das linguagens da arte, o estudo de seus elementos, sua composição, técnica, etc. É um conjunto de reações, físicas e mentais com duração e intensidade variáveis, desencadeadas por meio dos sentidos quando da interação entre o indivíduo e a obra de arte.
- professor deverá proporcionar a seus alunos a leitura de diversas obras, produtos artísticos, épocas, povos, países, culturas, gêneros, estilos, movimentos, técnicas, artistas..., assim como as produções da própria classe envolvida.
- **Reflexão:** a arte é produto da história e da multiplicidade das culturas humanas. A contextualização da obra de arte é fundamental; todo o panorama social, político, histórico cultural em que foi produzida; como ela se insere no momento de sua produção e como este momento se reflete nela. É a história da produção artística: obras, autores, artistas, intérpretes, dramaturgos, coreógrafos, movimentos artísticos, estilos, gêneros, etc. Esta reflexão inclui também o conhecimento específico de cada linguagem artística: seus elementos, regras, estilos, técnicas, materiais, instrumentos e o estudo dos modos de divulgação da produção artística: museus, galerias, teatros, as mídias, assim como as profissões relacionadas ao universo da arte.

III - Ambiente/Recursos Didáticos

Para planejar e desenvolver atividades cujos conteúdos venham ao encontro dos objetivos indicados, é necessário viabilizar tempo, espaço e recursos materiais para Artes Visuais, Música, Teatro ou Dança. Para tanto, propõe-se:

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

- Atividades de **levantamento de repertório** dos estudantes de cada classe de acordo com os procedimentos metodológicos da área, isto é, o que já conhecem e produzem em Teatro, Dança, Artes Visuais ou Música;
- Atividades de **ampliação de conhecimento** dos alunos de acordo com os procedimentos metodológicos – conhecer, apreciar e fazer arte nas quatro linguagens.

Eixo Temático: Cultura de Movimento

a) Atividades Esportivas e Motoras

“Atividades Esportivas e Motoras” correspondem às manifestações das categorias da Cultura de Movimento (Jogo, Esporte, Ginástica, Exercício, Dança e Luta), em situações de práticas escolares, por meio do processo de ensino-aprendizagem, com a intervenção do professor especialista de Educação Física, visando a transmissão de conhecimentos relativos à aplicação pedagógica do movimento humano, de modo a possibilitar aos alunos a inserção nessa Cultura de maneira a interagir, intervir e transformá-la.

I - Orientações metodológicas

Entende-se que o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem deve atender às necessidades locais de cada comunidade escolar, conjuntamente, com atendimento aos pressupostos didáticos e metodológicos previstos no Currículo da disciplina Educação Física.

Sugere-se a leitura prévia do Material Escola de Tempo Integral: Oficinas Curriculares de Atividades Esportivas e Motoras (2007) para se recuperar alguns princípios básicos para organização dessas Oficinas. No material, é possível se verificar a necessidade de as Oficinas se configurarem numa extensão do Currículo de disciplina específica, com a possibilidade de se priorizar a aquisição de conteúdos procedimentais, num conjunto de aulas destinadas, a incentivar o aumento do repertório motor dos estudantes. Assim, a estruturação inicial das Oficinas pode ocorrer por meio de projeto interdisciplinar, temática ou ponto a ponto com o conteúdo curricular.

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

O resultado esperado é que os alunos possam interagir com mais proficiência e êxito nas diversas modalidades oriundas da cultura de movimento, aumentando as chances de inclusão e participação social no que se refere ao aspecto motriz. Contudo, apesar da ênfase nos conteúdos procedimentais, o desenvolvimento das Oficinas deve se efetivar num núcleo de aulas que englobe os três momentos metodológicos previstos: *a prática, a problematização e a sistematização*, oportunizando a aquisição de conteúdos conceituais e atitudinais no decorrer do período. A elucidação desses princípios e os esclarecimentos acerca das orientações metodológicas podem ser encontrados na leitura do material sugerido como ponto de partida do trabalho, disponível em http://cenp.edunet.sp.gov.br/escola_integral/2007/arquivos/educacaofisicacicloIII.pdf (Acesso em 21/01/2013);

Eixo Temático: Trabalho e Consumo

A Educação Fiscal e a Educação Financeira são temas transversais que iniciam uma discussão e o entendimento sobre o atual contexto econômico e social brasileiro.

A Educação Fiscal volta-se para o entendimento dos tributos, tanto do ponto de vista da arrecadação quanto do ponto de vista dos gastos públicos. Dessa forma, o estudo desse tema possibilita que o estudante se coloque, desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, como cidadão consciente da importância do indivíduo, da família e da sociedade no funcionamento da nação e, por outro lado, da obrigação que a federação, os estados e os municípios têm no uso ético e transparente desses tributos, que retornam, inclusive, como benefícios sociais.

Para o estudo desse tema, sugere-se utilizar os materiais disponibilizados no site da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo. Lá, é possível encontrar uma apresentação sobre a Educação Fiscal, conceitos que envolvem esse tema, jogos e atividades para serem utilizadas com os alunos, entre outros: http://www.fazenda.sp.gov.br/educacao_fiscal/default.shtm (Acesso em 21/01/2013);

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

Já o tema Educação Financeira volta-se para a discussão e entendimento do modelo e hábitos de consumo da sociedade contemporânea. Propondo, portanto, uma reflexão sobre as necessidades de consumo que se criam e recriam a cada dia e que encantam os jovens.

Além disso, propõe um estudo sobre os produtos financeiros (investimentos, linhas de créditos etc). Segundo a OCDE (2005), a Educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que com informação, formação e orientação claras possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda, adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar e, assim, tenham a possibilidade de contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.

Esse tema possibilita, portanto, que os alunos passem a refletir sobre a saúde financeira, inicialmente de sua família, e desenvolvam projetos de vida a partir do planejamento para o futuro, não ficando presos aos encantos do consumo imediato. Sobre a Educação Financeira, sugere-se os sites abaixo como fonte de consulta e de material de apoio:

- Governo Federal – Educação Financeira para Crianças. Material disponibilizado pelo Banco Central que discute valores, poupança, entre outros: <http://www.brasil.gov.br/sobre/economia/educacao-financeira/economia-para-criancas/educacao-financeira-para-criancas> (Acesso em 21/01/2013);
- BM&FBovespa – *Dinheiro no Bolso*. Programa desenvolvido pela BM&F Bovespa voltado para o público jovem. Discuti, de maneira lúdica, conceitos e aplicabilidades da Educação Financeira, trazendo também o tema empreendedorismo. <http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/educacional/para-jovens-e-criancas/dinheiro-no-bolso.aspx?idioma=pt-br> (Acesso em 21/01/2013);

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

- Site da educadora Cássia D'Aquino, com materiais para o estudo da Educação Financeira, separados por temas, dos quais destacam-se *Família* e *Escola*.
<http://www.educacaofinanceira.com.br/> (Acesso em 21/01/2013);

Para os educandos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, um trabalho interessante seria a construção de um mercado na própria sala de aula ou em qualquer espaço escolar. Ao trabalhar com este tipo de atividade, o professor incentiva práticas sociais envolvendo o uso do dinheiro, tais como troca entre cédulas, compra e venda, pesquisa de preços, busca por ofertas, entre outras situações que podem ser exploradas no jogo simbólico.

Na página eletrônica da Rede do Saber, está disponível a videoconferência *A criança de seis anos no Ensino Fundamental* que exemplifica este trabalho.

Eixo Temático: Ciência e Tecnologia

A tríade Ciência – Tecnologia – Sociedade está associada ao conforto do cidadão de hoje e ao desenvolvimento econômico e cultural, por isso, é fundamental que os alunos se apropriem destas concepções desde o início da formação básica.

Uma forma de iniciar a alfabetização científica é optar pelo desenvolvimento de propostas fenomenológicas, lúdicas e atrativas, que sejam relacionadas ao cotidiano, utilizando de recursos variados. O objetivo é despertar o encantamento e o prazer pela compreensão do mundo natural e possibilitar que os alunos desenvolvam o pensamento crítico e reflexivo para futuras decisões de caráter científico e tecnológico relacionadas a eles, enquanto indivíduos, e também como membros da sociedade em que estão inseridos.

Em síntese, a concepção de fenomenologia (do grego *phainesthai*, aquilo que se mostra, e *logos*, explicação estudo) se refere à forma como cada indivíduo compreende os fenômenos que regem o mundo natural, de modo que desenvolver propostas fenomenológicas propõe confrontar diferentes percepções sobre um mesmo fenômeno, com a finalidade de questionar, refletir, discutir o conhecimento dos indivíduos sobre padrões pré-estabelecidos e/ou do senso comum.

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

Na rede estadual de São Paulo, a abordagem CTSA – Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente - tem sido foco do Currículo do Estado de São Paulo, sobretudo na área de Ciências da Natureza, que busca trazer situações de aprendizagem que englobam os quatro eixos de forma equilibrada, assim como na área de Ciências Humanas.

Compreender a ciência depende do tempo, da cultura e das características sociais em que o indivíduo está inserido, pois a ciência está em constante mudança e com ela a sociedade, a tecnologia e o ambiente. Assim, além de conhecer fatos, conceitos e teorias científicas, o indivíduo precisa também conhecer um pouco sobre a história e a evolução das ciências (SASSERON & CARVALHO, 2011).

De acordo com Sasseron¹⁵ (2011), a Alfabetização Científica abrange um ensino que permite a interação dos alunos com uma nova cultura (a cultura científica), propiciando um novo olhar, mais rico e interessante, do mundo natural, e formativo de um cidadão crítico e atuante quanto às relações entre ciência e o seu meio.

É importante que os educandos compreendam o ambiente natural e de onde surgiram as tecnologias e produtos que fazem parte da nossa vida, sua história e quais conceitos da ciência estão envolvidos no funcionamento dos mesmos. Cabe aos professores das disciplinas curriculares regulares apresentar e desenvolver situações de aprendizagem com esse foco.

Ao se abordar a ciência e sua história, as novas tecnologias e os impactos destes na sociedade e no ambiente, o aluno se alfabetizará cientificamente, de forma a ter subsídios suficientes para se posicionar criticamente diante das mais diversas situações que aparecem no seu cotidiano.

Para os alunos, muitas vezes não há vínculo entre a atividade científica e a vida cotidiana, e a imagem que a sociedade construiu do cientista reforça essa concepção, de modo que os alunos muitas vezes não enxergam possibilidades de se inserirem no campo de pesquisa e produção científica, ou mesmo como cidadãos críticos para avaliar a cultura científica.

¹⁵ SASSERON, L. H.; CARVALHO, A. M. P. "Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica." *Investigações em ensino de ciências* 16, nº1 (2011): 59-77.

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

Propõe-se que as atividades da Oficina executem a prática da iniciação científica e que contemplem na ação, o diálogo, o conflito de ideias, o desenvolvimento da argumentação, o esforço e a criatividade individual e em equipe, na busca de novos questionamentos sobre o ambiente, a tecnologia e a sociedade, de forma a desenvolver proposições, experimentações e intervenções, que gerem o interesse crítico da/pela ciência, levando à formação dos cidadãos.

Por meio dessa Oficina Curricular, professor e aluno (a)s poderão decidir por qual assunto/temática da ciência, tecnologia, sociedade e ambiente, pretenderão aprofundar seus estudos, para então ampliar seus conhecimentos, na busca de resolução de problemas e/ou no planejamento de uma nova proposta de investigação e iniciação científica.

Tais atividades, desenvolvidas em caráter de iniciação científica possibilitarão para a escola, efetuar articulação e parcerias com universidades, e centros de produção do conhecimento.

São indicadas a seguir algumas breves sugestões para iniciar as atividades de investigação para escolha de assuntos/temas de pesquisa com educandos:

- Oficinas Temáticas no Ensino Público – Formação Continuada de Professores:
6º, 7º, 8º e 9º Anos - EF anos finais: *Hidrosfera* – pág. 43 a 73/ *Os Metais: Propriedades e Usos* – pág. 74 a 87/ *Os Alimentos: Composição e Nutrição* – pág. 88 a 106.
- *Revista Ciência Hoje*
 - Por que os passarinhos não levam choque quando pousam nos fios elétricos?
<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/multimedia/revistas/reduzidas/191/#/4/> (Acesso em 21/01/2014);
 - Como funcionam as pilhas recarregáveis?
<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/multimedia/revistas/reduzidas/189/#/8/> (Acesso em 21/01/2014);

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

- Você sabe o que é o Protocolo de Kyoto?
<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/multimedia/revistas/reduzidas/183/#/4/> (Acesso em 21/01/2014);
- Como funciona o forno de Micro-ondas?
<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/multimedia/revistas/reduzidas/186/#/8/> (Acesso em 21/01/2014);
- Por que as lâmpadas fluorescentes são mais econômicas?
<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/multimedia/revistas/reduzidas/204/#/4/> (Acesso em 21/01/2014);
- Revista Química Nova na Escola
 - Pilhas de Cu/Mg construídas com materiais de fácil obtenção -
<http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc11/v11a09.pdf> (Acesso em 21/01/2014);
 - Biodiesel: uma alternativa de combustível limpo -
http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc31_1/11-EEQ-3707.pdf (Acesso em 21/01/2014);
- Revista A Física na Escola
 - Sugestão de experimentos referentes à eletricidade e magnetismo para utilização no Ensino Fundamental -
<http://www.sbfisica.org.br/fne/Vol12/Num1/eletromag.pdf> (Acesso em 21/01/2014);
 - Abordagens lúdicas no ensino de física enfocando a educação ambiental: relato de uma experiência no ensino fundamental -
<http://www.sbfisica.org.br/fne/Vol8/Num2/v08n02a10.pdf> (Acesso em 21/01/2014);
 - Magnetismo para Crianças -
<http://www.sbfisica.org.br/fne/Vol1/Num1/artigo7.pdf> (Acesso em 21/01/2014);

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

- [Novas Estratégias de Divulgação Científica e Revitalização do Ensino de Ciências na Escola](http://www.sbfisica.org.br/fne/Vol2/Num2/a03.pdf) - <http://www.sbfisica.org.br/fne/Vol2/Num2/a03.pdf> (Acesso em 21/01/2014);
- GEPEQ/IQ-USP
 - GEPEQ/IQ-USP, Interações e Transformações I: Elaborando Conceitos sobre Transformações Químicas. 9. Ed. São Paulo: EDUSP, 2005.
 - GEPEQ/IQ-USP, Interações e Transformações II: Reelaborando Conceitos sobre Transformações Químicas (Cinética e Equilíbrio). 3. Ed. São Paulo: Edusp, 2002.
 - GEPEQ/IQ-USP, Química e a Sobrevivência: Hidrosfera – fonte de materiais. São Paulo: Edusp, 2005.
 - GEPEQ/IQ-USP, Interações e Transformações III: A Química e a Sobrevivência Atmosfera – Fonte de Materiais. 2. Ed. São Paulo: Edusp, 2003.
- Temas do Guia do Estudante – Atualidades: o Guia de atualidades aborda os principais acontecimentos do Brasil e do cenário internacional através de fotos, gráficos e mapas trazem informações de apoio:
 - Guia do Estudante – Atualidades 2011 – II: PETRÓLEO
 - Guia do Estudante – Atualidades 2011 – I: ENERGIA NUCLEAR
 - Guia do Estudante – Atualidades 2010 – II: MUNDO URBANO
 - Guia do Estudante – Atualidades 2009 – II: ENERGIA
 - Guia do Estudante – Atualidades 2009 – I: ÁGUA
- Programas
 - Olimpíada Brasileira de Astronomia – OBA: <http://www.oba.org.br/site/index.php> (Acesso em 21/01/2014);

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

- Mostra Brasileira de Foguetes:

<http://www.oba.org.br/site/?p=conteudo&idcat=29&pag=conteudo>

(Acesso em 21/01/2014);

Eixo Temático da Oficina: Saúde

Qualidade de Vida

A abordagem do tema Qualidade de Vida traz consigo o entendimento ampliado de Saúde, resultante de um conjunto de determinantes, como moradia, emprego, educação, lazer, meio ambiente, entre outros. Envolve, portanto, mudança de hábitos e atitudes que favorecem o alcance e manutenção da saúde individual, coletiva e ambiental. Nesse sentido, a escola é considerada espaço de promoção da saúde ao favorecer a manutenção de ambiente harmonioso, a conservação de seu entorno físico, ao favorecer a integração de aspectos físicos, psíquicos, socioculturais e ambientais, a participação efetiva dos alunos e a inclusão dos conteúdos de saúde nas diferentes áreas curriculares.

É inegável a importância da escola para o desenvolvimento e incorporação de boas práticas e atitudes que contribuem para o alcance e manutenção da saúde humana e da sustentabilidade da vida. Nessa perspectiva, a oficina curricular *Qualidade de Vida*, além de ampliar as discussões sobre as questões de saúde já contempladas no *Currículo Oficial*, reforça a importância da escola promotora de saúde, que favorece a participação, a autonomia, a crítica e a criatividade, que devem transparecer na comunidade e no ambiente escolar.

Para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, este material aborda a relação *Água/Corpo/Higiene* e o assunto *Saúde Bucal*, apresentando atividades que consideram a formação leitora e escritora do alunado, que podem ser enriquecidas com o emprego de outros materiais diversificados que envolvam diferentes linguagens, como por exemplo: textos de vários gêneros, filmes e músicas.

No que se refere às turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental, este material está organizado em sequências de atividades que se encontram distribuídas em quatro eixos

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

temáticos: (1) Água, Corpo e Higiene; (2) Higiene Bucal – Promoção da saúde bucal; (3) Saúde do Brasileiro – Textos e Contextos; (4) Alimento e Saúde.

A partir das sugestões para o trabalho didático-pedagógico desses eixos temáticos, os diferentes assuntos podem ser aprofundados por meio de referências e materiais de apoio, disponíveis na escola.

Recomenda-se também a integração das atividades realizadas na oficina curricular de Qualidade de Vida com programas e projetos desenvolvidos por esta Secretaria, que podem contribuir para ampliar a compreensão sobre a complexidade dos problemas socioambientais contemporâneos e sua influência na saúde individual e coletiva, e, portanto para a qualidade vida. Sugere-se ainda alguns links para enriquecimento do trabalho pedagógico:

- Vídeo “Criança, a alma do negócio” – Documentário produzido pela ONG Instituto Alana, que mostra, de forma bastante impactante, a influência negativa da propaganda direcionada ao público infantil e também sobre as decisões de compra da família. Disponível em <http://defesa.alana.org.br/post/28846064502/crianca-a-alma-do-negocio-mostra-como-no-brasil> (Acesso em 21/01/2014), em versão editada (10 minutos) e versão completa (50 minutos), para *download*;
- O site do Instituto Alana traz outras informações para combater o abuso e diferentes formas de exploração infantil (www.alana.org.br, acesso em 21/01/2014);
- O site da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA – traz diversas informações e artigos sobre Proteção à Saúde, abrangendo temas como alimentos, cosméticos, tabaco, entre outros (<http://portal.anvisa.gov.br/wps/content/anvisa+portal/anvisa/sala+de+imprensa/menu++noticias+anos/2013+noticias/anvisa+suspende+medicamento+p+or+troca+de+embalagem>, acesso em 21/01/2014);
- O site Brasil Escola possui canais com conteúdo distribuído nas diferentes disciplinas curriculares nacionais. No canal de Biologia, também são

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

abordados assuntos diversos, como drogas, sexualidade, saúde e bem-estar, saúde na escola, entre outros (<http://www.brasilecola.com/biologia/>, acesso em 21/01/2014);

- O site Info Escola apresenta, de forma bastante semelhante ao Brasil Escola, canais de conteúdo organizados nas disciplinas curriculares (www.infoescola.com, acesso em 21/01/2014). Dentro do canal de Biologia encontram-se artigos e textos voltados para a saúde, entre outras temáticas específicas.

Lembre-se que cada professor poderá articular outras atividades a estas sugestões, de acordo com necessidades pedagógicas e particularidades do alunado, enriquecendo as ações que ocorrem na escola. Nessa direção, é importante estabelecer uma sequência integrada de assuntos relevantes para serem tratados ao longo de cada ciclo, integrando-os com outras áreas de conhecimento e com outros componentes curriculares, de modo a promover nos educandos e na equipe escolar uma compreensão mais reflexiva e crítica sobre a realidade em que vivem e, a partir daí, fomentar proposições de mudanças e possíveis realizações.

Sexualidade

A sexualidade é um aspecto da vida humana que nos acompanha desde o nascimento. Nesse sentido, o tema sexualidade deve ser tratado na escola desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a partir do reconhecimento do próprio corpo e da construção da identidade. Gradativamente, diferentes questões são abordadas – adolescência, gravidez, DST/AIDS, diversidade sexual - considerando-se aspectos que vão além do conhecimento fisiológico, como os afetivos e emocionais. Dessa forma, direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva, podem ser desenvolvidos, contribuindo para a diminuição da vulnerabilidade do alunado.

Para trabalhar este tema, é necessário o desenvolvimento de atividades que estimulem a construção de um diálogo aberto a respeito da descoberta da sexualidade pelos

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

estudantes. No momento em que ela aflora, traz consigo uma série de questionamentos, carregados de aspectos afetivos e emotivos, os quais devem ser discutidos de forma a superar os estereótipos socialmente estabelecidos.

Inicialmente, é importante apresentar aos estudantes os objetivos da Oficina Curricular Sexualidade, que deve acontecer em ambiente amistoso, estabelecido conjuntamente com o grupo classe, a partir de regras de convívio, de modo que fique claro de que será um espaço para diálogo, esclarecimento de dúvidas, de investigação, de pesquisas, para buscar a resolução de problemas e execução de ações para melhoria da qualidade de vida pessoal e coletiva.

Conhecer o próprio corpo é um importante elemento que propicia aos educandos maior compreensão das partes que o compõem, de seu funcionamento, de sensações e, gradativamente, leva à construção da própria imagem, a partir da relação com o espaço e com o outro. A percepção e descoberta do corpo revelam também aspectos da sexualidade que devem ser desenvolvidos sob duas perspectivas: fisiológica e comportamental. Assim, destaca-se que os aspectos fisiológicos, abordados no currículo regular da disciplina de Ciências, não podem ser desconsiderados nesta oficina curricular.

O ponto de partida é promover atividades que permitam que os alunos investiguem como eles se relacionam com o próprio corpo e com o corpo do outro. Nesse processo, é esperado que surjam muitas dúvidas, as quais possibilitam que diversos assuntos sejam abordados posteriormente, tais como identidade de gênero, gravidez, doenças sexualmente transmissíveis, comportamento de risco, entre outros.

Os dados coletados nas atividades de investigação devem ser compartilhados e discutidos regularmente entre todos os professores da Base Nacional Comum e da Parte Diversificada, bem como com os gestores. A partir da análise crítica do grupo escola, sobre os resultados da investigação, todos poderão executar planejamento(s) dos planos de aula e/ou projetos, definindo objetivos, assuntos/temáticas e metodologias que serão abordadas na Oficina Sexualidade, em consonância com os professores dos outros componentes curriculares.

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

São indicadas a seguir algumas breves sugestões de como iniciar as atividades de investigação:

1. Um estudante e uma estudante podem ter seus contornos desenhados em papel pardo. Numa roda de conversa, poderão apontar as partes do corpo relacionadas à sua sexualidade e à do outro, identificando as percepções, dúvidas, angústias, opiniões e até depoimentos.
2. O professor como mediador, deve garantir a participação e a exposição de todos. Nesse momento, no processo de coleta de dados, é fundamental diversificar as formas de expressão, tais como a oral, a escrita, o desenho e outras. Assim, ainda que alguns estudantes, por timidez ou insegurança, não queiram se identificar para os colegas, todos terão oportunidade de se colocar sobre as questões de sexualidade.
3. O resultado de todos os dados coletados deve ser divulgado e apresentado ao grupo escola e, coletivamente, oportunizar o estabelecimento de diálogo, no qual deverão ser efetuadas eventuais correções e atualizações de conceitos, revisão de nomes de estruturas físicas, levantamento de preconceitos e outros destaques, para então, classificar os diferentes tipos de dados apresentados nessa investigação.

Dessa forma, por exemplo, com relação às questões de gênero, equidade e diversidade algumas ideias podem ser colocadas em ação, como segue:

Os estudantes podem ser convidados a realizarem atividades comumente associadas ao gênero oposto, de modo que elas possam ser discutidas no sentido de se identificar os motivos pelos quais elas são naturalmente associadas a homens ou mulheres;

Diversos materiais podem ser utilizados como subsídios para o desenvolvimento das atividades, preferencialmente pós-coleta de dados das representações dos alunos, dentre os quais:

- “Era uma vez outra Maria” e “Minha vida de João” – Animações distribuídas nas escolas estaduais através dos Programas “Prevenção Também se Ensina”

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

e “Comunidade Presente”, e que narram as vidas de dois adolescentes, João e Maria, ambos diante da descoberta da afetividade e sexualidade, e sua inserção em um mundo permeado por angústias, preconceitos e estereótipos sociais. Esses vídeos se complementam e mostram o momento em que as histórias de João e Maria se cruzam e os acontecimentos que se sucedem a partir desse instante.

- “Eu não quero voltar sozinho” – Curta-metragem nacional que fez parte do Programa Cine Educação, desenvolvido em parceria com a Mostra Latino-Americana de Cinema e Direitos Humanos e recebeu diversos prêmios. Narra as histórias de 3 adolescentes e relações afetivas que surgem entre eles. De forma sutil e delicada, aborda também a diversidade e os conflitos adolescentes (<http://www.lacunafilmes.com.br/sozinho/>)
- acesso em 21/01/2014).
- O Programa “Saúde e Prevenção nas Escolas” do Ministério da Educação possui publicações no formato HQ (História em Quadrinhos), que podem ser encontradas em <http://www.fe.unb.br/catedraunescoead/areas/menu/publicacoes/livros-publicados-pela-unesco/hq-spe-historias-em-quadrinhos-projeto-saude-e-prevencao-nas-escolas/hq-spe-historias-em-quadrinhos-projeto-saude-e-prevencao-nas-escolas> (Acesso em 21/01/2014), e mostra diversas situações de um grupo de estudantes de uma escola e as ações por eles protagonizadas.
- O acervo do programa “Ler e Escrever” é composto por obras que auxiliam o trabalho com esta temática. Podem-se propor diferentes situações de leitura, tais como: compartilhada, para estudar, de apreciação, em voz alta, entre outras, além de pesquisa e indicações literárias dos próprios alunos sobre o tema proposto.
- Instituto Promundo – Organização de Sociedade Civil de Interesse Público que busca promover a equidade de gêneros. Os vídeos “Minha vida de João” e

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

“Era uma vez outra Maria” foram produzidos pelo Instituto Promundo (www.promundo.org.br, acesso em 21/01/2014);

- Info Escola – Site que apresenta diferentes conteúdos distribuídos em diversas disciplinas e temas. Em sexualidade há pequenos artigos sobre contracepção, diversidade sexual, violência sexual, comportamento sexual, entre outros. Possui um índice de artigos que pode servir como base para pesquisas mais aprofundadas sobre cada assunto (<http://www.infoescola.com/sexualidade/> acesso em 21/01/2014);
- Brasil Escola – Também apresenta artigos curtos sobre diversos assuntos dentro da temática sexualidade, como foco mais comportamental, abordando assuntos como virgindade, puberdade, fidelidade, entre outros (<http://www.brasilecola.com/sexualidade/> acesso em 21/01/2014);
- Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais do Ministério da Saúde – Site com conteúdo específico sobre DST, AIDS e Hepatites Virais e a prevenção dessas doenças (<http://www.aids.gov.br/>, acesso em 21/01/2014).

Eixo Temático: Meio Ambiente

Espaços Educadores Sustentáveis

Considerando as diretrizes do currículo, a escola se constitui como um espaço de cultura e de articulação de competências e conteúdos disciplinares, que conversam e se integram, de modo que os estudantes possam estar preparados para os grandes desafios contemporâneos, entre os quais se inclui o imenso desafio de cuidar do planeta, ou seja, cuidar do meio em que vive e convive e do qual o homem é parte integrante.

As escolas, cientes dessa responsabilidade, desenvolvem através de diferentes ações, projetos disciplinares e interdisciplinares, eventos, atividades diversas, relacionados à práticas de Educação Ambiental, que abordam as mais diferentes concepções, muitas vezes sem que os autores se deem conta dessa opção. Em sua maioria, são realizadas ações significativas, que visam consolidar práticas de Educação Ambiental em suas escolas, muitas

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

vezes em parceria com a Diretoria de Ensino, prefeituras, os Comitês de Bacia Hidrográfica, ONGs, empresas e outras instituições.

Entendendo que a Educação Ambiental formal é, antes de tudo, educação, sua abordagem deve seguir as mesmas diretrizes pedagógicas. A SEE, em suas orientações técnicas, optou por seguir a linha da Educação Ambiental Crítica, ou seja, associar o adjetivo 'Ambiental' às proposições da Teoria Crítica, pautada pelo educador Paulo Freire. Dessa forma, o objetivo é contribuir com a formação de cidadãos críticos, que possam utilizar os conhecimentos e valores adquiridos para a transformação da sociedade rumo à sustentabilidade ambiental e social, incluindo os aspectos políticos, econômicos e culturais pertinentes.

Todas as disciplinas curriculares regulares têm a responsabilidade de inserir em seus planos de ensino, a Educação Ambiental, porém, o desafio proposto, nesta Oficina Curricular, é o de implementar espaços educadores sustentáveis na escola, ou seja, por meio de intencionalidade pedagógica desenvolver a Educação Ambiental Crítica, tendo como referência a sustentabilidade socioambiental, que mantenha uma relação equilibrada com o meio ambiente, que compense os seus impactos com o desenvolvimento de tecnologias apropriadas, permitindo melhorias na qualidade de vida dos envolvidos no ambiente escolar bem como o seu entorno, para as gerações presentes e futuras.

Nesse sentido, é fundamental que toda comunidade escolar (gestores, professores, alunos e seus responsáveis) assumam uma postura ativa, como sujeitos históricos, cientes e conscientes de suas responsabilidades, em nível individual e coletivo, a se engajar nessa transformação possível e necessária, promovendo uma gestão mais democrática e participativa, criando tempos e espaços sustentáveis, com o planeta em mente.

Alguns passos são fundamentais para o processo de propiciar um espaço de discussão, análise e/ou reflexão sobre:

- Concepções, projetos e ações em Educação Ambiental, sobre a problemática ambiental atual e local;
- Educação Ambiental Curricular;
- Compreender os princípios básicos da sustentabilidade.

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

A Oficina Curricular Espaços Educadores Sustentáveis, além de se concretizar num espaço de discussão, reflexão, análise, troca de informações e experiências em Educação Ambiental, deverá desenvolver ações de Educação Ambiental, que contemplem a preservação, a conservação e a inovação local, o exercício da cidadania, o respeito às diferenças e às demais formas de vida, as formas de produção e o consumo consciente, e valores que refletem aos aspectos, políticos, econômicos e culturais, e que propiciem atitude responsável e comprometida com questões socioambientais locais e globais.

Como proposta inicial, sugere-se uma investigação com os educandos, por meio de roda de conversa, onde os mesmos deverão diagnosticar os principais aspectos positivos e negativos na unidade escolar relacionados à sustentabilidade e, a partir do diagnóstico elaborar em conjunto uma proposta de intervenção criativa para sanar os principais problemas detectados e aprimorar os aspectos considerados positivos. A fase de diagnóstico representa o momento em que se analisa uma situação minuciosamente, coletando e registrando informações, levantando as características socioambientais, elencando potencialidades e fragilidades, formulando hipóteses, buscando respostas.

Como sugestão para o preparo das atividades da Oficina e o Planejamento do professor sugere-se algumas referências e materiais importantes sobre Educação Ambiental:

- Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999;
- Política Estadual de Educação Ambiental de São Paulo - Lei nº 12.780, de 30 de novembro de 2007;
- O site do Ministério da Educação apresenta material de orientação sobre como implementar uma Com-Vida - Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao7.pdf>, acesso em 21/01/2014), cuja proposta se fundamenta na construção de círculos de cultura e aprendizagem, que orientam para a construção de espaços de trabalho, pesquisa, exposição de práticas dinâmicas e vivências que possibilitam a construção coletiva do conhecimento, onde há exercício da escuta e da fala, e de realizar propostas e intervenções para a

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

sustentabilidade socioambiental, tais como as *Oficinas de Futuro* e as *Agendas 21 do Pedago*;

- Carta da Terra: <<http://www.cartadaterrabrasil.org/prt/text.html>> (Acesso em 21/01/2014).
- Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global: <<http://www.ufpa.br/npadc/gpeea/DocsEA/TratadoEA.pdf>> (Acesso em 21/01/2014).
- Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/about-this-office/prizes-and-celebrations/the-united-nations-decade-of-education-for-sustainable-development/>> (Acesso em 21/01/2014).
- Programa Nacional de Educação Ambiental (PNEA): <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/pronea3.pdf>> (Acesso em 21/01/2014).
- Marcos históricos no mundo - <http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental/historico-mundial> (Acesso em 21/01/2014). Nesta página também constam links que abordam diversas temáticas, tais como biodiversidade, áreas protegidas, cidades sustentáveis, entre outras, de grande relevância para a educação em sustentabilidade.
- Marcos históricos no Brasil - <http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental/historico-brasileiro> (Acesso em 21/01/2014). Referências deste tipo são úteis para que se localizem, no tempo e no espaço, acontecimentos considerados marcantes à história da Educação Ambiental, contudo não devem ser entendidos como fonte única de conhecimento e de reflexão sobre as dinâmicas sociais, políticas, geográficas e históricas que condicionam a formação do campo da Educação Ambiental.
- “A história das Coisas” (<http://www.youtube.com/watch?v=7qFiGMSnNjw>, (acesso em 21/01/2014). – Expõe de forma ilustrada e bem explicada a lógica

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

de produção que sustenta um modelo de desenvolvimento atualmente hegemônico no mundo. Apresenta, também, como isso tudo se relaciona com valores impregnados em nossa sociedade, os quais muitas vezes não se sabem como foram construídos, nem como foram inculcados em nossas vidas e relações sociais. Por fim, a apresentadora sugere caminhos alternativos que vêm sendo buscados e já trilhados, por grupos sociais atuantes, social, econômica, cultural e politicamente pelo mundo. O site oficial do Projeto, em inglês, é www.storyofstuff.org (Acesso em 21/01/2014).

Eixo Temático: Ética, Cidadania e Pluralidade Cultural

Educação para o trânsito

Segundo o Ministério da Educação e Cultura (MEC/Temas Transversais), *“são temas que estão voltados para a compreensão e para a construção da realidade social e dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva e com a afirmação do princípio da participação política. Isso significa que devem ser trabalhados, de forma transversal, nas áreas e/ou disciplinas já existentes”*. Todavia, os sistemas de ensino, por serem autônomos, podem incluir outros temas que julgarem de relevância social e cultural para sua comunidade, entre eles, a Educação para o trânsito.

O trânsito se define também como circulação de pessoas e veículos em vias públicas. No decorrer de tal deslocamento (origem/destino) para o trabalho, lazer, saúde e escola, se desencadeiam fatores sensoriais, motivacionais, cognitivo e de personalidade. Estes, quando desordenados, são responsáveis pelas diferentes causas dos acidentes de trânsito. Contudo, a proporção e a gravidade com que os acidentes ocorrem estão ligadas à educação que os condutores de veículos e pedestres recebem na instituição de ensino e na família. Sendo assim, a vida no trânsito perpassa à educação.

A segurança no trânsito envolve três elementos: engenharia, legislação e educação. Este último item é o instrumento essencial para a formação do cidadão consciente do espaço público.

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

Diagnósticos

- Para conhecer sua sala de aula, o professor pode partir de seguintes observações:
- Interrogar e ouvir o que os alunos têm a dizer sobre o tema;
- Explorar sua vivência de experiência com a família, comunidade e escola, bem como, a compreensão e a análise que os alunos têm das situações de trânsito;
- Conhecer a cultura escolar e inserir o tema;
- Após um diálogo com os estudantes sobre o tema, mapear as atitudes, comportamentos e ideias deles;
- Atentar para os conhecimentos e conceitos já construídos (conhecimento prévio) ou em processo de construção. (Ex: transportes, ruas, veículos, sinais de trânsito, código de trânsito, entre outros);
- Compreender como os alunos compreendem os acidentes no trânsito;
- Observar a maneira como os alunos atravessam a rua em frente à escola. Que tipo de sinalização é observado, ou não.

Assim, a partir das informações obtidas, o docente poderá elaborar seu plano de aula, alicerçado pelos saberes dos alunos, a cultura da comunidade, sua formação, práticas didáticas, conhecimentos, livros didáticos e a literatura pertinente e os Parâmetros Curriculares Nacionais.

As atividades desta Oficina Curricular têm como finalidade conduzir os estudantes a se distanciar do senso comum, cuja assertiva é a de que trânsito é composto somente por motoristas, veículos, placas de sinalização, para desenvolver o senso crítico, levando-os a considerar que o conceito de trânsito também abrange solidariedade, responsabilidade e legislação. Indicações de apoio:

- CHIARATO, Dolores Cadilhe de Almeida. (2000) *O Parque temático de trânsito e a criação de estratégias para a construção do conhecimento*. Dissertação de Mestrado, UFSC.

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

FARIA (2002) *Bases para um programa de educação para o trânsito a partir do estudo de percepção de crianças e adolescentes*. Tese de D. Sc., COPPE/UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

- ANTP (1997) *Transporte Humano: cidades com qualidade de vida*. Associação Nacional de Transportes Públicos. São Paulo.
- BRAGA, M.G.C. & SANTOS, N. (1994) “Educação de trânsito: alterando as regras do jogo”. In: Revista do IBAM. Rio de Janeiro. V. 42, n. 214 (jan./mar.), p. 81-100.
- BRASIL (1997) *Código de Trânsito Brasileiro*. Ministério da Justiça. Brasília.
- CÓDIGO DE TRÂNSITO BRASILEIRO –Capítulo VI – Da Educação para o Trânsito (Artigo 74 ao Artigo 79)
- www.turmadamonica.com.br (Acesso em 21/01/2013).
- <http://www.detran.se.gov.br/jogos.asp> (Acesso em 21/01/2013).
- www.ruaviva.org.br (Acesso em 21/01/2013).
- www.canalkids.com.br/cidadania/transito (Acesso em 21/01/2013).
- www.institutoparadigma.org.br (Acesso em 21/01/2013).
- <http://lili-domdeeducar.blogspot.com.br/2010/09/diretrizes-nacionais-da-educacao-para-o.html> (Neste sítio há dezenas de atividades e brincadeiras que o professor pode se apropriar e usar em sala de aula). (Acesso em 21/01/2013).
- <http://www.museudantu.org.br/principal.asp> (Apresenta a história e o desenvolvimento do transporte urbano ao longo das civilizações). (Acesso em 21/01/2013).
- <http://www.sptrans.com.br/museu/> (O acervo do Museu do Transporte público possui veículos, como o primeiro bonde a circular no Brasil, o primeiro trolebus de fabricação nacional, entre outras relíquias). (Acesso em 21/01/2013).

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

- <http://www.educacaoetransito.com.br/index-2.html> (Este sítio oferece dezenas de jogos e informações sobre: trânsito mais seguro). (Acesso em 21/01/2013).
- <http://www.multcarpo.com.br/dic.htm> (Este sítio apresenta o Dicionário de trânsito, Placas de sinalização, etc.). (Acesso em 21/01/2013).

Educação em Direitos Humanos (EDH) - Vide página 78.

Educação das Diversidades Étnico-Raciais - Vide página 82.

5.3 - AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho escolar dos alunos nos componentes das Oficinas Curriculares se caracterizará por uma abordagem conceitual essencialmente formativa, processual, centrada em valores atitudinais de participação, interesse, frequência e compromisso do educando na construção de seu conhecimento.

Como uma avaliação inerente ao processo de ensino e de aprendizagem, os procedimentos e os resultados dos instrumentos avaliativos selecionados deverão se constituir em insumos norteadores da avaliação global do educando.

5.4 - SUPORTE PEDAGÓGICO

Além do suporte pedagógico oferecido por meio das Diretorias de Ensino, a Secretaria de Estado de Educação possui diversas ações que objetivam subsidiar o desenvolvimento curricular, nas Escolas de Tempo Integral.

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

5.4.1 - PROJETOS DESCENTRALIZADOS (PRODESC)

“Para que os professores, a equipe escolar e a equipe da oficina pedagógica possam criar projetos que ampliem, enriqueçam, aprofundem temas em estudo, e também beneficiem alunos com dificuldades de aprendizagem de um determinado conteúdo escolar, criou-se o Programa denominado: ‘[...] **Implementação de Projetos Descentralizados nas Unidades Escolares dos Anos Iniciais, Finais e de Ensino Médio**’ para dar suporte a essa metodologia de trabalho, operacionalizada sob a forma de projetos. [...]”¹⁶.

Mais informações sobre este projeto podem ser obtidas por meio do link

<http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Default.aspx?alias=www.rededosaber.sp.gov.br/portais/cadprojetos> (Acesso em 21/01/2013).

5.4.2 - PROGRAMA ACESSA ESCOLA

O “Acessa Escola, um programa do Governo do Estado de São Paulo, desenvolvido pela Secretaria da Educação, sob a coordenação da Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE), tem por objetivo a inclusão digital e social dos alunos, professores e funcionários das escolas da rede pública estadual. [...]”¹⁷.

Mais informações sobre este projeto podem ser obtidas por meio do link

<http://www.acessaescola.sp.gov.br/> (Acesso em 21/01/2013).

5.4.3 - CURSOS EM EAD – ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES (EFAP)

“Utilizando uma infraestrutura tecnológica composta por ambientes virtuais de aprendizagem, ferramentas de colaboração on-line e uma rede de videoconferências, a EFAP

¹⁶ Disponível em: <http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/cadprojetos/Home/Oque%C3%A9/tabid/746/language/pt-BR/Default.aspx>. (Acesso em 21/01/2013).

¹⁷ Disponível em: <http://www.acessaescola.sp.gov.br/Public/Conteudo.aspx?idmenu=11>. (Acesso em 21/01/2013).

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

implementa e estrutura cursos com o foco no aperfeiçoamento e no desenvolvimento profissional dos servidores da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.”¹⁸

*Mais informações sobre os cursos em EAD podem ser obtidas por meio do link
www.escoladeformacao.sp.gov.br (Acesso em 21/01/2013).*

5.4.4 - PROGRAMA SUPERAÇÃO JOVEM EM PARCERIA COM O INSTITUTO AYRTON SENNA

O Programa tem como objetivo a aprendizagem que favorece a autonomia, privilegiando o protagonismo juvenil, dos alunos dos 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental, fortalecendo as habilidades básicas de leitura e resolução de problemas, nos componentes curriculares “Experiências Matemáticas” e “Leitura e Produção de Textos”, das Oficinas Curriculares.

5.4.5 - PORTAL PROFESSOR 2.0

O portal, objetiva disponibilizar sugestões de atividades, incentivando a troca de experiências entre professores da rede, como também divulgação para a comunidade.

¹⁸ Disponível em:

<http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/efap/QuemSomos/Miss%C3%A3o/tabid/4030/Default.aspx>. (Acesso em: 8/1/2013)

6 ANEXOS

ANEXO 1 - ORIENTAÇÕES PARA A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

AVALIAÇÃO PARA OS 1^o E 2^o ANOS - A AQUISIÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA⁽¹⁹⁾

A sondagem das hipóteses de escrita é um dos recursos de que o professor dispõe para conhecer as ideias que os alunos ainda não alfabetizados já construíram sobre o sistema de escrita e, então, planejar as atividades didáticas. É também um momento no qual os alunos têm a oportunidade de refletir sobre aquilo que escrevem. As produções dos alunos (amostras de escrita) são organizadas em um portfólio e o resultado do desempenho, registrado no mapa da classe.

Vale ressaltar que o registro da análise da escrita deve ocorrer tão logo o professor tenha acesso aos conhecimentos dos alunos e o mapa de classe, atualizado periodicamente. Se o aluno tem um avanço significativo na sua hipótese de escrita no meio do bimestre, o mapa deve ser alterado, porque deve expressar o desempenho real da classe. A sondagem inicial deve ser realizada nas primeiras semanas de aula, assim como as atividades. Isso propicia que os alunos (principalmente os que ainda tenham a escrita pré-silábica) possam avançar na aquisição do sistema de escrita.

As sondagens devem ser feitas no início das aulas (em fevereiro), no início de abril, no final de junho, ao final de setembro e ao final de novembro.

Primeiro, convém que o professor realize a sondagem com todos os alunos para identificar os que ainda não escrevem alfabeticamente. Com estes, deve o professor repetir posteriormente a avaliação, com um aluno de cada vez, acompanhando o que ele escreve, pedindo que leia o que escreveu e anotando os detalhes de como realiza a leitura. É aconselhável que deixe o restante da turma envolvido com outras atividades que não

⁽¹⁹⁾ Há orientações específicas com respeito à sondagem no material do professor do Programa Ler e Escrever – *Guia de Planejamento e Orientações Didáticas para o professor alfabetizador* / 2º ano - p. 24 - 26. (2010).

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

solicitem tanto sua presença (a escrita de uma cantiga, a produção de um desenho etc.). Se necessário, deve pedir ajuda ao diretor, ao coordenador ou a outra pessoa que possa lhe dar esse suporte.

Procedimentos:

- Entregue uma folha de papel sem pauta e um lápis aos alunos.
- Oriente as crianças para que escrevam uma palavra embaixo da outra, uma lista. Exemplifique na lousa com palavras que não pertençam à lista a ser ditada.
- As crianças não devem usar borracha, já que todo registro será útil para a avaliação, contudo, se o aluno mudar de ideia quanto a sua escrita, poderá escrever novamente a palavra.
- Dite normalmente as palavras, na seguinte ordem – polissílaba, trissílaba, dissílaba e monossílaba, e, em seguida, a frase, sem silabar. Lembre-se que as listas devem ser do mesmo campo semântico (brinquedos, frutas, animais, brincadeiras, merenda escolar etc.).

Listas sugeridas:

ANIMAIS	MATERIAL ESCOLAR	FESTA DE ANIVERSÁRIO	ALIMENTOS
Dinossauro	Lapiseira	Brigadeiro	Mortadela
Camelo	Caderno	Coxinha	Presunto
Gato	Lápis	Bolo	Queijo
Rã	Giz	Bis	Pão
Eu tenho um gato.	A lapiseira quebrou.	A coxinha estava gostosa.	O menino comeu queijo.

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

1. Observe a reação dos alunos enquanto escrevem. Anote aquilo que eles falarem em voz alta sobre a escrita, sobretudo o que eles pronunciarem de forma espontânea (não obrigue ninguém a falar nada).
2. Quando terminarem, peça para que eles leiam aquilo que escreveram. Anote em uma folha à parte como eles fazem essa leitura, se apontam com o dedinho cada uma das letras ou não, se associam aquilo que falam à escrita etc.
3. Faça um registro da relação entre a leitura e a escrita. Por exemplo, o aluno escreveu K B O e associou cada uma das sílabas dessa palavra a uma das letras que escreveu. Registre:

K B O
↓ ↓ ↓

Pre sun to

4. Pode acontecer que, para PRESUNTO, outro aluno registre BNTAGYTIOAMU (ou seja, utilize muitas e variadas letras, sem que seu critério de escolha dessas letras tenha alguma relação com a palavra falada). Nesse caso, se ele ler sem se deter em cada uma das letras, anote o sentido que ele usou nessa leitura. Por exemplo:


BNTAGYTIOAMU

Essas produções serão utilizadas como registros do processo de aprendizagem, analisadas e os resultados anotados no mapa da classe. Caso haja dificuldades em diagnosticar alguma escrita, é interessante analisar em conjunto professor e PC e, inclusive, na ATPC, como situação de formação para os professores. Se não chegarem a uma conclusão satisfatória o PC pode levar para o encontro de formação do Ler e Escrever e ampliar a discussão. De qualquer modo, o importante é que haja atenção para as produções do aluno,

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

se busque saber o que ele sabe e que intervenções são necessárias para que avance. Essa avaliação capta um momento do processo e, eventualmente uma escrita não terá um diagnóstico conclusivo, mas, certamente, a análise constante das escritas que o aluno vai produzindo permitirá que o professor se oriente sobre a melhor forma de subsidiá-lo para que avance.

ORIENTAÇÕES PARA O DIAGNÓSTICO DO 3º ANO: PRODUÇÃO DE BILHETE

- Explicar aos alunos com respeito à atividade, salientando a importância de que seja realizada individualmente;
- Entregar uma folha com um bilhete para cada aluno e solicitar que escrevam o próprio nome na primeira linha;
- Pedir aos alunos para que leiam o bilhete e que façam de conta que o receberam;
- Solicitar que escrevam a resposta ao bilhete.
- Sugestão de Bilhete:

Ganhei um jogo de tabuleiro que é muito legal!
Venha jogar comigo amanhã à tarde.
Tchau,
Lucas

- Sugestão de análise da produção do bilhete: O bilhete é um gênero textual menos formal. Possui um conteúdo temático, uma estrutura organizacional e um estilo próprio de um gênero escrito primário, sendo considerado um dos gêneros textuais mais informais que existem. Assim, precisamos analisar de forma mais criteriosa alguns dos aspectos acima elencados, como a saudação inicial e a fórmula de despedida, pois não são itens obrigatórios, mas podem fazer parte do texto.

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

- Ficha de avaliação do bilhete:

Aspectos avaliados	Habilidades	Quantidade de alunos que atendem ao critério de forma:		Não atende ao critério
		Parcial	Total	
Quanto à Organização Composicional O texto produzido tem as partes típicas do gênero bilhete?	O destinatário e o remetente estão determinados?			
	O assunto e/ou a informação estão determinados?			
	Há uma fórmula de despedida?			
	Há uma saudação inicial?			
	O narrador se apresenta na primeira pessoa do singular e/ou do plural?			
Quanto ao Estilo Há marcas linguísticas recorrentes? (Questões relativas à ortografia, à pontuação e aos aspectos morfossintáticos)	Segmenta as palavras?			
	Obedece às regras ortográficas?			
	Usa adequadamente as letras minúsculas e maiúsculas?			
	Pontua o texto adequadamente?			
	Há concordância nominal e verbal?			
	O narrador se apresenta na primeira pessoa do singular e/ou do plural?			
	Utiliza a variedade linguística típica do bilhete, um registro			

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

	não formal, mais coloquial, apresentando marcas mais ou menos típicas da linguagem oral?			
Quanto ao Conteúdo Temático O que é dizível por meio do gênero bilhete?	1. Desenvolve o texto de acordo com as determinações temáticas? Responde ao convite?			
	2. Conduz adequadamente a progressão temática, organizando o texto de forma lógica? Há coesão e coerência?			

ORIENTAÇÕES PARA O DIAGNÓSTICO DOS 4º E 5º ANOS: PRODUÇÃO DE UM TEXTO EXPOSITIVO A PARTIR DA LEITURA DE OUTRO TEXTO E DE UM EXEMPLO

Solicite que os alunos leiam a comanda da atividade⁽²⁰⁾ e escrevam um pequeno texto a partir do modelo fornecido. Indique para os alunos que o texto da onça-pintada serve como exemplo para o que irão escrever.

Produção de texto a partir de leitura

A classe da 2ª série está fazendo uma pesquisa sobre os animais brasileiros em extinção e estão organizando um livro com informações sobre alguns deles, sendo um animal por página. Leia abaixo o texto que a classe encontrou sobre a onça-pintada e veja como o Paulinho escreveu para fazer caber às informações mais importantes em uma das páginas do livro.

⁽²⁰⁾ Atividade retirada do SARESP 2009 – Exemplar do professor – Língua Portuguesa – 2ª Série / 3º ano EF – Manhã.

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014



ONÇA-PINTADA

A onça-pintada, também chamada de jaguar, é da família dos felinos. Ela é feroz, mas dificilmente ataca o homem. Quando tem fome, procura, sempre à noite, animais como capivaras, macacos, pacas e veados. É um animal muito ágil, aproxima-se silenciosamente da presa escolhida e, num salto certo, captura a sua vítima.

A onça-pintada é cheia de truques. Por exemplo, para caçar macacos, que por sinal, não param no lugar, ela fica deitada no chão, bem escondida, sem se mexer. Quando o macaco chega perto ela ataca.

Ela pesa por volta de 150 quilos, tem um metro e meio de comprimento sem contar o rabo.

Esse felino é respeitado por todos os animais, mas alguns não têm medo dele, como o tamanduá, com suas fortes e longas unhas, e o touro, com seus chifres.

A onça corre bem, é boa nadadora e sobe em árvores. É também uma ótima pescadora.

Segundo uma tradição indígena da Amazônia, a onça pintada utiliza a sua cauda para atrair os peixes para a superfície. Desse modo ao contrário de outros felinos que detestam a água, a onça pintada utiliza-se de rios e lagos para capturar animais, possuindo grande habilidade para caçar peixes e até jacarés. Mais do que isso ela também costuma aproveitar a água para se refrescar do forte calor que costuma fazer nos lugares onde vive.

Este fabuloso felino está ameaçado de extinção. Isto é, o número de onças pintadas está diminuindo muito. O motivo é que existem cada vez menos lugares nos quais elas podem viver. Muitas de sua espécie têm sido mortas por caçadores de peles. Seu território

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

tem sido invadido, sobretudo no pantanal, seja por plantações ou pelo gado e, por isso, elas acabam entrando nas fazendas, à procura de alimentos. O que faz com que muitas delas sejam mortas por fazendeiros.

Agora veja como o Paulinho escreveu para fazer caber as informações mais importantes em uma das páginas do livro.



ONÇA-PINTADA

A onça-pintada é feroz, mas dificilmente ataca o homem. Come animais, como por exemplo, o macaco. Pesa 150 quilos, corre muito, sobe em árvores e gosta da água para se refrescar e para caçar. Muitas onças-pintadas estão sendo mortas por caçadores de peles e por fazendeiros, por isso a espécie está ameaçada de extinção.

Leia o texto sobre a tartaruga marinha e depois faça como o Paulinho: procure as informações mais importantes para poder escrever um texto pequeno que caiba na página do livro.



ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

TARTARUGAS MARINHAS

As tartarugas marinhas surgiram há 150 milhões de anos. Isto é, já existiam no tempo em que ainda havia dinossauros. Quando estes desapareceram — por causa das grandes mudanças no clima da terra — as tartarugas marinhas continuaram existindo.

No Brasil havia uma grande população de tartarugas. Mas, atualmente, elas estão ameaçadas de extinção, isto é, podem deixar de existir. Um dos principais motivos é a caça, principalmente das fêmeas, pois os caçadores, além de matá-las, ainda roubam seus ovos. Hoje isso está proibido por lei.

Antigamente era comum matar as tartarugas marinhas para comer a carne e usar o casco para fazer armações de óculos, pentes e enfeites. Geralmente elas eram apanhadas justamente quando saíam do mar e vinham para a praia, para por seus ovos na areia.

Além da caça, outros problemas colaboram para que a tartaruga marinha ainda seja um animal ameaçado de extinção. Nas cidades de praia, as luzes dos prédios, das ruas e dos carros atrapalham os filhotes que – quando saem dos ovos – se guiam pela claridade para chegar até o mar. Atraídos por essas luzes, os filhotes andam para o lado errado, não chegam ao mar e morrem. Outro problema é a poluição das águas principalmente pelo lixo jogado no mar.

O PROJETO TAMAR

O nome do projeto veio do nome do animal. Eles juntaram a TA de tartaruga e o MAR de marinha e ficou TAMAR. O objetivo deste projeto é proteger as várias espécies de tartarugas marinhas que existem no Brasil.

Para trabalhar pela preservação destes animais, o Projeto TAMAR instalou-se nas praias onde estão os principais pontos nos quais as tartarugas fazem seus ninhos.

Cerca de 300 pescadores trabalham, em todo o Brasil, para o Projeto TAMAR. Eles são os tartarugueiros que, junto com os pesquisadores, vigiam os lugares onde elas põem os ovos.

O Projeto TAMAR desenvolve também atividades de pesquisa para melhorar as

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

técnicas usadas no trabalho de proteção e aumentar os conhecimentos sobre o comportamento das tartarugas marinhas.

Roteiro para análise da produção de um texto: a partir da leitura de outro texto e de um exemplo.

Produção de um resumo de um texto expositivo tendo como referência um exemplo similar, garantindo o uso das informações oferecidas no texto lido.

Categorias de respostas:

- produziu o resumo utilizando pelo menos 6 das informações abaixo.
- produziu o resumo utilizando 4 ou mais das informações abaixo.
- produziu o resumo utilizando 3 ou menos das informações abaixo.
- presença de escrita, mas não o solicitado.
- ausência de escrita.

Informações:

- Que elas são muito antigas (podem se referir aos 150 milhões de anos ou ao tempo dos dinossauros);
- Estão ameaçadas de extinção;
- Os caçadores matam as fêmeas e roubam os ovos;
- Problemas com as luzes das cidades e/ou com a poluição da água;
- Projeto TAMAR, significado do nome;
- Objetivo do Projeto é proteger/preservar as tartarugas marinhas;
- Pescadores/tartarugueiros vigiam os lugares onde elas põem os ovos.

Produção de um resumo tendo como referência um exemplo similar, utilizando a linguagem escrita característica do gênero proposto (texto expositivo).

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

Categorias de respostas:

- produziu resumo com características de linguagem escrita, dentro do gênero proposto (texto expositivo).
- produziu resumo com algumas características de linguagem escrita, dentro do gênero proposto (texto expositivo).
- produziu frases que remetem aos dados oferecidos, mas não chegam a formar um texto.
- presença de escrita, mas não o solicitado.
- ausência de resposta.
- CATEGORIA A - Produziu resumo com características de linguagem escrita, dentro do gênero proposto (texto expositivo). Significa que o aluno:
 - Selecionou as informações que considerou mais importante;
 - Sintetizou-as e organizou-as em um discurso impessoal, na 3ª pessoa;
 - Utilizou pontuação para articular o texto com coesão;
 - Não utilizou elementos da oralidade como ligação entre os enunciados (Ex: aí, daí etc.).
- CATEGORIA B - Produziu resumo com algumas características de linguagem escrita, dentro do gênero proposto (texto expositivo). Significa que:
 - Apenas parte dos elementos descritos acima está sistematicamente presentes.
 - As outras duas categorias indicam que o aluno não consegue realizar a atividade segundo a proposta solicitada.

Tanto nas respostas que se enquadram na Categoria A como na Categoria B, o aluno pode apresentar erros na escrita das palavras. Isso não deve ser considerado, pois não estamos tratando do conhecimento da ortografia e sim dos aspectos discursivos, da capacidade de produzir um texto dentro do gênero proposto.

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

ANEXO 2 - SUGESTÃO DE QUESTÕES PARA ANALISAR OS MAPAS DE SONDAGEM

1. O que os dados da sondagem revelam sobre os conhecimentos dos alunos?
2. Ao longo do ano, houve progressão de aprendizagem de todos os alunos nos diferentes anos/séries? Sim? O que a garantiu? Não? Quais foram os fatores que impediram ou dificultaram que todos progredissem?
3. Que ações podem ser planejadas para os alunos que não conseguiram atingir as expectativas de aprendizagem previstas para o ano/série?
4. Que metas os professores estabelecerão e qual o prazo de alcance estipulado para as mesmas?

ANEXO 3 - DIA "D" DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

“Avaliação, por ser avaliação, será sempre qualitativa, na medida em que a avaliação se dá por “atribuição de qualidade a alguma coisa, produto, pessoa ou situação”, mediante um processo comparativo entre realidade (descrita) e critério de qualificação.”

(Cipriano Carlos Luckesi)

Importante momento de reflexão e levantamento das dificuldades e potencialidades encontradas pelos servidores e comunidade com vistas a superação dos problemas e melhoria dos resultados, é a autoavaliação Institucional. A autoavaliação institucional é orientadora dos processos de gestão. É um espaço de reflexão aprofundado, que possibilita a mobilização.

Conforme previsto em calendário escolar, no dia 09/04 as escolas deverão se mobilizar para a realização da autoavaliação institucional, orientamos também que as Diretorias de Ensino façam uso desta mesma data para realizar sua autoavaliação institucional participativa.

A fim de que a participação da comunidade seja profícua, os gestores das escolas e das Diretorias de Ensino precisam organizar e se preparar para este momento.

A presença da comunidade é imprescindível para o sucesso da autoavaliação, neste sentido as equipes escolares devem mobilizar para a participação dos pais, alunos, professores, funcionários, entre outros. A Diretoria de Ensino, por sua vez, deve mobilizar os núcleos para a participação dos servidores e do público a quem atende diariamente.

Para realização da autoavaliação institucional escolar é necessária a utilização de um instrumento próprio, sugerimos como o instrumento o que foi utilizado no Prêmio Gestão

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

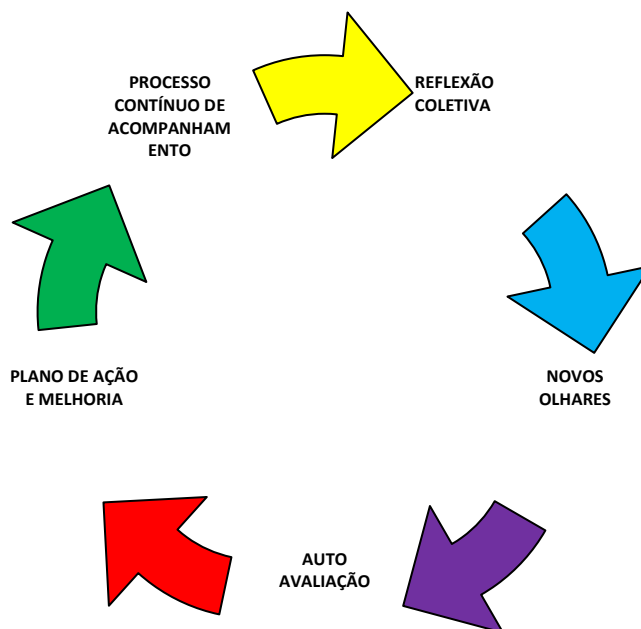
Escolar, o PAP, ou outro, que contemple as dimensões da gestão: pedagógica, de resultados, participativa, de pessoas, de serviços/ recursos.

As Diretorias de Ensino deverão considerar seu Plano de Trabalho, os resultados das avaliações externas e as atribuições/entregas dos diferentes núcleos que a compõe para organizar seus instrumentos de coleta de dados/informações.

Considerando que as Diretorias de Ensino e as escolas possuem maneiras diferentes de organizar esta ação, indicamos a quem já iniciou utilize o Dia D para a continuidade e quem ainda não iniciou deverá fazê-lo.

O Dia D é um marco para que todos os segmentos da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo envolvam-se na reflexão sobre a escola que temos, a escola que queremos e como faremos para alcançá-la. **O processo de autoavaliação para todas as escolas e Diretorias de Ensino não se esgota no Dia D.**

Autoavaliação Institucional participativa possibilita a efetivação de um círculo virtuoso na gestão:



ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

É essencial que os instrumentos de avaliação definidos pelas equipes escolares sejam preenchidos/respondidos pelos diferentes segmentos que compõe o a instituição.

Ao final do preenchimento dos instrumentos de avaliação pelos diferentes segmentos, a equipe gestora das instituições deve se reunir e procurar responder à questão:

Como organizar a rotina dos gestores para a melhoria dos processos de gestão na U.E./DE?

O compromisso e envolvimento dos gestores, quer nas Diretorias quer nas escolas, são determinantes no cumprimento da função social da escola.

Os documentos produzidos pelas escolas devem ficar disponíveis para que as Diretorias de Ensino, por meio dos Supervisores e Núcleo Pedagógico, realizem o acompanhamento das ações descritas e orientem as escolas. O Grupo de Referência e os Professores Coordenadores do Núcleo Pedagógico deverão ainda utilizar as informações da autoavaliação para a elaboração de ações de formação.

Os documentos produzidos pelas Diretorias de Ensino devem ficar disponíveis para que as equipes da SEESP realizem o acompanhamento das ações planejadas.

A autoavaliação Institucional participativa subsidiará a correção de fluxos de trabalho que porventura sejam considerados insatisfatórios ou inadequados; possibilitará o estímulo à criatividade e inovação para a obtenção de melhor desempenho profissional e, por conseguinte melhores resultados, permitirá ainda a identificação do ganho de qualidade dos resultados que são construídos de forma conjunta.

O desenvolvimento do processo de autoavaliação institucional proporciona os seguintes avanços para a gestão das instituições :

- Incentiva o Compartilhamento da responsabilidade pela proposta e realização de um plano de ação para melhoria da instituição, resultante da autoavaliação.
- Estimula gestão democrática;
- Sensibiliza os profissionais para gestão focada na excelência;
- Possibilita a aproximação da comunidade escolar para avaliar as condições de ensino e aprendizagem na escola;

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

- Incentiva melhoria contínua com planos de ações decorrentes da avaliação participativa;

Tendo em vista que a Autoavaliação é um processo dinâmico que exige mediação permanente e necessita de revisão periódica, inclusive dos instrumentos, com vista a ajustá-lo ao contexto real serão disponibilizados além do acervo que as escolas e Diretorias de Ensino dispõem e do site do CRE Mário Covas, textos para estudo, bem como, sugestões de instrumentos de autoavaliação.

Assim sendo, para assegurar um trabalho integrado e articulado entre a **Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Professores " Paulo Renato Costa Souza" (EFAP)** e a Coordenadoria de Gestão da Educação Básica (CGEB), no sentido de contribuir para a organização do planejamento escolar encaminhamos este anexo com as orientações necessárias para o pleno sucesso do Dia "D" da Autoavaliação na Escola.

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

7 EQUIPES DA CGEB

Coordenação

Maria Elizabete da Costa

Assistência Técnica do Coordenador - ATCGEB

Segmento Estratégico

Arnaldo Batista Fernandes; Carolina Bessa Ferreira de Oliveira; Judith Camargo Curiel de Braga; Patrícia da Silva Gomes; Roberto Liberato; Uíara Maria Pereira de Araújo; Veralice Prudente de Moraes Miranda

Segmento de Articulação Pedagógica

Dirce Maran de Carvalho; Joanna Borrelli Cordeiro;

Segmento Orçamentário e Financeiro

Almíria Tedeschi; Lucas Moura Sales; Marly Batista; Setsuko Taminato;

Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão da Educação Básica - DEGEB

Direção

João Freitas da Silva (Direção)
Cecília Benedita Meratti de Oliveira; Sharon Rigazzo Flores

Centro de Atendimento Especializado - CAESP

Neusa Souza dos Santos Rocca (Direção)

Adriana Alves; Aline Nunes Gonçalves; Cristiano de Almeida Costa; José Augusto Farina; Regina Célia Cirillo da Silva Pinto

Núcleo de Atendimento Especializado - CAPE

Ana Lucia Daher de Azevedo Moura (Direção)

Adriana Horta de Matos; Alessandra Freitas Coelho; Ana Maria de Araújo Pires; Andréia da Cruz Andrade; Aparecida Soares Cabral Monson; Bárbara Martins; Camila Santos Henrique; Carolina Lourenço Reis Quedas; Danilo Namó; Denise Rocha Belfort Arantes; Eliane Genovez Lira Alves; Erick Zoran; Gisele Henrique Navarro; Glenda Aref Salamah de Mello; Heitor Morgan da Costa; Israel Cristian dos Santos; Ivan Nardi Filho; Ivani Pires; José Guilherme Degasperi Brero, Lígia Maria Silva Góes; Luciana Assis Valverde; Luciana da Silva Almeida; Márcia Aparecida Ramos de Oliveira Gamboa; Mariângela Carvalho Dezotti; Marlene Henriques; Martha de Paula Cintra; Newton Oliveira de Resende; Queila Medeiros Veiga; Régia Vidal dos Santos; Renato Maier de Arruda; Rosângela Carvalho Vilela Gebara; Salvadora Guerrero; Tânia Regina Martins Resende; Tânia Sheila Grieco; Terezinha Dias Dutra; Yvelise Carvalho Patrício

Núcleo de Inclusão Educacional - NINC

Sérgio Roberto Cardoso (Direção)

Educação Escolar Indígena

Camila Matheus da Silva; Julieth Melo Aquino de Souza

Educação Escolar Quilombola

Renato Ubirajara dos Santos Botão; Silvane Aparecida da Silva Queiroz Norte

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

Educação para as Relações Étnico-raciais

Edina dos Santos Rosa;

Diversidade Sexual

Thiago Teixeira Sabatine

Educação Prisional e Fundação C.A.S.A.

Andréa dos Santos Oliveira; Mário Sérgio Santana Júnior

Centro de Ensino Fundamental dos Anos Finais, Ensino Médio e Educação Profissional - CEFAF

Valéria Tarantello de Georgel (Direção)

Eleneide Gonçalves dos Santos

Flávia Emanuela de Luca Sobrano

Ensino Médio Inovador

Fabília Gomes Nieri; Magda Gisele Silva de Oliveira; Marcia Marino Villa Hutterer; Renata Libardi,

Ensino Médio Técnico / Educação Profissional - VENCE

Lucia Helena Lodi Rizzini; Cosmo de Almeida Rigo; Pio de Souza Santana; Teresinha Moraes da Silva; Vanessa Descio Araki

Ensino Integral

Carlos Sidiomar Menoli; Dayse Pereira da Silva; João Torquato Júnior; Maria Cecília Travaim Camargo; Maria Silvia Sanches Bortolozzo, Sandra Maria Fodra

Equipe Curricular – Linguagens – Língua Portuguesa

Angela Maria Baltieri Souza; Clarícia Akemi Eguti; Idê Moraes dos Santos; João Mário Santana; Kátia Regina Pessoa; Mara Lúcia David; Marcos Rodrigues Ferreira; Roseli Cordeiro Cardoso; Rozeli Frasca Bueno Alves

Equipe Curricular – Linguagens – Língua Estrangeira Moderna

Ana Beatriz Pereira; Ana Paula de Oliveira Lopes; Neide Ferreira Gaspar; Marina Tsunokawa Shimabukuro;

Equipe Curricular – Linguagens – Arte

Ana Cristina dos Santos Siqueira; Carlos Eduardo Povinha; Kátia Lucila Bueno; Roseli Ventrella

Equipe Curricular – Linguagens – Educação Física

Marcelo Ortega Amorim; Maria Elisa Kobs Zacarias; Mirna Léia Violin Brandt; Rosângela Aparecida de Paiva; Sérgio Roberto Silveira

Equipe Curricular – Matemática

Carlos Tadeu da Graça Barros; Ivan Castilho; João dos Santos; Otávio Yoshio Yamanaka; Rosana Jorge Monteiro Magni; Sandra Maira Zen Zacarias; Vanderley Aparecido Cornatione

Equipe Curricular – Ciências da Natureza – Ciências

Eleuza Guazzelli; Gisele Nanini Mathias; Herbert Gomes da Silva; Maria da Graça de Jesus Mendes

Equipe Curricular – Ciências da Natureza – Biologia

Aparecida Kida Sanches; Elizabeth Reymi Rodrigues; Juliana Pavani de Paula Bueno; Rodrigo Ponce

Equipe Curricular – Ciências da Natureza – Física

Anderson Jacomini Brandão ; Carolina dos Santos Batista; Renata Cristina de Andrade Oliveira; Tatiana Souza da Luz Stroeymeyte

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

Equipe Curricular – Ciências da Natureza – Química

Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho; Jerônimo da Silva Barbosa Filho; Natalina de Fátima Mateus; Roseli Gomes de Araújo da Silva

Equipe Curricular – Ciências Humanas – Geografia

Andréia Cristina Barroso Cardoso; Débora Regina Aversan; Sérgio Luiz Damiat

Equipe Curricular – Ciências Humanas – História

Cynthia Moreira Marcucci; Maria Margarete dos Santos Benedicto; Walter Nicolas Otheguy Fernandez

Equipe Curricular – Ciências Humanas – Filosofia

Emerson Costa; Tânia Gonçalves; Teônia de Abreu Ferreira

Equipe Curricular – Ciências Humanas – Sociologia

Alan Vitor Corrêa; Carlos Fernando de Almeida; Tony Shigueki Nakatani

Programas de Livros

Aidê Magalhães Benfatti; Elidameres Gonçalves Batista; Eunice Maria Moura Gomes Chacon; Ítalo de Aquino; Maria Aparecida Ceravolo Magnani;

São Paulo Faz Escola

Suely Cristina de Albuquerque Bomfim; Roberto Canossa

Centro de Ensino Fundamental dos Anos Iniciais - CEFAI

Sonia de Gouveia Jorge (Direção)

Andréa Fernandes de Freitas; Edgard de Souza Júnior; Edimilson de Moraes Ribeiro; Jucimeire de Souza Bispo; Leandro Rodrigo de Oliveira; Luciana Aparecida Fakri; Márcia Soares de Araújo Feitosa; Maria José da Silva Gonçalves Irmã; Mirtes Pereira de Souza; Renata Rossi Fiorim Siqueira; Silvana Ferreira de Lima; Soraia Calderoni Statonato; Vastí Maria Evangelista

Centro de Educação de Jovens e Adultos - CEJA

Mertila Larcher de Moraes (Direção)

Adriana Aparecida de Oliveira; Adriana dos Santos Cunha; Durcilene Maria de Araújo Rodrigues; Luiz Carlos Tozetto; Raul Ravanelli Neto; Virgínia Nunes de Oliveira Mendes

Centro de Planejamento e Gestão do Quadro do Magistério - CEPQM

Eunice Pinheiro Guimarães Turrini (Direção)

Aglae Cecília Toledo Porto Alves; Alexandre Gianechini de Araújo; Carla Luciana Pereira de Almeida; Célia Magalhães de Souza; Débora Oliveira Diogo; Edineia dos Santos Pereira; Iria Regina do Nascimento Soares; Luciana Souza Santos; Márcia Natália Motta Mello; Roberto Hipólito Júnior; Sonia Maria Brancaglion; Valéria Arcari Muhi; Vera Lucia de Oliveira Ponciano

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

Centro de Estudos e Tecnologias Educacionais - CETEC

Wolgram de Almeida Marialva (Direção)
Gilberto Caron; Liliâne Pereira da Silva Costa; Rosa Maria Rodrigues Lamana; Sabrina Moreira Rocha;
Willie Douglas Puguin Zahaila

Centro de Projetos Especiais - CPRESP

Rosemary de Oliveira Louback (Direção)

Escola de Tempo Integral

Edison Luiz Barbosa de Souza; Isabel Gasparri; Vera Lucia Goloni

Escola da Família

Márcia Cristina Volpati; Paulo Mathias de Tarso; Ricardo Addeo Dias; Rúbia Carla do Prado; Wilson
de Tarso Gonçalves Araújo

Escolas Prioritárias

Geni Delniro Galdino Soares; Joicy Fernandes Romano; Isaque Mitsuo Kobayashi; Selma Denise
Gaspar

EVESP

Ana Carolina Nunes Lafemina; Denise Henrique Mafra; Flávio Pereira; Marta de Oliveira Contreras;
Neli Maria Mengalli

Parcerias

Fernanda Henrique de Oliveira; Luciene de Cássia de Santana; Luiz Carlos Paloschi; Tânia Aparecida
Gonçalves Martins de Melo

Programas do MEC

Maria Inês de Fátima Rocha; Kátia Cristina Deps Miguel; Luciana Virgílio de Souza

Residência Educacional

Isabelle Regina de Amorim Mesquita; Maria Cristina Bossolani Carvalho; Sandra Regina Lazzarin

Centro Educacional Paulista

Edimício Flaudisio Silva; Maria Helena Berlinck Martins; Rosângela Robles Affonso; Vera Lúcia
Teixeira Gomes Zanardi

Departamento de Planejamento e Gestão da Rede Escolar e Matrícula - DGREM

Direção

Andrea Grecco Finotti (Direção)

Centro de Demanda Escolar e Planejamento Rede Física - CEDEP

Cassia Vassi Beluche (Direção)

Alice Regina Oliveira; Aline Cristina dos Santos; Joana de Fátima Francisco Mendes Passos; Ricleide
Pires de Almeida

Centro de Gerenciamento da Municipalização do Ensino - CEGEM

Ana Maria Mantovani de Oliveira (Direção)

ORIENTAÇÕES PARA OS PRIMEIROS DIAS LETIVOS 2014

Elisabete Miranda Guimarães; Maria Aparecida Ramiro Nogueira; Valdemir Monteiro Bento; Weida Maria Stabile

Centro de Matrícula - CEMAT

Daniele Cristina Sabadini Mesquita (Direção)
Ana Ferreira de Melo; Cláudia Berry El Kadre; Helena Cecchini Tavares; Tânia Aparecida de Almeida Guerra

Centro de Vida Escolar - CVESC

Nereide Manginelli Lamas (Direção)
Amália Salazar dos Reis; Ana Paula Rodrigues de Souza Fernandes; Antonio Alfredo Costa Parras; Douglas Luiz da Costa; Eunice Pierotti; Ignêz Janeti Cereda; Maria Aparecida Dulcini; Maria D'Agmar de Souza Santana; Maria Helena Brochini Galvani; Nice Carranca Tudrey; Nina Rosa Conde Elias; Reny Kuprik

Núcleo de Apoio Administrativo - NACGEB

Maria Renata Bezerra da Silva (Direção)
Alexandre Liporoni; Angela Vicchiarelli; Daniela de Jesus Falcione Goes; Edson de Campos; Eglas José dos Santos; Graciella de Souza Martins; Idercy das Neves; Ivan José Carlos Júnior; Jaqueline Moratore; Luiz Moura da Silva; Cristina Ribeiro Canto Scaglioni; Paulo Andrade; Terezinha de Jesus Primola; Vanessa de Brito Silva; Vanessa de Almeida Reis